# REGATORIO

ESTADO DE ALAGOAS

# RELATORIO

APRESENTADO AO EXM. SR.

## DR. JOÃO BAPTISTA ACCIOLY JUNIOR

GOVERNADOR DO ESTADO

PELO

## BACHAREL CARLOS CAVALCANTI DE GUSMÃO

**Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda**

NO DIA 31 DE MARÇO DE 1917

1917-Officinas Graficas da Casa Ramalho-Rua do Commercio, 21 e 23-Maceió

## *Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado*

De acôrdo com o § 11 do art. 28 do decr. 669 de 22 de Agosto de 1913 tenho a honra de apresentar a V. Excia. o relatorio dos trabalhos da competencia da Secretaria da Fazenda, cuja direcção me foi entregue no dia 19 de Janeiro do corrente anno.

O meu exercicio de pouco tempo no cargo com que fui tão generosamente distinguido por V. Excia., o que muito devo agradecer, a falta de pratica da administração publica, á qual foi até bem poucos dias alheia a minha actividade, e a situação moral rezultante de uma entrada em dominios a meu ver tão elevados e de tantas responsabilidades, tudo isso, emfim, me collocou, bem se vê, em situação pouco asáda á apresentação de um relatorio.

A confirmação do que acabo de dizer resalta, aqui, de cada pagina.

Mas, fôsse qual fosse a minha situação pessoal, o relatorio contendo a exposição das occorrencias administrativas e financeiras do exercicio que findou era uma obrigação da Secretaria da Fazenda, inherente á administração cuja continuidade não deve ser cortada.

Se assim não fôra, se os encarregados da direcção deste departamento governamental podessem faltar ao desempenho desta obrigação do cargo sempre que á sua situação pessoal assim fôsse conveniente, teriamos a registrar, alem de um absurdo em materia de serviço publico, as desvantagens de uma situação de completa ignorancia para os governados e de reaes difficuldades para o Governador no exercicio de sua alta investidura. Este teria que descer, muitas vezes, á burocracia das reparticões publicas, com prejuiso do seu precioso tempo, afim de apurar os dados necessarios á suprema direcção do Estado. Aquelles ficariam, muitas vezes tambem, ignorando as operações financeiras, as rendas arrecadadas, a applicação dos dinheiros publicos pelos governantes e os demais detalhes administrativos cujo conhecimento não se lhes póde obstar.

A necessidade do Relatorio da Fazenda foi em bôa hora accentuada por V. Exca. quando, na mensagem do anno passado, julgou a apresentação do relatorio de 31 de março de 1916 «um facto auspicioso» que veio «prehencher uma seria lacuna na administração publica pela falta de tão importante documento de que se vinham rescentindo as administrações passadas desde 1908.»

Passo a relatar os acontecimentos administrativos mais importantes, fazendo outrosim as observações que me parecem acertadas em se tendo em vista os interesses do fisco e a bôa administração. Em seguida tratarei da *situação financeira* do Estado, da receita arrecadada e da despesa realisada no exercicio de 1916, da divida publica e das demais cousas relativas à mesma situação.

I

# ADMINISTRAÇÃO

## Secretaria da Fazenda

Regida pelo Decr. n. 669 de 22 de Agosto de 1913, continúa esta Secretaria a Superintender os negocios da Fazenda Estadoal. Nomeado Secretario da Fazenda por Decr. de 18 de Janeiro ultimo, assumi a 19 a direcção dos serviços, recebendo-a das mãos do Exmo. Sr. Dr. Democrito Brandão Gracindo, Secretario de Estado dos Negocios do Interior que, interinamente, vinha exercendo o cargo desde que delle fôra exonerado a pedido, em 21 de Dezembro de 1916, o Exmo. Sr. Dr Firmino de Aquino Vasconcellos.

Os trabalhos da Secretaria estão a cargo do pessoal constante da seguinte relação :

---

### Quadro do pessoal da Secretaria dos Negocios da Fazenda

### Director

Julio Lopes Ferreira Pinto.—Nomeado 2º. escriptuario do Thezouro em 13 de Agosto de 1896; 1º. escripturario em 17 de Junho de 1902; chefe da 3ª. Secção em 30 de Setembro de 1905 e Director em 22 de Agosto de 1913. Vence annualmente Rs. 6:600$000.

### Chefes de Secção

Da Central—Narciso de Oliveira Maia.—Nomeado Continuo da Recebedoria Central em 21 de Setembro de 1898; Continuo do Thezouro em 1º. de Julho de 1899; 2º. escripturario em 5 de Novembro de 1900: removido para Amanuense da Secção Central em 17 de Julho de 1902; 1º. escripturario do Thezouro em 15 de Junho de 1907; removido para official da Secção Central em 3 de Junho de 1912; Chefe da 3ª. Secção em 15 de Maio de 1914, e removido para chefe de Secção Central em 9 de Julho de 1915. Vence annualmente Rs. 3:996$000.

Da 1ª.—Benedicto Manoel dos Santos Silva.—Nomeado Continuo da Secretaria do Interior em 17 de Setembro de 1896; Ajudante de Archivista do Thezouro em 3 de Maio de 1899; 1º. escripturario em 30 de Setembro de 1905, e chefe da 1ª. Secção em 15 de Janeiro de 1914. Vence annualmente Rs. 3:996$000.

Da 2ª.—Joaquim Populo de Campos.—Nomeado 2º. escripturario, interino, do Thezouro em 23 de Outubro de 1900; effectivo em 10 de Dezembro do mesmo anno; 1º escripturario da Recebedoria Central em 8 de Janeiro de 1901; 1.º escripturario do Thezouro em 18 de Abril de 1902 e Chefe da 2ª. Secção em 8 de Julho de 1902. Vence annualmente Rs. 3:996$000.

Da 3ª.—Eustaquio de Barros Corrêa—Nomeado archivista do Thezouro em 8 de Junho de 1903; removido para Chefe da Secção Central em 3 de Junho de 1912, e removido para chefe da 3ª. Secção em 9 de Julho de 1915. Vence annualmente Rs. 3:996$000.

Archivista—João de Oliveira Jucá.—Nomeado Amanuense da Secção Central em 10 da Setembro de 1899; removido para 2º. escripturario do Thezouro, em 17 de Junho de 1902; Official da Secção Central em 10 de Junho de 1903; chefe da mesma Secção em 2 de Junho de 1910 e removido para archivista em 3 de Junho de 1912. Vence annualmente Rs. 3:996$000.

Thezoureiro—Antonio da Silva Barboza.—Nomeado em 24 de Abril de 1908. Vence annualmente Rs. 6:000$000.

## 1ºs. Escripturarios

Luiz Castilho de Bulhões.—Nomeado 2º. escripturario em 8 de Julho de 1902, e 1º. dito em 12 de Agosto de 1915. Vence annualmente Rs. 3:024$000.

José Corrêa Vieira da Silva.—Nomeado 2º. escripturario em 11 de Dezembro de 1900; 2º. escripturario da Recebedoria Central em 22 de Agosto de 1902; removido para igual cargo no Thezouro em 30 de Setembro de 1905, e nomeado 1º. escripturario em 2 de Junho de 1910. Vence annualmente Rs. 3:024$000.

Leopoldo Alberto de Macedo.—Nomeado Correio da Secretaria do governo em 19 de Abril de 1884; Continuo da Secretaria do Interior em 30 de Junho de 1892; Amanuense em 17 de Setembro de 1896; escripturario calculista da Recebedoria Central em 2 de Junho de 1899; 1º. escripturario em 8 de Janeiro de 1901; 2º. dito do Thezouro em 22 de Agosto de 1902; removido para Amanuense da Secção Central em 3 de Junho de 1913 e

nomeado 1°. escripturario do Thezouro em 15 de Janeiro de 1914. Vence annualmente Rs. 3:024$000.

## Official da Secção Central

Ramiro de Fraga Bezerra. — Nomeado 3°. Escripturario interino da Recebedoria Central em 21 de Março de 1905; 2°. dito do Thezouro em 30 de Setembro de 1905; Official da Secção Central em 15 de Maio de 1914; demettido em 19 de Julho de 1915; reintegrado por decreto n. 811 de 13 de Fevereiro de 1917 em vista da sentença definitiva do Tribunal Superior do Estado. Vence annualmente, Rs. 3:024$000.

## Official addido da Secção Central

Antonio da Silva Duarte — Nomeado guarda de 2ª. classe da Recebedoria Central, interinamente, em 9 de Maio de 1913; effectivo em 11 de Agosto do mesmo anno; 3°. escripturario do Thezouro em 10 de Janeiro de 1914; 2°. escripturario em 15 de Maio de 1914; official de Secção Central em 19 de Julho de 1915, e official addido, por portaria de 13 de Fevereiro deste anno, em vista da reintegração no cargo alludido do cidadão Ramiro de Fraga Bezerra. Vence annualmente 3:024$000.

## Amanuense

Antonio de Lima Mattos Serva.—Nomeado interinamente 3°. escripturario do Thezouro em 25 de Agosto de 1913; effectivo em 7 de Outubro do mesmo anno, e Amanuense da Secção Central em 15 de Janeiro de 1914. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

## Ajudante de Archivista

Estevam de Menezes Ferreira Pinto.—Nomeado interinamente 3° escripturario do Thezouro em 30 de Julho de 1913; effectivo em 11 de Agosto do mesmo anno e ajudante do Archivista em 10 de Janeiro de 1915.—Vence annualmente Rs. 2:260$000.

## 2ºs Escripturarios

Zenando Rodrigues do Couto.—Nomeado interinamente, 3°. escripturario da Recebedoria Central em 21 de Junho de 1904; effectivo em 1° de Setembro do mesmo anno, e 2°. escripturario do Thezouro em 30 de Setembro de 1905. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

Joaquim pinto de moraes.—Nomeado Continuo em 29 de Maio de 1895; guarda da Recebedoria Central em 6 de Julho de

1898; 2°. escripturario do Thezouro em 30 de Setembro de 1905. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

José' Marinho Junior. — Nomeado Amanuense da Bibliotheca em 1° de Abril de 1910, e 2°. escripturario do Thezouro em 11 de Julho do mesmo anno. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

José' de Oliveira Maia.—Nomeado Continuo da Secretaria do Interior em 30 de Setembro de 1910; removido para igual cargo no Thezouro em 25 de Novembro de 1910; 3°. escripturario em 31 de Janeiro de 1913, e 2°. dito em 6 de Outubro do mesmo anno. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

Francisco Ildefonso Benevides Galvão.—Nomeado, interinamente, continuo do Thezouro em 23 de Junho de 1903; effectivo em 21 de Julho do mesmo anno; 3° escripturario em 31 de Janeiro de 1913, 2° dito em 30 de Julho do mesmo anno. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

Benedicto de Cerqueira Vianna.—Nomeado Continuo do Thezouro em 21 de Junho de 1904; 3°. escripturario em 31 de Janeiro de 1913, e 2° dicto em 22 de Agosto de 1913. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

José' Henrique de Lima.—Nomeado em 3 de Abril de 1915. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

Alcides Xavier da Silveira.—Nomeado 3° escripturario do Thezouro em 30 de Maio de 1914, e 2° dito em 19 de Julho de 1915. Vence annualmente Rs. 2:260$000.

## 3^os Escripturarios

Jayme de Senna Barbosa.—Nomeado Continuo do Thezouro em 8 de Março de 1913, e 3°. escripturario em 19 de Julho de 1915. Vence annualmente Rs. 1:800$000.

Silverio Fernandes de Araujo Jorge.—Nomeado em 7 de Outubro de 1913—Vence annualmente Rs. 1:800$000.

Oswaldo de Albuquerque Cardoso.—Nomeado, interinamente, em 8 de Março de 1915, e effectivo em 8 de Junho do mesmo anno. Vence annualmente Rs. 1:800$000.

Olympio Bivar de Arroxellas Galvão.—Nomeado em 3 de Abril de 1915.—Vence annualmente Rs. 1:800$000.

## Porteiro

Severiano dos Santos Callado.—Nomeado continuo do Thezouro em 25 de Junho de 1885 e Porteiro em 10 de Julho 1897.—Vence annualmente Rs. 1:684$922.

## Continuos

João da Rocha Hollanda Cavalcante.—Nomeado em 11 de Março de 1913. Vence annualmente Rs. 1:468$996.

Arthur Alvares Accioly —Nomeado, interinamente em 19 de Julho de 1915.—Vence annualmente Rs. 1:468$996.

José' Constantino de Medeiros.—Nomeado em 11 de Março de 1913. Vence annualmente Rs. 1:468$996.

Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda em Maceió, 31 de Março de 1917.

O Chefe da Secção

Narciso de Oliveira Maia.

Conforme—J. Lopes.

---

Assim organisada, de acordo com o regulamento referido, continúa a Secretaria da Fazenda os seus trabalhos, superintendendo e fiscalizando o serviço das estações arrecadadoras da capital e dos diversos municipios e desempenhando os demais encargos que lhe são inherentes.

O papel desta Secretaria na administração do Estado sendo da maxima importancia nunca será demais exigir muita honestidade, muita competencia e muita actividade no seu pessoal, dentro de uma regulamentação criteriosa e bem cuidada. Deve ser isto uma preoccupação constante do Governo.

Tem V. Exc., a meu ver, dado o primeiro passo para a reorganisação administrativa do Estado de Alagoas. Não ha, é certo, um prurido inicial de reformas, regulamentos e tabellas, cousa muito commum no inicio das administrações novas. Existe, porém, uma orientação administrativa que ha de por fim collocar o Governo em situação de reorganisar os serviços, tendo um conhecimento perfeito das suas necessidades, do pessoal, reduzido ao indispensavel pela suppressão dos logares vagos, da receita disponivel e da despesa estrictamente precisa.

Outra não será, além da muito consideravel melhoria das finanças estadoaes, a consequencia do regimen de poupança, fiscalisação e conhecimento perfeito das cousas administrativas, em bôa hora iniciado por V. Exc.

Conhecendo assim as forças, restauradas, do Estado e as necessidades do serviço, poderá o Governo levar a cabo a reorganisação administrativa se a julgar necessaria.

## Inspectores-fiscaes

Vem esta Secretaria realizando um serviço de inspecção nas recebedorias e sub-recebedorias dos diversos municipios do Estado por intermedio de varios funccionarios, designados em commissão.

No anno de 1916 desempenharam essas commissões os funccionarios João Malachias de Almeida e Severino Affonso de Mello, guardas da Recebedoria Central e Antonio da Silva Duarte, official addido desta Secretaria. Os dois primeiros estão servindo — João Malachias de Almeida nas recebedorias de Penedo e do sul do Estado, e Severino Affonso de Mello nas de Maragogy, Porto de Pedras, Porto Calvo e Leopoldina. O ultimo inspecciona as recebedorias da margem da Estrada de Ferro "Great Western".

A inspecção da Recebedoria de Penedo e sub-recebedorias do Sul tem dado bons resultados. Penso no emtanto que muito ha ainda por fazer. Tudo aconselha a continuação de um serviço honesto e energico com o que muito lucrará o fisco.

Com a fiscalização, em 1916, a renda das sub-recebedorias, menos a de Paulo Affonso, foi toda augmentada, quadruplicada numas, noutras triplicada e nas demais consideravelmente accrescida. Penedo, entretanto, teve as suas rendas diminuidas, apezar do grande esforço do Inspector em commissão. E' o que se verifica pelo seguinte quadro :

| ESTAÇÕES ARRECADADORAS DO SUL DO ESTADO | ARRECADAÇÃO | | DIFFERENÇAS | |
|---|---|---|---|---|
| | 1916 | 1915 | PARA MAIS | PARA MENOS |
| Penedo . . . . . . . . . | 286:741$034 | 309:902$262 | | 23:161$228 |
| Piassabussú . . . . . . . | 15:249$096 | 14:544$455 | 704$641 | |
| Triumpho. . . . . . . . | 5:717$484 | 5:435$314 | 282$170 | |
| Collegio. . . . . . . . . | 18:512$122 | 4:032$751 | 14:479$371 | |
| S Braz . . . . . . . . . | 16:815$967 | 4:006$802 | 12:809$165 | |
| Traipú . . . . . . . . . | 17:333$262 | 5:210$570 | 12:122$692 | |
| Bello Monte. . . . . . . | 4:297$853 | 3:413$816 | 884$037 | |
| Pão de Assucar. . . . . | 14:570$934 | 12:899$936 | 1:670$998 | |
| Piranhas . . . . . . . . | 19:536$109 | 13:725$556 | 5:810$553 | |
| Agua Branca . . . . . . | 5:729$847 | 4:917$069 | 812$778 | |
| Paulo Affonso. . . . . . | 5:614$807 | 5:985$536 | | 370$729 |
| Sant'Anna . . . . . . . | 12:323$702 | 11:320$714 | 1:002$988 | |
| Total . . . . . . | 422:442$217 | 395:394$781 | 50:579$393 | 23:531$957 |

Quanto ás vantagens resultantes do serviço de inspecção nas recebedorias da margem da «Great Western»—Atalaia, Muricy, União, S. José da Lage, Victoria, Viçosa, Parahyba e Santa Luzia do Norte—pequenas embora não podem ser negadas.

No quadro abaixo em que se encontram as rendas das recebedorias inspeccionadas é evidente o seu augmento em 1916 relativamente a 1914 e 1915. Este augmento, porem, não deve ser tomado todo

| RECEBEDORIAS | 1914 | 1915 | 1916 |
|---|---|---|---|
| Atalaia | 13:121$364 | 15:265$502 | 31:189$020 |
| Muricy | 14:520$388 | 17:555$550 | 28:250$251 |
| Parahyba | 8:282$345 | 11:808$695 | 34:500$273 |
| Santa Luzia do Norte | 32:422$756 | 30:893$229 | 32:917$657 |
| S. José da Lage | 14:585$753 | 27:316$703 | 36:497$936 |
| União | 17:941$929 | 21:062$981 | 40:783$913 |
| Viçosa | 24:552$291 | 22:471$619 | 43:529$391 |
| Victoria | 9:917$722 | 11:602$083 | 10:952$492 |
| Total | 135:344$548 | 157:976$362 | 258:620$883 |

como consequencia da inspecção, pois é em parte devido ao melhor preço dos productos no anno ultimo, do que resultou maior arrecadação.

O serviço de fiscalização e arrecadação das rendas nessas recebedorias está exigindo maiores cuidados. Cada recebedoria ahi contendo varias estações da Estrada de ferro e comprehendendo algumas dellas zonas de fronteira com o Estado de Pernambuco, com estradas de communicação em grande numero, não póde o serviço continuar a ser feito como actualmente o é. Algumas têm apenas um administrador e um escrivão permanecendo ambos, bem se vê, na estação, séde da recebedoria, ficando, portanto, abandonados os demais pontos. Noutras, havendo mesmo maior numero de funccionarios, o serviço ainda não é feito como estão exigindo os interesses fiscaes. Em summa, é de toda a conveniencia a creação de diversos logares de guardas-fiscaes para o serviço nos pontos ora abandonados, além de outras providencias que estão sendo tomadas.

A inspecção das recebedorias do norte do Estado tem egualmente dado bons resultados. Zona muito productora e de grandes relações commerciaes com o visinho Estado de Pernambuco, por mar e por

terra, deve concorrer ao orçamento com uma avultada parcella de rendas.

A commissão do actual inspector, tendo principiado em Setembro do anno findo, vai produzindo bons effeitos. Pelo seu relatorio apresentado em 20 do corrente mez verifiquei a existencia de varias irregularidades nas exactorias inspeccionadas, algumas bem graves, o que espero corrigir dentro de pouco tempo. Da mesma fórma que n'algumas recebedorias da margem da Estrada de Ferro, o serviço de fiscalização nas fronteiras está exigindo serias providencias.

Auxilia a inspecção das recebedorias do norte do Estado o capitão do Batalhão Policial Pedro Nolasco da Silva.

## Estatistica

A cargo desta Secretaria está tambem um serviço de "estatistica commercial", confórme se lê no § unico n. 18 do art. 3º do seu regulamento.

Consiste esse serviço na apuração dos dados relativos á exportação e á importação fornecidos pelas estações arrecadadoras de acôrdo com o dec. 213 de 12 de Dezembro de 1900.

Existente embora, era o mesmo serviço descuidado, tanto que os poucos dados constantes do presente relatorio foram obtidos após ingentes esforços. Os dados fornecidos pelas recebedorias são muitas vezes tomados sem o cuidado que o serviço merece. Para corrigir taes falhas já determinei a maxima pontualidade nas remessas e outras providencias indispensaveis. Espero no fim do corrente exercicio apresentar dados sobre a exportação dos productos do Estado os mais completos, sobre a importação directa e por cabotagem e outras informações proveitosas á administração.

## Arrecadação das rendas

A arrecadação da receita continúa a ser realizada por intermedio das 25 Recebedorias e 11 sub-recebedorias bem como, directamente, pelo Thesouro do Estado, na Secretaria da Fazenda.

Penso que se fôsse feita uma reorganisação do serviço, adoptando-se o systema já vigorante em alguns Estados da Federação, que consiste em confiar os cargos de exactores a escripturarios do Thesouro, empregados do quadro da Fazenda Estadual, em commissão, muito teria a lucrar o fisco. Semelhante reforma, que me parece necessaria, traria além do mais a vantagem de permittir, actualmente, ao Governo a distribuição da grande massa de funccionarios com

que ainda está sobrecarregado o Thesouro apezar da suppressão dos logares vagos. Reorganisado o quadro do funccionalismo da Fazenda Estadoal, iria o Governo designando exactores e auxiliares mesmo, para as recebedorias, funccionarios esses que, não tendo legações locaes, melhor se desempenhariam das suas obrigações. Seriam outrosim, facilmente removidos quando assim exigissem os interesses fiscaes.

Outro não é o systema adoptado pelo Governo da União para a arrecadação de suas rendas.

Politicamente, estou convencido, nenhum é mais consentaneo com o nosso regimen. Defende os intereses do Estado sem offender a autonomia municipal.

Bem sei que importa isso em uma reforma radical ; mas não póde haver quem, de bôa fé, negue as vantagens que rezultariam para o Estado da pratica de tal systema. Proporcionar ao Estado uma arrecadação maior obtida a trôco da reorganisação de um serviço que, na quadra actual, viria permittir ao Governo resolver o problema do funccionalismo, gastando menos do que gasta, não me parece cousa digna de repulsa. E' um plano, é a solução organica de um serviço, e eu não comprehendo administração sem plano nem serviço sem organisação proveitosa.

E' de toda conveniencia o estudo desta questão, que precisa ser meditada afim de ser rezolvida, se o fôr, da melhor fórma, sem ferir direitos nem desprezar competencias. E' um estudo que se impõe, tanto quanto a reforma que elle, fatalmente, nos indicará.

Em Alagoas, como em qualquer Estado da Republica, como em toda a parte onde se encontre um governo constituido normalmente e se encarem os seus interesses financeiros, o apparelho destinado á fiscalisação e á arrecadação das rendas, na sua montagem e no seu funccionamento, bem merece os maiores cuidados da parte daquelles que governam.

O imposto é tambem um dos elementos constituintes do *fundo permanente e quotidiano da sociedade*, de que nos fala Baudrillart no seu «Manuel d'economie politique», e isso vale dizer que, sob qualquer regimem politico, dês que haja uma communhão para ser governada a questão da fiscalisação e arrecadação das rendas é posta, impõe-se, é visceral.

Não comprehendo, pois, que se possa deixar de cercar das mais amplas e efficazes garantias o *serviço fiscal*.

E é, exactamente, por consideral-o merecedor de tanto que falo na sua reorganisação, conservando o que do actual é proveitoso e melhorando aquillo que estiver requerendo modificação.

Ao cabo de 2 mezes e pouco de exercicio na Pasta da Fazenda, devo dizer que duas cousas me têm chamado a attenção, me têm preoccupado seriamente como signaes desabonadores do regimem arrecadador das rendas estadoaes :—a importancia total que o Estado despende com o serviço de *fiscalização e arrecadação*, e o criterio na escolha e permanencia do pessoal delle encarregado.

Em 1916, para arrecadar Rs. 4.047:365$469 despendeu o Estado a importancia de 440:429$199, ou sejam 10, 88 0/0 da receita arrecadada. E' ainda de notar que na despeza acima não estão incluidos os 95:673$214 despendidos no mesmo anno com a Secretaria da Fazenda e Thezouro, por onde tambem arrecadou o Estado parte daquella renda na importancia de 327:908$877.

Não tive tempo nem dispuz de elementos para fazer uma comparação com os demais Estados da Republica. Mas da que consegui fazer com os de Sta. Catharina, Rio Grande do Sul, Paraná, Maranhão, S. Paulo e Pernambuco, a conclusão que tirei foi a seguinte : a nossa arrecadação é relativamente mais cara do que a de qualquer um dos Estados acima.

Arrecadando em 1915 a importancia de Rs. 3.329:275$699, despendeu o Estado de Santa Catharina com o seu serviço de fiscalização e arrecadação, incluzive com o Thesouro Estadoal, apenas 255:552$791. O Estado do Rio Grande do Sul, no mesmo anno, despendeu pela sua verba de fiscalização e arrecadação de rendas 1.521:197$670, tendo arrecadado 18.026:857$337. O orçamento do Estado do Paraná consigna 645:140$000 para as despezas de fiscalização e arrecadação, feita esta por intermedio de cincoenta e tantas collectorias, para arrecadar 7.687:097$161. Paga collectores a 500$000, 400$000, 300$000, 250$000, 220$000 e 100$000 mensaes e mantem uma «inspectoria» com a qual despende 264:720$000 annualmente. Estado grande como é o do Maranhão, com 74 collectorias, despendeu com a sua arrecadação no anno financeiro de 1915 a 1916 Rs. 430:403$527, tendo arrecadado Rs. 4.210:047$376. O Estado de S. Paulo acaba de despender, no exercicio de 1916, 3.194:887$937 com o seu serviço de arrecadação, tendo arrecadado 79.248:019$165. Pernambuco emfim, no exercicio de 1914 a 1915, o ultimo de que me é dado lançar mão neste momento, arrecadou Rs. 13.763:489$760 despendendo para isso apenas de 960:122$980.

Calculando as porcentagens da verba despendida com a *fiscalização e arrecadação* sobre a receita arrecadada, teremos para os Estados referidos inclusive Alagôas:

| ESTADOS | Receita | Despeza de fiscalização e arrecadação | PORCENTAGEM DA DESPEZA SOBRE A RECEITA |
|---|---|---|---|
| Santa Catharina (*) . . . . . | 3.327:275$699 | 255:552$791 | 7,68 % |
| Rio Grande do Sul . . . . . | 18.026:857$337 | 1.521:197$670 | 8,43 % |
| Paraná . . . . . . . . . . . | 7.687:097$161 | 645:140$000 | 8,39 % |
| Maranhão . . . . . . . . . . | 4.210:047$376 | 430:403$527 | 10,46 % |
| S. Paulo . . . . . . . . . . | 79.248:019$165 | 3.194:887$937 | 4,03 % |
| Pernambuco . . . . . . . . | 13.763:489$760 | 962:122$980 | 6,99 % |
| Alagôas . . . . . . . . . . | 4.047:365$469 | 440:429$199 | 10,88 % |

(*) Inclusive Thesouro Estadoal.

Em se tratando de Estados offerecendo condições geographicas, economicas e sociaes muitas vezes diversas, poderão dizer que o argumento não tem o valor que, numericamente, parece ter. Mesmo levando em consideração esses elementos, que em nosso caso talvez possam algumas vezes augmentar aquelle valor, não se lhe póde menoscabar as concluzões. Ellas merecem ao menos um exame mais detido da parte dos responsaveis pelas cousas publicas de Alagôas.

Quanto ao pessoal encarregado da arrecadação nas recebedorias e sub-recebedorias do Estado, a sua investidura e permanencia nos cargos devem antes de tudo depender dos interesses fiscaes. E' o que, infelizmente, em regra, não acontece. Tenho varias vezes experimentado os inconvenientes do systema actual, e os inspectores-fiscaes em commissão, nomeados por esta Secretaria, em seus relatorios, alludem a embaraços oppostos á sua acção, tão sérios que só poderão ser removidos quando a organisação do serviço fôr outra.

A reforma de que a principio falei, visando principalmente o pessoal, é o unico meio de que dispõe o Governo para evitar a continuação de um mal que attinge ás finanças estadoaes na sua base.

«O lançamento e a arrecadação» disse em sua «plataforma» o Illustre Dr. Antonio Moniz, actual Governador da Bahia, «devem constituir tambem objecto de sérios cuidados e ponderados estudos. Assim como uma má arrecadação annulla por completo

as previsões do legislador na elaboração do orçamento, a bôa arrecadação corrige erros, porventura, commettidos e compensa as differenças oriundas de causas accidentaes. Condição essencial de bôa arrecadação, sem a qual todo o esforço será baldado, é tornal-a inteiramente independente da politica partidaria. Esta nada tem que ver com o collector. Os exactores são empregados de confiança do Thesouro. Devem constituir uma classe especial no funccionalismo publico, com gradações e promocões, dividindo-se a collectorias em categorias e estatuindo regras para as nomeações e accessos, alem de outras medidas que garantam o empregado e o thezouro, occupando lugar de destaque entre ellas o estabelecimento da fiscalisação regional, sem caracter permanente.»

A reforma por mim lembrada permittirá ao Governo enquadrar o serviço de fiscalisação e arrecadação das rendas estadoaes nos moldes do programma acima, traçado em poucas linhas pelo illustre governador da Bahia, programma este que é hoje o de todos os administradores sinceramente compenetrados de suas responsabilidades governamentaes.

---

## Pessoal das Recebedorias e Sub-Recebedorias

### RECEBEDORIA CENTRAL

Administrador—Bonifacio Magalhães da Silveira.<br>
Escrivão—Ladisláo da Costa Lobato.<br>
Thesoureiro—Antonio Braga.<br>
1º Escripturario—Herculano Rodrigues.<br>
2º ” —José Torquato de Araujo Barros.<br>
2º ” —José Alvim de Medeiros.<br>
2º ” —Luiz Cavalcante de Barros Accioly.<br>
3º ” —José de Alcantara Lima Buarque.<br>
3º ” —Waldemar Loureiro.<br>
3º ” —Manoel Correia de Araujo.<br>
Chefe dos Guardas Severino Ulysses Lins de Albuquerque.<br>
Guardas de 1ª classe—João Casado de Lima.<br>
” ” ” ” —Almino de Oliveira Farias.<br>
” ” ” ” —José Pereira Caldas.<br>
” ” ” ” —Francisco Xavier da Silveira Junior.<br>
” ” ” ” Vicente Ferreira de Andrade Costa.

Guarda de 1ª classe—Francisco Rodrigues de Albuquerque Maia.
" " " " —Elias Marinho de Albuquerque Uchôa.
" " " " —Gabriel Pontes Visgueiro.
" " " " —João Malaquias de Almeida.
" " " " —Balbino de Figueiredo Mello.
" " " " —Antonio Vieira Feitosa.
" " " " —Manoel Raymundo da Silva.
Guarda de 2ª classe—Eurico Lins Coelho da Paz.
" " " " —Anysio Pereira Macambira.
" " " " —Ulysses de Mello Lins.
" " " " —José Lucio da Silveira.
" " " " —Severino Affonso de Mello.
" " " " —Eurico Marinho de Albuquerque.
" " " " —Antonio Toledo de Albuquerque.
" " " " —José da Silva Pinto.
Porteiro Archivista —Manoel Leite de Medeiros.
Continuo—Alipio Ribeiro da Silva.
Stereometra—Manoel Fabriciano Carneiro Tiririca.

RECEBEDORIA DE PENEDO

Administrador—Joaquim Mazoni.
Escrivão—Manoel Caetano de Aguiar Brandão.
Thesoureiro—Fernando Oliveira.
Escripturario—Ildefonso Francisco de Almeida Costa Filho.
" —Arthur Freitas Melro.
Guarda-fiscal—João da Rocha Lessa.
" " —Antonio Martins de Araujo.
" " —Ismael Pereira de Mello.
" " —Joaquim Vieira Lisboa.
" " —Severiano Gomes de Mattos.
" " —Severiano Pereira da Luz.
" " —Nelson de Carvalho Mello.
" " —Manoel Brandão Filho.
" " —Antonio Tavares Gomes.
" " —Leosipio Lopes de Siqueira.
" " Juviniano Cavalcante de Araujo.
" " Alvino Rodrigues Lima.
" " Demosthenes Torres Mello.
" " João Dionizio de Góes.

Porteiro-Archivista—Antonio da Silva Leite.
Fiel da Secção de Pezo—Flavio Pinto (addido).

RECEBEDORIA DO PILAR

Administrador—Carlos Costa.
Escrivão—Augusto Cavalcante Nicodemos.
Guarda-fiscal—Candido Agra de Alencar.
" " —Balbino José de Mendonça

RECEBEDORIA DE MARAGOGY

Administrador—João de Barros.
Escrivão—Thomaz Wanderley (interino).
Guarda-fiscal—Oscar Correia de Almeida.
" " —Antonio de Barros Accioly.
" " —Antonio da Silva Reis.

RECEBEDORIA DE PORTO CALVO

Administrador—João Ignacio de Fraga.
Escrivão—Libanio Nativo Buarque Reis.
Guarda-fiscal—João Martins Campos.
" " —Julio Marinho do Nascimento.
" " —Antonio Machado da Cunha Pedroso.
" " —Evaristo da Costa e Silva.

RECEBEDORIA DE S. JOSÉ DA LAGE

Administrador—Osorio de Hollanda Cavalcante Valença.
Escrivão—Manoel Pantaleão Bezerra Montenegro.
Guarda-fiscal—Benjamin Buarque Wanderley.
" " —Bellarmino de Albuquerque Cavalcante.
" " —João Nepomoceno Pereira de Lyra.

RECEBEDORIA DE UNIÃO

Administrador—José Tavares de Medeiros.
Escrivão—Antonio Joaquim França Maniva.
Guarda-fiscal -Macario Theodoro da Costa.
" " —Victal Ernesto de Moraes Sarmento.

RECEBEDORIA DE S. LUIZ DO QUITUNDE

Administrador—Odilon de Menezes Mattos.
Escrivão—Virgilio Xavier (interino).
Guarda-fiscal—Luiz José de Paiva.
" " —Celso Coelho.
" " —Joaquim Correia Reis.

RECEBEDORIA DE CAMARAGIBE

Administrador—Augusto Accioly de Barros Pimentel.
Escrivão—José Norberto Castello Branco.
Guarda-fiscal—Francisco Martins Ramos.
" " —Augusto Pacheco Damasceno.

RECEBEDORIA DE S. MIGUEL

Administrador—José Antonio Pereira Brandão.
Escrivão—Francisco Moreira de Castro.
Guarda-fiscal—Juventino Pereira dos Santos.
" " —José Rodrigues da Cunha.

RECEBEDORIA DE PORTO DE PEDRAS

Administrador—Silvestre Procopio da Silva.
Escrivão—João Pinto Fernandes
Guarda-fiscal—Philadelpho de Assis Lima.
" " —Paulino Accioly Canavarro Wanderley Filho.
" " —Leoncio Paiva da Guia.

RECEBEDORIA DA BARRA DE SÃO MIGUEL

Administrador—Antonio Mamede da Silva.
Escrivão—Benedicto Messias de Oliveira.
Guarda-fiscal—José Egydio de Lima.

RECEBEDORIA DE LEOPOLDINA

Administrador—Sabino José de Souza.
Escrivão—José Ludovico da Costa e Silva.

Guarda-fiscal—Victor Monteiro dos Santos Freire.
" " —José Xavier de Souza.
" " —Severiano Seraphim da Costa.
" " –Sergio Ramos e Pino.

RECEBEDORIA DO JUNQUEIRO

Administrador—José Barbosa de Souza.
Escrivão—Manoel Antonio do Bomfim.

RECEBEDORIA DE ALAGOAS

Administrador—Joaquim de Almeida Costa Filho.
Escrivão—Rosalvo Correia de Mendonça.

RECEBEDORIA DE ATALAIA

Administrador—Alfredo Alves Sampaio.
Escrivão—Manoel Bernardino de Mascarenhas.

RECEBEDORIA DE MURICY

Administrador—Luiz Vieira de Albuquerque.
Escrivão—Antonio José da Silva Rocha.

RECEBEDORIA DE VIÇOSA

Administrador—José Ribeiro Brennand.
Escrivão—Hildebrando Canuto.

RECEBEDORIA DO PARAHYBA

Administrador—Benjamin Franklin de Almeida.
Escrivão—José de Albuquerque Vasconcellos.

RECEBEDORIA DE ANADIA

Administrador—Arestides José Vieira.
Escrivão—Manoel Correia Barbosa.

RECEBEDORIA DE VICTORIA

Administrador—José Soares da Silva.
Escrivão—Edmundo Ramires Saldanha.

RECEBEDORIA DA PALMEIRA

Administrador—Tertuliano Gomes Canuto.
Escrivão—Manoel da Rocha Barros.

RECEBEDORIA DO LIMOEIRO

Administrador—Pedro Antonio do Carmo.
Escrivão—Antonio José de Farias.

RECEBEDORIA DE CORURIPE

Administrador—Manoel Bizerra Rodrigues Lima.
Escrivão—José Felinto Lessa.
Guarda-fiscal—Misael da Trindade.
" " —Manoel Fidelles dos Santos.

RECEBEDORIA DE S. LUZIA DO NORTE

Administrador—Aurelio de Vasconcellos Reis.
Escrivão—Bento Manoel da Rocha Lins.

SUB-RECEBEDORIA DE SANT'ANNA DO IPANEMA

Administrador—José Vieira Damasceno Ribeiro.
Escrivão—Pedro de Abreu Filho.

SUB-RECEBEDORIA DE PIRANHAS

Administrador—Julio Almeida.
Escrivão—João Baptista de Souza.

SUB-RECEBEDORIA DE S. BRAZ

Administrador—Olavo Octaviano Tavares.
Escrivão—Manoel da Silva Dantas.

SUB-RECEBEDORIA DE TRAIPÚ

Administrador—Antonio Netto.
Escrivão—João Netto Medeiros.

SUB-RECEBEDORIA DO TRIUMPHO

Administrador—Alvaro José da Silva.
Escrivão—Othon Leite.

SUB-RECEBEDORIA DE PIASSABUSSÚ

Administrador—Leopoldo da Costa Chaves.
Escrivão—Manoel Correia de Lima Gama.

SUB-RECEBEDORIA DE PÃO DE ASSUCAR

Administrador—Antonio Mendes Guimarães.
Escrivão—João Luiz de Mello.

SUB-RECEBEDORIA DO COLLEGIO

Administrador—Ananias Ferreira de Castro.
Escrivão—Antonio Avelino dos Santos.

SUB-RECEBEDORIA DE PAULO AFFONSO

Administrador. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
Escrivão—Manoel Benedicto Gonçalves Torres.

SUB-RECEBEDORIA DE AGUA BRANCA

Administrador—Antonio Baptista Villar.
Escrivão—Manoel Pedro da Silva Netto.

SUB-RECEBEDORIA DE BELLO MONTE

Administrador—Manoel Gomes Aprigio Machado.
Escrivão—Francisco Antonio Soares de Mello.

TERRAS DA TRINDADE

Encarregado—Eurico Verçosa Lins.

---

Cobrador amigavel—Antonio Rodrigues do Couto.

### Leiloeiros

Da Capital—Joaquim Accioly Montenegro.
De Penedo—João Rio Branco.

Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda, em Maceió, 31 de Março de 1917.

LEOPOLDO ALBERTO DE MACEDO.
1º Escripturario.

Confere.—O Chefe da Secção—*Narciso de Oliveira Maia.*

Conforme.—J. LOPES.

---

## Actos Administrativos

### De Abril de 1916 a Março de 1917

1916—MAIO

Por portaria de 5 foi nomeado o cidadão Balbino José de Mendonça para o logar de guarda fiscal da Recebedoria do Pilar.

JUNHO

Por acto de 2 foi nomeado, por accesso, o 1º. Escripturario da Recebedoria Central, cidadão Ladislao da Costa Lobato, para o logar de Escrivão da mesma Recebedoria.

Por actos de 6 foram nomeados guardas de Segunda-classe da Recebedoria Central, em vista das provas exhibidas em concurso, os cidadãos Ulysses de Mello Lins e Eurico Marinho Carneiro de Albuquerque.

Por portarias da mesma data foi exonerado o cidadão Antonio Mendes Guimarães do logar de Administrador da Sub-recebedoria de Pão de Assucar, e nomeado para substituil-o o cidadão Manoel Rego.

Por acto de 9 foi nomeado o cidadão Alfredo Alves Sampaio para o logar de Administrador da Recebedoria de Atalaia.

## AGOSTO

Por portarias de 10 foi exonerado, a pedido, o cidadão Manoel José Firmo do logar de Administrador da sub-recebedoria de Agua Branca, e nomeado para substituil-o o cidadão Antonio Baptista Villar.

Por portaria de 17 foi declarado que o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado concedeu, por despacho de 4, trinta dias de licença ao 2º. Escripturario da Recebedoria Central, cidadão Luiz Cavalcante de Barros Accioly, para tratamento de sua saude.

Por portaria de 29 foi nomeado o cidadão Damerel Conde, guarda fiscal da Recebedoria de Penedo.

## SETEMBRO

Por portarias de 29 foi exonerado, a pedido, o cidadão Bemvindo Rodrigues de Albuquerque do logar de Administrador da sub-recebedoria de Traipú, e nomeado em sua substituição Antonio Netto.

## OUTUBRO

Por actos de 13 foi exonerado o cidadão Mariano José de Freitas do logar de guarda fiscal da Recebedoria da Barra de S. Miguel, e nomeado para o mesmo logar o cidadão José Hygidio de Lima.

Por portaria da mesma data foi nomeado guarda fiscal da Recebedoria de Penedo o cidadão Lessipio Lopes de Siqueira.

Por portaria da mesma data foi nomeado Administrador da Recebedoria de Viçosa, o cidadão José Ribeiro Brennand.

## DESEMBRO

Por decreto de 21 foi exonerado, a pedido, o Pharmaceutico Firmino de Aquino Vasconcellos, do logar de Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, e designado para exercer, interinamente, o referido logar o Secretario de Estado dos Negocios do Interior, o Bacharel Democrito Brandão Gracindo.

## 1917—JANEIRO

Por portaria de 5 foi exonerado, a pedido, o cidadão José de Aquino Ribeiro, do logar de Administrador da Sub-recebedoria de Paulo Affonso.

Por portarias de 12 foi exonerado o cidadão Manoel Rego, do logar de Administrador da Sub-recebedoria de Pão de Assucar, e nomeado em sua substituição Antonio Mendes Guimarães.

Por decreto de 18 foi nomeado para o cargo de Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda o Bacharel Carlos Cavalcante de Gusmão.

Por actos da mesma data foi exonerado o cidadão Luiz Oliveira do logar de corrector geral desta praça, a pedido, e nomeado o cidadão Pedro de Oliveira Rocha.

Por portaria de 30 foi declarado que o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado concedeu por despacho de 26, ao 2º. escripturario do Thezouro, cidadão Zenando Rodrigues do Couto, seis mezes de licença para continuação do tratamento de sua saúde.

## FEVEREIRO

Por decreto de 13 foi reintregue o cidadão Ramiro de Fraga Bezerra no cargo de Official da Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda.

Por portaria de 14 foi exonerado o cidadão Alvaro José da Silva, do logar de Administrador da Sub-Recebedoria do Triumpho.

Por portaria de 13 foi considerado official addido da Secção Central desta Secretaria o cidadão Antonio da Silva Duarte por ter sido reintegrado no cargo de official o cidadão Ramiro de Fraga Bezerra, em vista da sentença definitiva do Tribunal Superior do Estado.

## MARÇO

Por portaria de 12 foram suspensas de suas funcções durante quarenta dias o Escrivão da Recebedoria de Penedo, Manoel Caetano de Aguiar Brandão, o guarda-fiscal Demosthenes Torres Mello e o fiel da extincta secção de pezo, addido á mesma Recebedoria, Flavio Pinho.

Por portaria da mesma data foi nomeado, interinamente, Escrivão da Recebedoria de Penedo, durante a suspensão do effectivo. o cidadão Elyseo Gomes.

Por acto de 23 foi reintregue o cidadão Alvaro José da Silva, no logar de Escrivão da Sub-recebedoria do Triumpho.

Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda, em 31 de Março de 1917.

O Chefe de Secção,

Narciso de Oliveira Maia.

Confere.—J. Lopes.

# Decretos de Abril de 1916 a Março de 1917

*N. 795, de 19 de Maio de 1916.*—Supprime um dos logares de Escripturario da Recebedoria de Penedo.

*N. 796, de 6 de Junho de 1916.*—Dispensa as multas de todos os impostos atrazados, cujos pagamentos se effectuarem dentro do prazo de sessenta dias.

*N. 797, de 9 de Junho de 1916.*—Supprime um dos logares de 1º Escripturario da Recebedoria Central.

*N. 800, de 16 de Setembro de 1916.*—Estabelece o desconto de 1 1/2 % sobre toda receita publica do Estado que não tenha applicação especial, para a solemnidade festiva da data 16 de Setembro de 1917, que marca o Centenario da Emancipação Politica de Alagoas.

*N. 801, de 18 de Setembro de 1916.*—Revoga os Decretos ns. 291, 311 e 316, de 20 de Janeiro, 31 de Agosto e 11 de Novembro, todos de 1904, e dispõe sobre o modo da cobrança do imposto de exportação do assucar e do algodão produzidos nos municipios do Estado limitrophes ao de Pernambuco.

*N. 802, de 21 de Outubro de 1916.*—Reduz para 2 % o imposto determinado pelo n. 1, § 1, do art. 2º da Lei n. 715 de 23 de Junho de 1915 na exportação do assucar que se fizer para o estrangeiro, até 50.000 saccos.

*N. 803, de 21 de Outubro de 1916.*—Concede favores ao Snr. Adriano de Oliveira Maia para uma fabrica de moveis com accessorios de serraria e carpintaria que pretende montar nesta capital.

*N. 807, de 3 de Janeiro de 1917.*—Supprime um dos logares de 1º Ecripturario da Recebedoria Central.

*N. 809, de 16 de Janeiro de 1917.*—Extingue o Caixa da Imprensa Official.

*N. 811, de 13 de Fevereiro de 1917.*—Reintegra o cidadão Ramiro de Fraga Bezerra no cargo de official da Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda.

*N. 812, de 2 de Março de 1917.*—Manda que sejam effectuados por meio de folhas especiaes todos os pagamentos correspondentes

ao exercicio findo, cuja liquidação terminou em 28 de Fevereiro ultimo.

*N. 813, de 7 de Março de 1917.*—Reduz a 2 % o imposto do n. 1, § 1°, do art. 2°, da Lei n. 748, de 13 de Junho de 1916, para cem mil (100.000) saccos de assucar que forem exportados para o estrangeiro.

Secção Central da Secretaria dos Negocios da Fazenda em Maceió, 31 de Março de 1917.

O Chefe de Secção,

NARCISO DE OLIVEIRA MAIA.

Confere.—J. LOPES.

---

## Edificios da Secretaria da Fazenda e Recebedoria Central

O palacête onde funcciona esta Secretaria juntamente com a Camara dos Senhores Deputados, que occupa o primeiro andar, está precisando de urgentes concertos. Edificio construido nos tempos do Imperio, sendo lançada a sua primeira pedra em 14 de Março de 1850 quando presidente da Provincia o Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, foi pintado e reparado pela ultima vez ha muitos annos.

Externamente está precisando de pintura, e na sua parte interna bem como na cobertura está requerendo concertos que se tornam indispensaveis á conservação desse importante proprio estadoal.

O mesmo succede com o predio onde funcciona a "Recebedoria Central."

Inaugurado no dia 7 de Setembro de 1870 está com 47 annos de construido. Para a sua conservação tornam-se indispensaveis serios concertos e pintura geral de todo o predio, conforme lembra no seu relatorio, annexo ao presente, o sr. Cel. Bonifacio M. da Silveira, administrador da mesma Recebedoria.

## Montepio dos servidores do Estado

Esta importante instituição continúa a funccionar regularmente conforme verá V. Exª. pelo relatorio do seu Illustre Presidente.

Por decretos de 22 e 29 do corrente foram nomeados os contribuintes Dr. Francisco Candido de Oliveira Mendonça, Joaquim da Silva Costa, Luis Lavenére e Pedro Cotrim para exercerem a commissão de que trata o art. 52 da Consolidação das Leis do Montepio approvada pela Resolução nº. 563 de 8 de Junho de 1909.

Apenas nomeada, deu a commissão inicio aos seus trabalhos, sendo de esperar que dentro de mais alguns dias apresente o seu relatorio sobre a maneira porque a Directoria do Montepio se tem desempenhado dos seus encargos.

---

## Centenario de Alagôas

O governo do Estado, para occorrer ás despezas com as festas do centenario da independencia politica de Alagôas, baixou o seguinte decreto:

## Decreto Nº. 800

### DE 16 DE SETEMBRO DE 1916

ESTABELECE O DESCONTO DE UM E MEIO POR CENTO (1 1/2) SOBRE TODA RECEITA PUBLICA DO ESTADO QUE NÃO TENHA APPLICAÇÃO ESPECIAL, PARA A SOLEMNIDADE FESTIVA DA DATA 16 DE SETEMBRO DE 1917 QUE MARCA O CENTENARIO DA EMANCIPAÇÃO POLITICA DE ALAGOAS.

O Governador do Estado:

Considerando a necessidade de ser solemnisada festivamente a data de 16 de Setembro de 1917 que marca o Centenario da Emancipação Politica de Alagôas;

Considerando que, para maior realce desta solemnidade torna-se um programma organisado com grande antecipação afim de que possa ser executado com ordem e regularidade;

Considerando, alem disso, o dever que se impõe aos Poderes Publicos de concorrerem para o brilhantismo dessas festas, justas homenagens aos que bem souberam servir a Patria, e

Considerando, finalmente, a falta de verba na Lei orçamentaria do Estado para o exercicio de 1917 destinada as despezas com aquella solemnidade ;

## DECRETA

Art. 1º. Fica estabelecido, a contar de 16 de Setembro de 1916 a 16 de Setembro de 1917 o desconto de um e meio por cento (1 1/2) sobre toda receita publica do Estado que não tenha applicação especial.

Art. 2º. A importancia arrecadada, proveniente do referido desconto, será mensalmente depositada pelo Thesouro do Estado em conta corrente no Banco de Alagôas.

Art. 3º. Para organisação e execução do programma das festas do Centenario da Emancipação Politica de Alagoas será creada uma commissão Central, eleita pelas varias associações e corporações do Estado, por convocação e sob a presidencia do Governador do Estado.

Art. 4º. Os membros da commissão Central elegerão, alem de outros, uma commissão de contas, a quem compete solicitar do Governador do Estado autorisação para o pagamento de qualquer despeza a realisar-se ficando ao Governador o direito de pedir esclarecimentos, sobre as referidas despezas negar ou conceder autorisação pedida ;

Art. 5º.. Ficam isentos de qualquer imposto estadoal, inclusive o do sello do Estado, todos os actos da commissão Central que tiverem relação com as festas do Centenario.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario.

O presente Decreto será submettido á approvação do Congresso Legislativo do Estado na sua primeira reunião.

Palacio do Governo em Maceió, 16 de Setembro de 1916, 28º. da Republica.

João Baptista Accioly Junior.
*Firmino de Aquino Vasconcellos.*

A receita proveniente desse Decreto foi a principio recolhida ao *Caixa de Depositos*. Actualmente, porém, está sendo recolhida ao *Caixa Geral*. Até hoje attinge a sua importancia a Rs. 25.039$509, da qual já se acham depositados em caderneta do Banco de Alagoas, de accordo com o disposto no decreto acima, 25.000$000.

## II

# Situação financeira

Antes de relatar as occorrencias financeiras do exercicio de 1916, vou deixar aqui algumas informações sobre a exportação dos productos do Estado. Ella é, na verdade, a mais auctorisada manifestação da nossa prosperidade economica, e, em se tratando da *situação financeira*, o seu conhecimento é tanto mais importante quanto é certo que da exportação é tirada a maior parte da receita publica.

De facto, a somma dos impostos que sobre a exportação incidem, representa quasi 60 % da renda que o Estado arrecada, como podemos verificar no seguinte quadro, relativo ao anno de 1916.

| PRODUCTOS EXPORTADOS | IMPOSTOS PAGOS | | | TOTAL DOS IMPOSTOS PAGOS |
|---|---|---|---|---|
| | DE EXPORTAÇÃO (§ 1.º) | TAXA SOBRE VOLUMES EXPORTADOS | Addicionaes (§ § 16 n. 2, 20, 27 e 28 do orçamento) | |
| Assucar. . . . . . . . | 746:756$033 | 70:151$600 | 359:296$286 | 1:176.203$919 |
| Algodão. . . . . . . . | 212:333$173 | 3:318$000 | 100:015$596 | 315:666$769 |
| Couros de boi. . . . . | 81:662$814 | 4:702$500 | 38:911$182 | 125:276$496 |
| Pelles miudas. . . . . | 14:736$000 | . . . . . . . . . | . . . . . . . . | 14:736$000 |
| Madeiras . . . . . . . | 2:522$786 | 237$942 | 1:214$117 | 3:974$845 |
| Arroz . . . . . . . . . | 24:403$488 | 1:957$100 | 11:699$657 | 38:060$245 |
| Tecidos . . . . . . . . | 238:837$996 | 53:075$110 | 118:914$780 | 410:828$886 |
| Milfio, feijão, etc. . . | 40:164$303 | 7:180$302 | 19:883$494 | 67:227$099 |
| Alcool e aguardente. | 15:417$430 | 3:438$733 | 7:577$807 | 26:433$970 |
| Côcos. . . . . . . . . | 25:174$837 | 5:034$967 | 12:461$555 | 42:671$359 |
| Sal. . . . . . . . . . . | 157$380 | 39$345 | 78$924 | 275$649 |
| Demais generos . . . | 39:047$241 | 12:612$229 | 19:952$743 | 71:612$213 |
| Total. . . . . . . . . . | 1:441:213$481 | 161:747$828 | 690:006$141 | 2.292:967$450 |

E, assim sendo, em consequencia do ainda defeituoso systema tributario em que se firmam as nossas finanças, sóbe de importancia a influencia da producção transformada em valores incorporados ao

patrimonio social do Estado. Actúa, indirectamente, em favor das rendas publicas, pois que faz a prosperidade da agricultura, da industria, do commercio e das demais classes; directamente, pelos impostos sobre a exportação, fornece a maior parte daquellas rendas.

(Quadro n. 1)

| PRODUCTOS | UNIDADE | QUANTIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| Aguardente | Litro | 2.480.298 | 2.845.099 | 1.301.007 | 884.331 | 789.26 |
| Alcool | » | 208.470 | 289.371 | 375.369 | 414.447 | 623.83 |
| Algodão | Kilo | 3.166.991 | 4.294.511 | 2.280.197 | 4.184.811 | 1.512.49 |
| Arroz | » | 2.927.042 | 4.216.414 | 1.151.430 | 2.635.574 | 1.180.66 |
| Assucar | » | 42.005.710 | 29.373.585 | 35.692.641 | 53.582.132 | 43.363.70 |
| Bagaço de caroço de algodão | » | 117.675 | 308.280 | . . . . . . | 188.400 | 458.40 |
| Bagas de mamona | » | 393.272 | 326.316 | . . . . . . | 365.329 | 403.91 |
| Café em grão | » | 5.368 | 120 | 1.320 | 180 | 7.45 |
| Cal | Alqueire | 633 | 1.326 | 1.873 | 744 | 1.90 |
| Caroços de algodão | Kilo | 3.265.395 | 2.588.874 | 4.673.282 | 2.976.478 | 2.578.28 |
| Côcos | Um | 3.360.225 | 2.829.120 | 2.751.532 | 3.112.170 | 2.074.95 |
| Couros | Kilo | 252 563 | 175.833 | 139.567 | 265.619 | 480.46 |
| Dôces | » | 6.487 | 9.531 | 10 | 1.430 | 3.18 |
| Dormentes | Um | . . . . . . | 10 | . . . . . . | 164 | . . . . . |
| Farello de caroço de algodão | Kilo | 186.000 | 6.860 | 677.535 | 150.000 | 12.44 |
| Farinha de mandioca | » | 27.688 | 190.606 | 70.608 | 476.156 | 461.01 |
| Feijão | » | 4.320 | 2.100 | 51.720 | 15.962 | 58.23 |
| Fumo em corda | » | 1.095 | 830 | 150 | 1.600 | 3.34 |
| Gado caprino | Um | 3 | . . . . . . | . . . . . . | 6 | . . . . . |
| » vaccum | » | 2 | 21 | 65 | 89 | 21 |
| Gomma de mandioca | Kilo | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | 3.000 | 3.44 |
| Linha e fio | » | . . . . . . | . . . . . . | 64 | 139.680 | 233.46 |
| Milho | » | 1.359.960 | 2.395.292 | 678.420 | 598.140 | 3.714.00 |
| Oleo de caroço de algodão | » | 55.640 | . . . . . . | 124.304 | 228.970 | 108.71 |
| » » mamona | » | . . . . . . | 750 | . . . . . . | 9.680 | 1.40 |
| » » ricino | » | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | 15;350 | . . . . . |
| Peixe salgado | » | 38 | 260 | . . . . . . | 1.210 | 13 |
| Pelles | Uma | 427.075 | 271.160 | 431.676 | 755.550 | 1.085.60 |
| Pranchas | » | 143 | 3.546 | . . . . . . | 482 | 25 |
| Sal | Kilo | 1.047 | . . . . . . | . . . . . . | 28.000 | . . . . . |
| Sanga de arroz | » | . . . . . . | 31.220 | . . . . . | 67.500 | . . . . . |
| Solla | (1) | 1.500 | 495 | 90 | . . . . . . | 4.74 |
| Tecidos de algodão | Kilo | 1.144.829 | 950.580 | 1.044·910 | 1.535.090 | 1.393.44 |
| Outros productos | . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . |
| Total | . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . . | . . . . . |

O valor official da exportação dos productos agricolas e industriaes do Estado nos cinco ultimos annos foi o seguinte :

1912. . . . . . . . . . . . . . . 13.056:042$085

| VALOR | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| 247:912$800 | 267:944$976 | 123:174$605 | 65:928$280 | 79:465$780 |
| 39:359$180 | 76:036$940 | 60:988$990 | 46:865$890 | 94:788$000 |
| 2.227:711$230 | 2.821:323$138 | 2.963:188$508 | 3.332:136$267 | 2.272:720$796 |
| 258:745$180 | 590:679$960 | 341:308$860 | 488:364$536 | 231:540$464 |
| 7.795:944$691 | 9:414:009$024 | 5.636:431$699 | 10.445:973$474 | 12.765:483$825 |
| 3:009$763 | 7:365$600 | . . . . . . . . . . | 3:391$200 | 15:180$000 |
| 47:534$852 | 38.985$170 | . . . . . . . . . . | 32:533$156 | 74:528$105 |
| 1:996$000 | 48$000 | 528$000 | 72$000 | 2:974$400 |
| 1:185$500 | 2:652$000 | 1:713$000 | 2:996$000 | 3:818$000 |
| 118:864$135 | 284:899$557 | 180:551$858 | 66:059$684 | 136:144$786 |
| 121:406$700 | 182:862$840 | 131:854$316 | 150:365$060 | 251:748$837 |
| 177:735$200 | 126:685$838 | 110:405$750 | 239:215$058 | 531:794$948 |
| 5:189$600 | 6:343$600 | 8$000 | 280$233 | 1:702$000 |
| . . . . . . . . . | 10$000 | . . . . . . . . . . | 164$000 | . . . . . . . . . . |
| 5:603$750 | 274$400 | 13:479$350 | 5:472$000 | 352$900 |
| 8:415$026 | 15:702$668 | 5:577$774 | 46:714$469 | 86:399$761 |
| 864$000 | 420$000 | 8:470$700 | 3:454$000 | 14:647$500 |
| 1:125$000 | 380$000 | 150$000 | 1:600$000 | 3:347$000 |
| 15$000 | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 30$000 | . . . . . . . . . . |
| 80$000 | 720$000 | 2:600$000 | 3:690$000 | 8:466$400 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 300$000 | 471$000 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 18:300$000 | 735:040$000 | 852:425$000 |
| 107:703$350 | 170:762$280 | 44:643$600 | 144:263$463 | 370:095$600 |
| 14:616$000 | . . . . . . . . . . | 14:572$640 | 26:277$000 | 6:854$360 |
| . . . . . . . . . | 220$500 | . . . . . . . . . . | 3:366$000 | 700$000 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 10:296$000 | . . . . . . . . . . |
| 68$000 | 260$000 | . . . . . . . . . . | 320$000 | 172$500 |
| 854:210$000 | 572:308$600 | 863:252$100 | 1.514:262$000 | 1.407:340$000 |
| 990$000 | 5:824$332 | . . . . . . . . . . | 1:729$000 | 1:179$166 |
| 3:832$460 | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 560$000 | . . . . . . . . . . |
| . . . . . . . . . | 2:016$500 | . . . . . . . . . . | 7:227$600 | . . . . . . . . . . |
| 3:000$000 | 1:875$000 | 90$000 | 53:532$980 | 4:740$560 |
| 974:154$678 | 858:270$517 | 754:138$804 | 1.478:361$425 | 2.650:061$274 |
| 34:772$990 | 127:939$808 | 53:818$395 | 26:685$164 | 89:020$326 |
| 13.056:042$085 | 15.576:821$248 | 11.329:246$949 | 18.937:731$939 | 21.958:163$285 |

| | |
|---|---|
| 1913 | 15.576:821$248 |
| 1914 | 11.329:246$949 |
| 1915 | 18 937:731$939 |
| 1916 | 21.958:163$285 |

(Quadro n. 2)

| PRODUCTOS | UNIDADE | QUANTIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| Aguardente | Litro | 2.480.298 | 2.845.099 | 1.301.007 | 859.456 | 789.267 |
| Alcool | » | 208.470 | 289.371 | 345.369 | 414.447 | 623.834 |
| Algodão | Kilo | 2.231.351 | 2.420.829 | 2.279.900 | 4.157.985 | 1.512.490 |
| Arroz | » | 2.927.042 | 4.216.414 | 1.151.430 | 2.635.574 | 1.180.663 |
| Assucar | » | 38.453.463 | 29.373.585 | 30.147.995 | 34.868.823 | 39.139.787 |
| Bagaço de caroço de algodão | » | 117.675 | 308.280 | ...... | 56.400 | 338.400 |
| Bagas de mamona | » | 322.649 | 326.316 | ...... | 365.329 | 221.681 |
| Café em grão | » | 5.368 | 120 | 1.320 | 180 | 1.890 |
| Cal | Alqueire | 633 | 1.326 | 1.873 | 744 | 1.909 |
| Caroços de algodão | Kilo | 95.880 | 142.076 | 3.780 | 1.889.591 | 1.095.065 |
| Côcos | Um | 3.360.225 | 2.829.120 | 2.751.532 | 3.112.070 | 2.074 955 |
| Couros | Kilo | 9 708 | 32.340 | 33.695 | 62.224 | 196.494 |
| Dôces | » | 6.487 | 9.531 | 10 | 1.430 | 3.180 |
| Dormentes | Um | ...... | 10 | ...... | 164 | ...... |
| Farello de caroço de algodão | Kilo | 186.000 | 6.860 | 442.000 | 90.000 | 12.440 |
| Farinha de mandioca | » | 27.688 | 190.606 | 70.603 | 476.156 | 461.018 |
| Feijão | » | 4.320 | 2.100 | 51.720 | 15.962 | 58.230 |
| Fumo em corda | » | 1.095 | 830 | 150 | 1.600 | 3.347 |
| Gado caprino | Um | 3 | ...... | ...... | 6 | ...... |
| » vaccum | » | 2 | 21 | 65 | 89 | 214 |
| Gomma de mandioca | Kilo | ...... | ...... | ...... | 3.000 | 3.443 |
| Linha e fio | » | ...... | ...... | 64 | 139.680 | 205.872 |
| Milho | » | 1.359.960 | 2.395.292 | 678.420 | 598.140 | 2.026.200 |
| Oleo de caroço de algodão | » | 55.640 | ...... | 124.304 | 228.970 | 108.714 |
| » » mamona | » | ...... | ...... | ...... | 9.680 | 1.400 |
| » » ricino | » | ...... | ...... | ...... | 15:350 | ...... |
| Peixe salgado | » | 38 | 260 | ...... | 1.210 | 135 |
| Pelles | Uma | 40 | 160 | ...... | 5.550 | ...... |
| Pranchas | » | 143 | 3.546 | ...... | 482 | 258 |
| Sal | Kilo | 1.047 | ...... | ...... | 28.000 | ...... |
| Sanga de arroz | » | ...... | 31.220 | ...... | 67.500 | ...... |
| Solla | (1) | 1.500 | 495 | 90 | ...... | 4.740 |
| Tecidos de algodão | Kilo | 1.144.829 | 950.580 | 1.044·910 | 1.535.090 | 1.393.448 |
| Outros productos | ...... | ...... | ...... | ...... | ...... | ...... |
| Total | ...... | ...... | ...... | ...... | ...... | ...... |

Attingiu, como se vê, no anno findo, uma cifra talvez nunca alcançada, convindo, entretanto, notar que isso resultou mais da valorisação do que do augmento na quantidade dos productos exportados. E' o que podemos verificar no quadro n. 1, em que faço a *comparação*

| VALOR | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| 247:912$800 | 267:944$976 | 123:174$603 | 64:187$030 | 79:465$780 |
| 39:359$180 | 76:036$940 | 60:988$990 | 46:865$890 | 94:788$000 |
| 1.490:886$680 | 1.438:409$546 | 1.591:242$538 | 3.314:530$668 | 2.272:720$796 |
| 258:745$180 | 590:679$960 | 341:308$860 | 488:364$536 | 231:540$464 |
| 7.245:366$691 | 9:414:009$024 | 4.641:411$023 | 7.482:917$853 | 11.563:514$016 |
| 3:009$763 | 7:365$600 | . . . . . . . . . . | 1:015$200 | 12:180$000 |
| 39:060$092 | 38.985$170 | . . . . . . . . . . | 32:533$156 | 38:798$025 |
| 1:996$000 | 48$000 | 528$000 | 72$000 | 756$000 |
| 1:185$500 | 2:652$000 | 1:713$000 | 2:996$000 | 3:818$000 |
| 3:348$430 | 6:336$372 | 113$400 | 41:511$094 | 56:583$086 |
| 121:399$500 | 182:862$840 | 131:854$316 | 150:361$260 | 251:748$837 |
| 5:983$500 | 31:905$980 | 24:210$300 | 62:297$800 | 212:188$144 |
| 5:189$600 | 6:343$600 | 8$000 | 280$233 | 1:702$000 |
| . . . . . . . . . | 10$000 | . . . . . . . . . . | 164$000 | . . . . . . . . . . |
| 5:603$750 | 274$400 | 8:160$000 | 4:392$000 | 352$900 |
| 8:415$026 | 15:702$668 | 5:577$774 | 46:714$469 | 86:399$761 |
| 864$000 | 420$000 | 8:470$700 | 3:454$000 | 14:647$500 |
| 1:125$000 | 380$000 | 150$000 | 1:600$000 | 3:347$000 |
| 15$000 | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 30$000 | . . . . . . . . . . |
| 80$000 | 720$000 | 2:600$000 | 3:690$000 | 8:466$400 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 300$000 | 471$000 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 18:300$000 | 735:040$000 | 782:249$000 |
| 107:703$350 | 170:762$280 | 44:643$600 | 144:263$463 | 239:445$600 |
| 14:616$000 | . . . . . . . . . . | 14:572$640 | 26:277$000 | 6:854$360 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 3:366$000 | 700$000 |
| . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 10:296$000 | . . . . . . . . . . |
| 68$000 | 260$000 | . . . . . . . . . . | 320$000 | 172$500 |
| 40$000 | 204$600 | . . . . . . . . . . | 7:122$000 | . . . . . . . . . . |
| 990$000 | 5:824$332 | . . . . . . . . . . | 1:729$000 | 1:179$166 |
| 3:832$460 | . . . . . . . . . . | . . . . . . . . . . | 560$000 | . . . . . . . . . . |
| . . . . . . . . . | 2:016$500 | . . . . . . . . . . | 7:227$600 | . . . . . . . . . . |
| 3:000$000 | 1:875$000 | 90$000 | 53:532$980 | 4:740$560 |
| 974:151$678 | 858:270$517 | 754:138$804 | 1.478:361$425 | 2.650:061$274 |
| 29:034$840 | 123:021$108 | 50:955$065 | 26:685$164 | 77:548$326 |
| 10.612:962$020 | 13.243:321$413 | 7.824:211$615 | 14.243:057$821 | 18.696:438$495 |

*das quantidades e valores dos diversos productos exportados para o interior e exterior da Republica* nos annos acima.

Ahi vemos, por exemplo, que em 1915 a quantidade de varios productos não foi em regra inferior á de 1916, emquanto que o seu

(Quadro n. 3)

| ANNOS | ASSUCAR | | ALGODÃO | |
|---|---|---|---|---|
| | SACCOS | TONELADAS | SACCOS | KILOS |
| 1883—1884 | 642.036 | 48.548 | 58.136 | 4.819.189 |
| 1884—1885 | 522.568 | 39.886 | 47.744 | 3.641.401 |
| 1885—1886 | 161.758 | 11.948 | 27.460 | 2.124.162 |
| 1886—1887 | 512.135 | 39.484 | 89.358 | 6.860.696 |
| 1887—1888 | 659.478 | 50.796 | 54.421 | 4.176.439 |
| 1888—1889 | 572.945 | 43.915 | 36.601 | 2.835.262 |
| 1889—1890 | 430.329 | 30.647 | 47.753 | 3.626.800 |
| 1890—1891 | 559.014 | 40.350 | 29.199 | 2.229.182 |
| 1891—1892 | 495.508 | 35.287 | 37.483 | 2.836.398 |
| 1892—1893 | 524.112 | 36.905 | 46.923 | 3.573.482 |
| 1893—1894 | 760.785 | 55.250 | 73.293 | 5.581.401 |
| 1894—1895 | 760.061 | 54.858 | 11.984 | 915.147 |
| 1895—1896 | 640.120 | 46.920 | 11.333 | 846.024 |
| 1896—1897 | 388.618 | 28.705 | 17.320 | 1.299.268 |
| 1897—1898 | 648.306 | 44.890 | 3.197 | 245.607 |
| 1898—1899 | 511.660 | 32.436 | 13.376 | 1.010.813 |
| 1899—1900 | 492.079 | 34.013 | 30.077 | 2.256.293 |
| 1900—1901 | 836.597 | 62.216 | 12.945 | 969.874 |
| 1901—1902 | 744.691 | 53.194 | 41.614 | 3.134.908 |
| 1902—1903 | 475.452 | 31.851 | 22.990 | 1.776 421 |
| 1903—1904 | 467.710 | 28.386 | 33.106 | 2.499.157 |
| 1904—1905 | 490.209 | 31.833 | 14.802 | 1.125.309 |
| 1905—1906 | 681.823 | 47.945 | 53.684 | 4.152.731 |
| 1906—1907 | 495.416 | 31.310 | 50.777 | 3.961.288 |
| 1907—1908 | 400.219 | 23.216 | 28.099 | 2.164.926 |
| 1908—1909 | 581.253 | 36.985 | 22.403 | 1.729.263 |
| 1909—1910 | 687.950 | 45.261 | 57.648 | 4.598,497 |
| 1910—1911 | 584.574 | 35.893 | 27.181 | 2.120.890 |
| 1911—1912 | 607.723 | 37.768 | 16.145 | 1.267.575 |
| 1912—1913 | 702.989 | 42.178 | 32.286 | 2.570.031 |
| 1913—1914 | 587.633 | 35.408 | 46.396 | 3.718.553 |
| 1914—1915 | 735.119 | 47.388 | 29.729 | 2.350.962 |
| 1915—1916 | 663.935 | 40.239 | 20.699 | 1.647.272 |

valor official o foi na maioria delles. O mesmo pode ser verificado em relação aos outros annos, com raras excepções.

O quadro n. 2, comprehende sómente a *exportação feita para os outros Estados da Republica* nos mesmos cinco annos.

| CAROÇO DE ALGODÃO | RESIDUOS DE CAROÇO DE ALGODÃO | COUROS | MILHO | AGUARDENTE |
|---|---|---|---|---|
| SACCOS | SACCOS | | SACCOS | PIPAS |
| | | 10.341 | | |
| | | 6.537 | | |
| 24.478 | | 6.062 | | |
| 46.160 | | 5.482 | | |
| 48.746 | | 8.745 | 33.509 | 1.334 |
| 57.937 | | 3.929 | 8.326 | 1.618 |
| 35.535 | 13.929 | 5.879 | 1.595 | 1.379 |
| 32.572 | 23.024 | 9.974 | 24.757 | 1.676 |
| 36.349 | 18.068 | 9.194 | 284.925 | 586 |
| 86.304 | 16.717 | 8.053 | 87.683 | 858 |
| 98.923 | 22.000 | 2.812 | 51.614 | 1.778 |
| 26.910 | 15.865 | 1.659 | 10.271 | 4.166 |
| 27.605 | 9.116 | 4.756 | 3.680 | 3.517 |
| 38.437 | 8.854 | | 10.362 | 1.973 |
| 41.033 | 344 | 3.287 | 3.099 | 2.264 |
| 31.662 | 52 | 11.721 | 7.548 | 3.425 |
| 58.259 | | 17.426 | 10.167 | 3.899 |
| 36.996 | | 5.474 | 16.555 | 1.903 |
| 63.655 | | 3.033 | 23.728 | 1.811 |
| 36.163 | | 3.084 | 91.903 | 1.776 |
| 52.008 | 3.632 | 3.278 | 15.042 | 3.597 |
| 44.240 | | (*) 665.446 | 31.078 | 3.367 |
| 48.192 | | » 451.158 | 27.108 | 5.038 |
| 68.445 | | » 577.442 | 66.992 | 4.272 |
| 52.014 | | » 755.281 | 3.076 | 2.500 |
| 52.892 | | » 978.815 | 91.470 | 4.136 |
| 106.338 | | » 1.071.644 | 117.595 | 5.200 |
| 53.851 | | » 565.469 | 2.520 | 5.180 |
| 49.569 | | » 733.364 | 19.194 | 2.899 |
| 63.003 | | » 677.393 | 21.582 | 4.809 |
| 84.140 | | » 734.296 | 34.446 | 3.304 |
| 28.844 | | » 846.271 | 150 | 1.893 |
| 25.193 | | » 1.151.846 | 21.082 | 1.112 |

(*) Couros e pelles.

Baseados embora em informações que ficam aquem da realidade, pois os dados fornecidos pelas recebedorias, respeitantes ao serviço de estatistica, são ainda, por varios motivos, deficientes, os presentes quadros são, entretanto, a expressão official da nossa exportação nos alludidos annos. Mesmo que se lhes não queira dar grande importancia como demonstrativo da nossa exportação, em quantidade e valor, visto como não são absolutamente estremes de falhas, é inegavel que as suas informações têm perfeito cabimento, em se tratando de fazer o estudo comparativo da nossa exportação atravez dos annos.

O quadro n. 3 é relativo á *exportação dos nossos principaes productos, desde o anno de 1883 até hoje.* Este quadro, que é um apanhado da exportação pelo porto de Maceió, por safra de 1.º de Julho de cada anno a 31 de Junho do anno seguinte, é, a meu ver, de grande importancia. Ahi apparece sómente a quantidade dos productos, deixando de figurar o respectivo valor. Um outro quadro, sobre a exportação para o exterior nos 5 ultimos annos, não podendo ser de momento aqui incluido, vae annexo a este relatorio.

O exame dos três quadros (ns. 1, 2 e 3) prova que a producção do Estado de Alagôas, consideravel embora a ponto de não temer confronto com a dos pequenos Estados da Republica, está, no entanto, muito aquem do que devera ser á vista da sua opulenta riqueza natural, da sua grande capacidade productora.

Por outro lado, bem considerando, nota-se um estacionamento ou um progresso muito lento na mesma producção, cuja quantidade se conserva quasi invariavel atravez dos annos, excepção feita das industrias de tecidos, linhas e outras menos importantes, que têm progredido.

Si examinarmos no mappa n. *3* a exportação do assucar, a principal riqueza do Estado, veremos que de 1883 a 1916, nenhum progresso notavel foi assignalado na sua quantidade.

A exportação tem sido mais ou menos a mesma, com pequenas variações, para mais ou para menos, de um anno para outro.

Ha sómente a ser considerada, ainda em relação ao assucar, a melhoria na qualidade dos typos, resultante do fabrico pelos processos modernos, aperfeiçoados, sendo no entanto de notar que a substituição dos primitivos *engenhos banguês* por *uzinas* se vem fazendo ainda a passos vagarosos.

Temos, é certo, 5 grandes uzinas e 9 pequenos apparelhos, afóra alguns que estão sendo montados no corrente anno. Mas a quota

dos typos fabricados em usinas, mais valorisados no mercado, é ainda inferior à dos typos fabricados a *fogo nú* nos engenhos primitivos, conforme se vê no quadro abaixo, relativo aos dois ultimos annos.

| ANNOS | Total do assucar exportado (saccos) | Divisão dos typos conforme o processo de fabricação | | Porcentagem approximada sobre o total | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Usina (saccos) | Banguê (saccos) | Usina | Banguê |
| 1915 . . . . . | 841.429 | 239.032 | 602.297 | 28 % | 72 % |
| 1916 . . . . . | 709.510 | 217.414 | 492.096 | 31 % | 69 % |

E, emquanto assim succeder, não poderemos affirmar que a nossa industria assucareira tenha attingido o gráo de aperfeiçoamento que, ha muito, lhe fôra para desejar.

Depois do assucar occupa em a nossa exportação lugar de destaque o algodão em rama e em tecidos das nove fabricas existentes no Estado. Pois bem, se examinarmos no quadro n. 3 essa exportação, havemos de concluir que ella póde e deve ser augmentada.

Quanto aos tecidos, cuja industria tem progredido consideravelmente, convém notar aqui que o valor real da sua exportação é muitas vezes superior ao *valor official* consignado nos quadros ns. 1 e 2. Assim succede, porque, de acôrdo com o Decr. n. 678 de 29 de Setembro de 1913 e art. 5.° da Lei n. 380 de 15 de Junho de 1903, a pauta official para a cobrança do respectivo imposto dá valor de algodão em rama áquelle que do Estado é exportado em fórma de tecido.

Em relação aos demais productos do Estado, com raras excepções, podemos constatar a mesma necessidade de augmentar a sua quantidade exportada annualmente. Só assim poderemos dentro de algum tempo occupar, vantajosamente, a posição de destaque que nos asseguram as forças productoras da terra alagoana.

Com capacidade para uma producção agricola e industrial muito maior não devemos continuar resignadamente adstrictos ao que produzimos de ha muitos annos. Agora, principalmente, que temos a certeza de mercados amplos e preços compensadores para todos os productos, cumpre, á iniciativa particular de um lado e de outro ao governo, não poupar esforços nem recusar amparo em favor de tudo quanto possa representar, economicamente, a nossa producção.

O illustre Dr. Nilo Peçanha, na sua mensagem de 1º de Agosto de 1916, disse que «n'um paiz, como o nosso, em que tudo se espera «do Governo, e onde elle por seu turno se tornou «um parasita da producção, á espera de uma ini- «ciativa privada para escorchal-a com impostos «quasi prohibitivos, é justo que caiba ao Poder «Publico amparar, já agora os primeiros passos da «nossa emancipação economica.»

Quanto a essa funcção governamental, tão acertadamente preconisada pelo illustre Presidente do Estado do Rio de Janeiro, convém dizer que, em Alagoas, ella se tem assignalado apenas pelos favores constantes da relação annexa (VI) ao presente relatorio. Não tem mesmo havido por parte dos governos uma acção systematica no sentido de animar os primeiros passos da nossa emancipação economica.

---

# Exportação do assucar

A Lei n. 748, de 13 de Junho de 1916, que orçou a receita e fixou a despesa do corrente exercicio, em suas *disposições geraes* (Cap. III), incluiu a seguinte :

«Art. 5.º Fica o Governador do Estado autorisado a reduzir de 6 para 2 % a taxa de exportação sobre o assucar que fôr vendido para os mercados estrangeiros até o maximo de 150.000 saccos, se verificar que isso se faz necessario para a valorisação do producto durante a safra de 1916 a 1917.»

De acôrdo com essa auctorisação e no louvavel proposito de defender a nossa producção, baixou o Governo do Estado o decr. n. 802, de 21 de Outubro de 1916.

Depois, em 7 de Março do corrente anno, considerando novamente a sensivel baixa nos preços do assucar, cujo STOCK era de cerca de 300.000 saccos, e em vista ainda das difficuldades creadas pela elevação dos fretes e seguros para os portos estrangeiros, resolveu V. Exc. baixar novo decreto, o de n. 813, daquella data, permittindo a exportação de 100.000, sendo 60.000 de *mascavo bruto* e 40.000 de outra qualquer qualidade.

Os decretos referidos são os seguintes :

# DECRETO N. 802

## DE 21 DE OUTUBRO DE 1916

REDUZ PARA 2 % O IMPOSTO DETERMINADO PELO N.º 1 § 1.º DO ART. 2.º DA LEI n.º 715 DE 23 DE JULHO DE 1915 NA EXPORTAÇÃO DO ASSUCAR QUE SE FIZER PARA O EXTRANGEIRO, ATÉ O NUMERO DE 50.000 SACCOS.

O Governador do Estado, uzando da autorisacão contida no art. 5.º, Capitulo III, da Lei n.º 748, de 13 de Junho do correnteanno, e :

Considerando que convem facilitar a sahida do assucar para o estrangeiro, como meio de diminuir o seo Stock, e consequentemente valorisal-o pela diminuição de sua quantidade;

Considerando que por isso mesmo se torna necessario reduzir o mais possivel a taxa de suas exportação para as mercados estrangeiros;

DECRETA

Art. 1.º Fica reduzido para 2 % o imposto cobrado pelo n. 1, § 1.º, do art. 2.º, da Lei n.º 715, de 23 de Julho de 1915, na exportatação do assucar que se fizer para o estrangeiro, até o numero de 50.000 saccos.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo em Maceió, 21 de Outubro de 1916, 28.º da Republica.

JOÃO BAPTISTA ACCIOLY JUNIOR.
*Firmino de Aquino Vasconcellos.*

---

# DECRETO N. 813

## DE 7 DE MARÇO DE 1917

REDUZ A 2 % O IMPOSTO DE N. 1, § 1.º, DO ART. 2.º, DA LEI N. 748, DE 13 DE JUNHO DE 1916, PARA CEM MIL (100.000) SACCOS DE ASSUCAR QUE FOREM EXPORTADOS PARA O ESTRANGEIRO.

O Governador do Estado das Alagôas, uzando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 5.º da Lei n.º 748 de 13 de Junho de 1916 :

Considerando a sensivel baixa nos preços do assucar cujo stock, nesta praça de Maceió, já attinge a mais de tresentos mil saccos, e

Considerando ainda a difficuldade de ser exportado parte desse stock, em virtude da elevação dos fretes e seguros para os portos extrangeiros;

DECRETA

Art. 1.º Fica reduzido, a contar da data do presente decreto, a dois por cento (2 %) o imposto de n.º 1 do § 1.º do art. 2.º da Lei n.º 748 de 12 de Junho de 1916 para sessenta mil (60,000) saccos de assucar mascavo bruto (banguê), e quarenta mil (40.000) de outra qualquer qualidade que se exportarem para os mercados extrangeiros.

Art. 2.º O exportador terá direito a um prazo improrogavel de sessenta (60) dias, a contar da data do despacho, findo o qual ficará sem effeito o despacho, revertendo em beneficio dos cofres publicos o imposto pago.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo em Maceió, 7 de Março de 1917, 29.º da Republica.

João Baptista Accioly Junior.
*Carlos Cavalcanti de Gusmão.*

---

Quanto á importação deixo de prestar aqui algumas informações porque os dados fornecidos pelas estações fiscaes são por demais deficientes. Mas já dei todas as providencias necessarias para que, no corrente exercicio, sejam tomadas e remettidas, mensalmente, pelas recebedorias a esta Secretaria, todas as informações concernentes á importação por cabotagem e do extrangeiro.

A «*Directoria do Estatistica Commercial*», do ministerio da Fazenda, registrou, nos quatro ultimos annos a seguinte importação por Maceió e Penedo, vinda do estrangeiro.

| | |
|---|---|
| 1913 | 10.507:555$000 |
| 1914 | 7.171:783$000 |
| 1915 | 7.701:814$000 |
| 1916 | 8.880:310$000 |

---

Faço tambem preceder o relatorio das occorrencias financeiras do exercicio, no intuito de fornecer todos os elementos por onde se possa aferir a justa capacidade tributaria do Estado, de algumas informações sobre a receita e despesa da União em Alagôas e sobre as finanças municipaes.

O quadro abaixo consigna a receita arrecadada pela União neste Estado e por elle vemos que no exercicio de 1916 a renda pa-

| RECEITA DE 1916 | OURO | PAPEL |
|---|---|---|
| Imposto de importação, enrrada e sahida de navios | 481.256$332 | 849:846$262 |
| Imposto de consumo | . . . . . . . . | 917:044$295 |
| Imposto sobre circulação | . . . . . . . . | 172:807$303 |
| Imposto sobre a renda | . . . . . . . . | 138:409$681 |
| Rendas patrimoniaes | . . . . . . . | 1:531$360 |
| Rendas industriaes | . . . . . . . . | 74:142$131 |
| Extraordinaria | . . . . . . . . | 23:734$891 |
| Renda com applicação especial | 132:669$020 | 24:840$960 |
| Depositos | 1:939$078 | 1.146:514$534 |
| Movimento de fundos | 2:353$010 | 820:462$688 |
| Total | 618:217$440 | 4.169:334$105 |

pel attingiu a importancia de 4.169:334$105, chegando a 618:217$440 a renda ouro.

A despesa está especificadamente demonstrada nest'outro quadro.

| DESPESA EM 1916 | OURO | PAPEL |
|---|---|---|
| Ministerio da Justiça e Negocios Interiores | . . . . . . . . | 45:875$494 |
| Ministerio da Marinha | . . . . . . . . | 118:136$387 |
| Ministerio da Guerra | . . . . . . . . | 73:851$228 |
| Ministerio da Agricultura I. e Commercio | . . . . . . . . | 126:840$434 |
| Ministerio da Viação e Obras Publicas | . . . . . . . . | 208:698$066 |
| Ministerio da Fazenda | . . . . . . . . | 715:234$650 |
| Depositos | 1:158$323 | 1.046:266$292 |
| Movimento de fundos | 441:903$941 | 501:220$339 |
| Total | 441:061$941 | 2.836:122$860 |

Quanto ás finanças municipaes, mandei proceder a um minucioso inquerito visando o exercicio financeiro de 1916. Das 35 municipalidades do Estado, a que me dirigi solicitando informações, 32 responderam, sendo que, de uma, a de Triumpho, a informação que recebi foi de não ter havido arrecadação nem despesa durante o alludido exercicio. Não prestaram informações as municipalidades de Camaragibe e Limoeiro.

Dos municipios informantes, 27 deram especificadamente as suas diversas rendas e despesas. Os demais o fizeram englobadamente, dando apenas o total da receita e da despesa. Reunindo as informações recebidas, organisei o seguinte *quadro geral das finanças municipaes* no exercicio de 1916.

| INTENDENCIAS MUNICIPAES | RECEITA (1) | | DESPESA | |
|---|---|---|---|---|
| | ORÇADA | ARRECADADA | ORÇADA | REALISADA |
| Agua Branca | 6:780$000 | 6:877$000 | 5:591$600 | 6:271$800 |
| Triumpho | 6:010$000 | ........ | ........ | ........ |
| Palmeira dos Indios | 17:184$000 | 13:862$140 | 17:184$000 | 13:979$710 |
| Muricy | 13:680$000 | 9:118$000 | 13:680$000 | 8:144$000 |
| Alagoas | 8:102$870 | 7:259$452 | 8:102$870 | 9:370$784 |
| Viçosa | 40:000$000 | 35:542$010 | 40:000$000 | 36:193$600 |
| Parahyba | 8:538$000 | 7:405$360 | 13:712$000 | 7:550$000 |
| Pilar | 12:732$000 | 17:138$850 | 12:732$000 | 16:841$932 |
| Victoria | 12:480$000 | 11:964$361 | ........ | 11:964$361 |
| Leopoldina | 8:000$000 | 7:894$340 | 8:000$000 | 7:541$220 |
| Penedo | 59:000$000 | 57:880$536 | 43:146$000 | 58:562$321 |
| Anadia | 9:000$000 | 10:360$134 | 9:000$000 | 11:436$421 |
| Porto Real do Collegio | 6:030$000 | 6:086$120 | 5:331$000 | 5:589$986 |
| S. Braz | 3:500$000 | 3.524$060 | 3:463$380 | 3:463$380 |
| Traipú | 8:047$864 | 8:222$528 | ........ | 8:261$244 |
| Porto de Pedras | 4:206$000 | 4:314$000 | 4:200$000 | 3:998$500 |
| Porto Calvo | 10:000$000 | 11:643$792 | 10:000$000 | 11:592$499 |
| Maragogy | 5:320$000 | 4:107$530 | 5:930$000 | 4:278$292 |
| Bello Monte | 4:295$000 | 3:222$600 | 4:295$009 | 3:222$000 |
| União | 21:580$000 | 23:616$000 | 21:580$000 | 23:645$300 |
| Paulo Affonso | 7:340$000 | 6:544$000 | 7:000$000 | 7:184$300 |
| S. Luiz do Quitunde | 14:792$000 | 18:165$982 | 14:792$000 | 18:610$139 |
| S. Miguel de Campos | 11:050$000 | 10:957$656 | 12:059$000 | 10:844$087 |
| S. José da Lage | ........ | 13:008$980 | ........ | 13:636$860 |
| Sant'Anna do Ipanema | 10:000$600 | 7:600$000 | ........ | 7:478$000 |
| Junqueiro | 3:040$000 | 1:878$300 | 3:040$000 | 1:967$990 |
| S. Luzia do Norte | 15:500$000 | 19:539$100 | 15:500$000 | 19:539$100 |
| Pão de Assucar | 9:686$000 | 11:069$970 | 9:686$000 | 11:009$692 |
| Piranhas | 8:360$000 | 8:155$200 | 7:294$000 | 7:374$000 |
| Maceió | 270:550$000 | 277:005$272 | 241:261$200 | 278:799$980 |
| Coruripe | 7:000$000 | 4:018$700 | 7:000$000 | 4:949$028 |
| Atalaia | 8:420$000 | 7:147$500 | 8:420$000 | 7:147$500 |
| Piassabussú | 5:400$000 | 5:400$000 | 5:400$000 | 5:400$000 |
| Camaragibe (2) | ........ | 3:100$000 | ........ | 3:000$000 |
| Limoeiro (2) | ........ | 3:600$000 | ........ | 3:700$000 |
| | | 647:228$872 | | 652:548$026 |

(1) Exclusive saldo do exercicio anterior. (2) Media do periodo de 1908 a 1911.

A população do Estado de Alagôas, de acôrdo com os ultimos dados officiaes constantes do *Annuario Estatistico do Brasil—anno I*, publicado pela Directoria Geral de Estatistica, do Ministerio da Agricultura, era em 1912 de 884.526 habitantes (Vid. pg. 316 do Annuario).

O acrescimo *annual* da população verificado no periodo de 1907 a 1912 foi, approximadamente, de 17.000 habitantes. Multiplicando por 4 este acressimo teremos o provavel augmento até 1916, 68.000 habitantes, ou uma população de 916.526. Aceitemos, porém, em numeros redondos 900.000 habitantes em 1916, o que não é exagerado. Sendo assim, o seu confronto com a receita publica—federal, estadual e municipal—offerece os seguintes coefficientes :

| RENDA | QUANTIA ARRECADADA | PER CAPITA |
|---|---|---|
| Federal (*) | 4.066:020$002 | 4$517 |
| Estadual | 4.047:365$469 | 4$497 |
| Municipal | 647:228$872 | $719 |
| Total e media geral | 8.760:614$343 | 9$733 |

(*) Não incluindo depositos, e convertida a papel a parte ouro.

## RECEITA E DESPESA

A receita, orçada para o exercicio de 1916 em 3.334:620$675, attingiu a importancia de 4.047:365$469, renda effectivamente arrecadada. Reunida a esta as cifras correspondentes a *saldo em favor dos exactores, operações de credito* e *movimento de fundos* tem-se a receita total do exercicio na importancia de 4.122:203$573.

A despesa ordinaria, orçada em 3.300:990$178, apenas attingiu a importancia de 3.184:690$908, effectivamente realizada. Sommada, porém, a esta, a despesa extraordinaria (60:960$338), o pagamento de parte da divida fluctuante encontrada pelo actual Governo. . . . (338:851$135), o saldo em mão dos exactores (179$845) e 180:000$000 que o exercicio de 1916 forneceu ao de 1915, tem-se a despesa total na importancia exacta de 3.764:782$226.

Balanceadas a receita geral e a despesa acima, apresentou o exercicio de 1916, ao ser encerrado, um saldo de 357:521$347, o qual passou para o exercicio corrente, nos seguintes caixas:

| | |
|---|---|
| Caixa Geral . . . . . . | 133:685$736 |
| " de Amortisação | 203:856$035 |
| " de Depositos. . | 13:484$522 |
| " Escolar . . . . . | 6:484$054 |
| Total. . . . | 357:521$347 |

E' o que podemos verificar no *balanço definitivo do Thesouro*, annexo ao presente relatorio.

A passagem dos saldos acima para o corrente exercicio assignala consideravel melhoria na situação financeira do Estado.

Continuando a bôa arrecadação que se vem verificando actualmente poderá o Caixa Geral, que apresenta hoje, além dos. . . . . 133:685$736 vindos do anno passado, 424:260$406 de saldo do corrente exercicio, prefazendo tudo um total de 557:946$142, fazer face ao pagamento da divida fluctuante do Estado sem embaraço do pagamento em dia das despesas do exercicio corrente.

O Caixa de Amortisação está com 344:960$707 inclusive aquelle elevado saldo que trouxe de 1916. Tem, pois, quantia sufficiente para o serviço da divida externa no corrente exercicio, devendo por conseguinte ficar de agora em deante no mesmo Caixa uma reserva de receita que convém ser mantida para a solução de quaesquer compromissos, que por ventura surjam devidamente apurados relativos ao emprestimo de Paris.

O saldo de 13:484$522 que figura no Caixa de Depositos, tambem incorporado ao saldo geral do exercicio, representa a quota de 1 1/2 % das rendas estaduaes descontadas para as Festas do Centenario, de accôrdo com o Dec. n.º 800, de 16 de Setembro de 1916.

# QUADRO COMPARATIVO

DA

# RECEITA ORÇADA E ARRECADADA

# NO EXERCICIO DE 1916

| LEI § § | NS. | IMPOSTOS | ORÇADA | ARRECADADA | DIFFERENÇAS PARA MAIS | PARA MENOS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.° | | EXPORTAÇÃO | | | | |
| | 1 | Assucar | 366:686$784 | 746:756$033 | 380:069$249 | |
| | 2 | Algodão | 270:338$100 | 212:333$173 | | 58:004$927 |
| | 3 | Couros salgados seccos ou curtidos | 19:144$720 | 81:662$814 | 62:518$094 | |
| | 4 | Pelles miudas | 15:057$142 | 14:736$000 | | 321$142 |
| | 5 | Madeiras | 4:194$570 | 2:522$786 | | 1:671$784 |
| | 6 | Côcos | 17:349$157 | 25:174$837 | 7:825$680 | |
| | 7 | Arroz | 37:881$100 | 24:403$488 | | 13:477$612 |
| | 8 | Tecidos de Algodão | 74:055$800 | 238:837$996 | 164:832$196 | |
| | 9 | Milho, feijão, favas, farinha e borracha | 6:151$100 | 40:164$303 | 34:013$203 | |
| | 10 | Alcool e aguardente | 17:320$870 | 15:417$430 | | 1:903$440 |
| | 11 | Demais generos de producção e manufactura | 31:781$448 | 39:047$241 | 7:265$793 | |
| | 12 | Um real por litro de sal | 216$308 | 157$380 | | 58$928 |
| | 13 | Taxa sobre volumes | 114:091$940 | 161:747$828 | 47:655$888 | |
| 2.° | | Imposto predial da Capital | 116:931$110 | 94:371$906 | | 22:559$204 |
| 3.° | | TRNASMISSÃO DE PROPRIEDADES | | | | |
| | 1 | Compra e venda de bens de raiz urbanos e suburbanos | 106:031$282 | 100:882$929 | | 5:148$353 |
| | 2 | Compra e venda de bens de raiz ruraes | 45:126$844 | 115:561$645 | 70:434$801 | |
| | 3 | Transcripção de titulos | 951$410 | 1:079$564 | 128$154 | |
| | 4 | Compra e venda de embarcações | 1:047$100 | 1:910$000 | 862$900 | |
| | 5 | Heranças e legados | 44:899$701 | 64:449$185 | 19:549$484 | |
| | 6 | Transferencias de acções de companhias | 4:000$000 | 9:326$950 | 5:326$950 | |
| | 7 | Contractos e emphyteuse | 1:049$478 | 787$617 | | 261$861 |
| | 8 | Arrendamento e locação | 1:177$513 | 2:742$560 | 1:565$047 | |
| | 9 | Cessão de heranças | 4:000$000 | 1:989$201 | | 2:010$799 |
| | 10 | Hypotheca e penhor agricola | 852$862 | 1:158$915 | 306$053 | |
| | 11 | Transferencia de qualquer contracto com o Governo | | | | |
| | 12 | Objectos vendidos em leilão | 4:525$051 | 3:775$594 | | 749$457 |
| 4.° | | Novos e velhos direitos | 99$423 | 84$000 | | 15$423 |
| 5.° | | Toneladas de embarcações | 3:935$120 | 1:507$440 | | 2:427$680 |
| 6.° | | Emolumentos | 31:101$440 | 21:232$150 | | 9:869$290 |
| 7.° | | Rendas dos proprios do Estado | 129:077$425 | 64:799$745 | | 64:277$680 |
| 8.° | | Divida activa | 44:495$800 | 63:015$382 | 18:519$582 | |
| 9.° | | Multas cobradas por infracção de leis e regulamentos | 9:122$100 | 9:104$061 | | 18$039 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 11.º | | Taxa por kilogramma de algodão | 10:100$000 | 812$445 | | 9:287$555 |
| 12.º | | Idem por estadia de saccos de algodão | 1:608$366 | 4$080 | | 1:604$286 |
| 13.º | | Idem sobre volumes recebidos nas Recebedorias do Estado | 177$670 | | | 177$670 |
| 14.º | | SELLO DO ESTADO | | | | |
| | 1 | De verba sobre guias de despachos | 390:272$428 | 427:626$167 | 37:353$739 | |
| | 2 | De verba de qualquer outra natureza, de estampilhas e por descontos | 96:117$300 | 83:422$557 | | 12:694$743 |
| 15.º | | Depositos publicos | 254$993 | 762$352 | 507$359 | |
| 16.º | | Imposto de Industrias e Profissões: | | | | |
| | 1 | Na forma do regulamento em vigor | 418:192$962 | 349:373$942 | | 68,819$020 |
| | 2 | Na forma do Dec. n. 187 de 27 de Junho de 1900 | 252:960$490 | 428:419$841 | 175:459$351 | |
| | 3 | Licenças para installação de estabelecimentos commerciaes e industriaes | 59:600$200 | 53:657$100 | | 5:943$100 |
| 17.º | | Dizimo de gado | 22:530$000 | 46:070$000 | 23:540$000 | |
| 18.º | | Imposto sobre coqueiro de fructo | 22:034$100 | 23:074$300 | 1:040$200 | |
| 19.º | | Bens de evento e legados pios não cumpridos. | 88$368 | 267$613 | 179$245 | |
| 20.º | | Imposto de 3 % na forma do Dec. 406 de 12 de Março de 1907. | 90:000$000 | 101:957$804 | 11:957$804 | |
| 21.º | | Idem de 6, 8 e 10 % sobre quantias pagas pelos cofres publicos do Estado | 170:000$000 | 122:761$118 | | 47:238$882 |
| 22.º | | Renda da Repartição de Hygiene | 8:000$000 | | | 8:000$000 |
| 23.º | | Idem do Diario Official | 10:000$000 | 11:271$200 | 1:271$200 | |
| 24.º | | Imposto sobre bebidas alcoolicas. | 30:000$000 | 7:869$520 | | 22:130$480 |
| 25.º | | Idem sobre agente ou agenciador de jornaleiro. | | | | |
| 26.º | | Restituição e receita extraordinaria | 80:041$100 | 59:196$608 | | 20:844$492 |
| 27.º | | Imposto de 5% sobre todo o pagamento de impostos | 150:000$000 | 170:078$669 | 20:078$669 | |
| | | | 3 334:620$675 | 4.047:365$469 | 1.092:260$641 | 379:515$847 |

## RECAPITULAÇÃO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Arrecadada | 4.047:365$469 | Differenças | Para mais | 1.092:260$641 |
| Orçada | 3,334:620$675 | | Para menos | 379:515$847 |
| Differença | 712:744$794 | | | 712:744$794 |

1ª Secção do Thesouro em Maceió, 22 de Março de 1917.

OSWALDO CARDOSO, 3º Escripturario.

Conforme—JULIO LOPES.

Confere—BENEDICTO SILVA.

# RECEITA

A comparação feita no quadro acima entre a receita orçada e a arrecadada no exercicio de 1916, dá lugar a algumas observações, que passo a fazer, sobre os diversos impostos e rendas do Estado.

## § 1.º EXPORTAÇÃO

Este imposto, tendo sido orçado em 974:219$039, rendeu Rs. 1.602:961$309.

A differença para mais foi devida, em grande parte, ao imposto sobre exportação do assucar, o qual sendo orçado em 366:686$784 attingiu a 746:756$033. Deve-se esse augmento á valorisação do producto, pois é sabido que o seu preço por unidade (kilo) para o extrangeiro, segundo as informações da *Directoria de Estatistica Commercial*, foi, em 1915, de 244 reis papel e 114 reis ouro, e em 1916 de 475 reis papel e 212 reis ouro. O mesmo augmento se verifica no quadro acima, n. 1, em que compáro a quantidade e o valor official da nossa exportação nos cinco ultimos annos. Ahi se encontram, em 1915, cerca de 53.000 toneladas de assucar, valendo 10.000 contos contra 43.000, valendo 12.000 contos em 1916.

Houve egualmente differença para mais, e bem notavel, no imposto arrecadado sobre a exportação de couros, esta não só em virtude da valorisação como tambem pelo consideravel augmento na exportação do mesmo producto, o que é facil de verificar no quadro n. 1, já referido. Orçado em 19:144$720, rendeu 81:662$814.

O imposto sobre a exportação de côcos rendeu mais do que o orçado, devido exclusivamente á manifesta valorisação desse producto. Sua quantidade exportada (quadro n. 1) foi inferior á de 1915.

Outro titulo da exportação, que concorreu consideravelmente para o augmento de sua renda, foi o que se refere a *tecidos de algodão*. Rendeu mais do que a orçada 164:832$196. A differença a mais é tambem devida ao melhor preço do producto, tanto que uma exportação inferior á do anno de 1915 teve valor official muito superior, conforme registra o quadro n. 1.

O imposto de exportação sobre milho, feijão, favas, farinha de mandioca e borracha rendeu mais do que o orçado 34:013$203, concorrendo tambem, assim, para a differença a mais notada na receita da exportação. O augmento resultou não só da valorisação como tambem da maior quantidade exportada, principalmente de feijão e milho.

Foi tambem maior do que a orçada a renda do titulo "*demais generos de producção e manufactura*" e a da "*taxa de volumes exportados*".

Nos demais titulos, *algodão, madeiras, arroz, alcool, aguardente* e e *sal*, o imposto arrecadado foi inferior ao orçado. O algodão teve a sua producção consideravelmente diminuida. A sua exportação, que foi de 4 milhões de kilos em 1915, não attingiu, em 1916, a 2 milhões. Foi tal a reducção na safra, que as nossas fabricas de tecidos chegaram a importar a materia prima.

Quanto aos demais artigos, a differença para menos na arrecadação foi tambem devida á diminuição da exportação.

## § 2.º IMPOSTO PREDIAL

O imposto sobre os predios urbanos da capital apresentou uma differença para menos na sua arrecadação. Orçado em Rs. 116:497$889, rendeu somente Rs. 94:371$906. Não é, absolutamente, exagerado o imposto orçado, tanto que a divida activa registra em mão do cobrador amigavel cerca de 30 contos de réis sómente do primeiro semestre do anno findo.

A differença para menos, notada na receita arrecadada, significa portanto a falta de pagamento pelos contribuintes. Se assim não succedesse, se todos aquelles que possuem predios na capital e são collectados pagassem regularmente os impostos devidos ao Estado, a renda do imposto predial excederia em muito a receita orçada. Mas, infelizmente, nem o contribuinte cumpre o seu dever, pagando, nem tampouco as administrações têm encarado, com decisão e energia, esta face do problema governamental.

O unico meio de que dispõe o Governo para regularizar a arrecadação do imposto predial, é a *cobrança executiva*, feita normalmente como qualquer outro serviço ordinario, durante todo o anno. Assim procedendo, arrecadará os atrazados e influirá grandemente na arrecadação do exercicio.

## § 3.º TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

A receita da *transmissão*, arrecadada no exercicio de 1916, foi, no seu total, superior á orçada. Ha differenças para menos nos ns. 7 e 9 —*contracto e emphyteuse* e *cessão de heranças*—aliás insignificante.

O imposto sobre—*compra e venda de bens de raiz ruraes*—é, a meu ver, susceptivel de uma reducção. A taxa de 10 % para essas transmissões poderá ser modificada para menos sem notaveis prejuizos para o erario publico e com justo beneficio para a agricultura. E' um meio indirecto de attrahir o capital para a lavoura, além de que é ainda

merecido tal favor, uma vez que as propriedades agricolas, muito ao contrario dos predios urbanos, são grandes productoras da riqueza de Alagôas e concorrem, annualmente, com avultadas rendas no orçamento estadual. Não deve, pois, a taxa do n. 2 ser tão elevada quanto a do n. 1.

## §§ 4.°, 5.° e 6.° NOVOS E VELHOS DIREITOS, IMPOSTO SOBRE TONELADAS E EMOLUMENTOS

A renda arrecadada destes tres paragraphos foi inferior á orçada. No primeiro a differença para menos foi apenas de 15$000, attingindo no segundo a 2.427$680.

A renda dos "emolumentos cobrados nas repartições do Estado" foi inferior á orçada, sendo, porém, a mesma do anno passado.

## § 7.° RENDA DOS PROPRIOS DO ESTADO, ETC.

Foi orçada em 129:077$425 e rendeu apenas 64:799$745.

Nem podia ser de outra forma. Actualmente, a parte arrecadavel desta renda comprehende: os dividendos do Banco de Alagôas, da Companhia das Aguas, da Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos, a renda do Theatro Deodoro, das Terras da Trindade, da Companhia das Aguas de Pão de Assucar e os juros e amortisação do emprestimo a Ramos & Comp.ª e ao Montepio. Toda essa renda, regularmente arrecadada, não excede de 80:000$000. Outra parte da renda deste paragrapho comprehende as debentures da Companhia de Oleos Vegetaes de União e juros e amortisação do emprestimo á Intendencia da Capital. Esta parte não é arrecadavel, e, se o fôsse, o total da renda do § 7.° seria, quando muito, de 120:000$0000, approximadamente.

Ora, assim sendo, não ha razão para ser incluida na receita orçada a quantia de 129:077$425, o que só se explica pela acceitação descuidosa de um calculo feito sobre bases que não podiam por si sós servir para a média do *orçamento presumivel* da receita do Estado.

No mesmo engano incorreram os elaboradores do actual orçamento de 1917. Acceitaram como *receita presumivel* do § 7°. a media dos tres ultimos annos, sem procurarem saber ao certo a procedencia das importancias inscriptas como receita do mesmo paragrapho nos annos de 1915, 1914 e 1913.

Bem se vê que, figurando como renda do dito paragrapho, em alguns dos alludidos annos, importancias que ao contrario eram parte do capital, retirada e entrada para o Thesouro, será fatal a diver-

gencia entre a receita orçada e arrecadada, a menos que o governo continue a vender os bens ou a recolher os capitaes productores de taes rendas.

Mas foi acceita a media dos três ultimos annos, e assim encontramos exageradamente, orçada em Rs. 142:410$002 a *renda* do § 7º no corrente exercicio. Concorreu principalmente para essa media elevada o facto de ser acceita como *renda*, para o calculo da media, a importancia de 140:000$000 que foram recolhidos ao Thesouro, vindos do Banco de Alagôas por occasião de sua reforma.

Entretanto, a renda do Banco, presumivel, deve ser a correspondente aos seus dividendos. A do primeiro periodo da existencia financeira daquelle estabelecimento foi de 4 % sobre o capital realizado nos 7 mezes decorridos da sua constituição até o dia 30 de Junho de 1916, cabendo ao Estado 24.000$000. No corrente exercicio será a do dividendo que tiver de ser distribuido em 30 de Junho proximo.

Está tambem a renda deste paragrapho desfalcada dos juros e amortisação do emprestimo feito à municipalidade de Penedo, dispensada como foi pelo Estado a divida restante na importancia de 92:575$000 e mais os juros até 31 de Dezembro de 1915 (Lei n. 733 de 6 de Junho de 1916).

Deve ser orçada com o maximo cuidado a renda do § 7.º, afim de serem evitados exageros, e portanto desequilibrios de verbas como este que a differença para menos de 64:277$680 assignala. Isto é tanto mais facil de ser evitado, quanto é certo que se póde perfeitamente prever a verdadeira *renda* do alludido paragrapho.

## § 8.º DIVIDA ACTIVA

A arrecadação da *divida activa* no exercicio de 1916 excedeu a receita orçada. A receita prevista foi de 44:495$800 e a arrecadada attingiu a 63:015$382.

Ainda assim, está muito longe daquillo que deve ser a renda deste paragrapho.

Segundo o ultimo relatorio desta Secretaria, em Março de 1916, taes debitos eram approximadamente de 1 500:000$000. Ora, augmentando todos os annos a divida activa á razão de 100 a 150 contos, bem se vê que a arrecadação de 50 a 60 não póde continuar. Prejudica financeiramente o Estado e não diz bem dos nossos zelos administrativos.

Precisamos, pois, encetar a cobrança executiva. E, emquanto não tivermos no § 8º. uma arrecadação que cubra em cada exer-

cicio a importancia verificada na lista dos devedores remissos e vá além reduzindo a enorme cifra acima referida, não poderemos dizer que se acham por nós devidamente acautelados os interesses do Estado em relação á divida activa.

Alem das razões de ordem administrativa e financeira que estão impondo esta cobrança, convem notar que o governo precisa, de accôrdo com o regimen politico, dar aos cidadãos a segurança de que *a lei é igual para todos.*

Não é possivel que uns contribuintes paguem pontualmente os seus impostos, concorrendo com "*la part que chaque citoyen, par l'application du principe de la solidarité nationale, doit supporter dans les charges de toute sorte et de toute origine qui pèsent sur l'Etat*", no dizer do grande Leroy-Beaulieu, e que outros, egualmente obrigados, o não façam, contando com a indulgencia do Estado, de que assim menoscabam.

A desigualdade na applicação da lei é, pois, flagrante, e chega a causar espanto não ter ainda determinado serios protestos, ou maior abstenção no pagamento dos impostos collectados, em consequencia da impunidade com que se premêam os devedores remissos.

E', pois, sob todos os pontos de vista, uma necessidade a cobrança executiva dos impostos em atrazo, o que, feito, só poderá resultar em vantagens para as finanças estaduaes e prestigio para o Governo. Este ha de ser applaudido pela verdadeira opinião publica, que não é certamente a grita dos devedores remissos interessados, que até hoje têm estado surdos a todos os appellos, inclusive perdão de multas, etc., etc., improficuamente feitos.

Espero, portanto, dentro em pouco dar inicio a este serviço, que não póde continuar paralisado.

## §§ 9.°, 10.°, 11.°, 12.°, e 13.°

No § 9.°, que se refere a *multas cobradas por infracção de leis e regulamentos*, houve uma pequena differença para menos na receita arrecadada. Foi, porém, insignicante. Os 10.° e 13.° nenhuma renda apresentaram. Quanto aos 11.° e 12.°, que se referem á *secção do pezo*, de Penedo, devo dizer que a mesma foi extincta por Lei n. 739, de 19 de Junho de 1916; por isso a renda arrecadada em 1916 foi inferior á orçada.

## §§ 14.° e 15.° SELLO DO ESTADO E DEPOSITOS PUBLICOS

A receita arrecadada pelo § 14.° apresentou, no seu total, differença para mais da orçada.

Quanto ao n. 1, isto é, "*sello de verba sobre guias de despacho*", não obstante ter a renda arrecadada excedido a orçada, convém notar que em 1915 foi maior a sua arrecadação. E quanto ao n. 2, "*sello de verba de qualquer natureza, de estampilha e por descontos*", se bem que apresentasse uma differença para menos da receita orçada, é certo que excedeu a sua renda do anno de 1915.

A receita do § 15.°, orçada em 254$993, attingiu a 762$352.

## § 16.° INDUSTRIAS E PROFISSÕES

N. 1. Foi este imposto orçado em Rs. 418:192$962 e rendeu apenas 349:373$942. A differença para menos é de Rs. 68:819$020, devida, principalmente, á falta de pagamento por parte dos contribuintes collectados, o que se verifica á vista das cifras encontradas na *divida activa* quanto aos devedores remissos do mesmo imposto. Sómente na capital se acham em mão do cobrador amigavel conhecimentos na importancia total de Rs. 54:221$505, que deixaram de ser pagos e que já hoje estão fazendo parte da divida activa.

N. 2. A differença para mais na arrecadação é devida ao augmento do valor da nossa exportação, sendo, como é, este imposto de 30 °/o addicionaes sobre a mesma.

N. 3. Ha uma pequena differença para menos na arrecadação do *imposto de licença para installação e continuação de estabelecimentos commerciaes.*

Foi orçado em 59:600$200 e o arrecadado attingiu a . . . 53:657$100. A importancia, portanto, que falta á receita arrecadada para attingir a que foi orçada é de 5:943$100. Convém, entretanto, notar que a somma dos conhecimentos deste mesmo imposto que deixaram de ser pagos nos dois semestres de 1916, é muito maior. O mesmo succede com as differenças orçamentarias do imposto predial e do de industrias e profissões do n. 1, porquanto o valor da collecta annual de cada um desses impostos excede sempre de muito a verba orçada para cada um delles, sendo, como é, a mesma verba calculada pela media da arrecadação dos três ultimos annos.

## § 17.° DIZIMO DE GADO

A consideravel differença para mais notada no imposto deste paragrapho foi devida ao facto de não terem sido arrematados os dizimos em 1915. Assim é que, orçada a receita em 22:530$000, a arrecadação attingiu a 46:070$000.

## § 18.° IMPOSTO DE CEM REIS SOBRE CADA COQUEIRO DE FRUCTO

Este imposto rendeu mais do que o orçado. Apesar disso, convém notar que a receita arrecadada, na importancia de 23:074$300, ficou muito abaixo do que devia ser. Basta para prova disso ter em consideração que o numero de coqueiros de fructo existentes no Estado em 1912, segundo a contagem official então procedida, era de 324.985. Hoje deve estar este numero consideravelmente augmentado, e quando mesmo o não estivesse, a receita arrecadada estaria muito aquem da realidade.

Se recorrermos á relação dos devedores remissos do imposto de coqueiros, veremos que é consideravel a importancia do imposto em atrazo.

Este imposto de 100 réis por coqueiro de fructo foi substituido no orçamento do corrente exercicio pelo augmento na taxa sobre a exportação de côcos. Esta, que era de 10, passou a ser de 22 °/₀.

Não me parece acertada a modificação, que, estou convencido, foi levada a cabo pelos nossos legisladores estaduaes sob os mais elevados propositos.

Economicamente, é condemnavel a modificação feita, porque abandonou um imposto fixo, cobrado directamente ao productor, de accordo com os seus elementos de producção, para adoptar um imposto da natureza dos indirectos, que, como bem sabemos, entravam, de ordinario, a producção. E' condemnavel, pois que operou uma involução, contrariou todas as tendencias modernas em materia de imposto, dando preferencia á taxa de exportação, augmentando-a, quando o que nos cumpre é substituil-a gradativamente por outras, economicamente aconselhaveis. Num momento em que procuramos melhorar o nosso systema tributario, de accôrdo com essas tendencias, não comprehendo que andemos acertados augmentando de 10 para 22 °/₀ a taxa de exportação de um dos generos de producção do Estado em que se podem firmar as melhores esperanças da nossa riqueza futura.

Do ponto de vista financeiro a substituição do *imposto de 100 réis por coqueiro de fructo* pela taxa de 22 °/₀ sobre a exportação de côcos, não é, a meu ver, menos condemnavel.

Sem descer a apreciações detalhadas a respeito das vantagens arrecadadoras do imposto directo, quando modico, fixo, resultante de collecta, cujos lançamentos são respeitados e cobrados, rigorosamente, por todas as formas legaes, justifico a minha affirmativa acima, chamando a preciosa attenção de V. Exc. para o embaraço fiscal que re-

presenta a elevada taxa de 22 % sobre o valor official dos côcos exportados.

§ § 19.° e 20.°

A receita arrecadada sob o titulo do paragrapho 19.°—*Bens do evento e legados pios não cumpridos* foi superior á orçada.

A do paragrapho 20.°—*imposto de 3 % na forma do Dec. n. 406, de 12 de Março de 1907 § 24, n. 2, art. 2.°, da Lei n. 380, de 15 de Junho de 1903*, excedeu egualmente a verba orçada, o que se comprehende perfeitamente, por ser este um imposto addicional sobre a receita geral do Estado.

§ § 21.°, 22.° e 23.°

A differença para menos na arrecadação do imposto de *6, 8 e 10 % sobre as quantias liquidas pagas pelos cofres publicos estaduaes inclusive ordenados*, etc, etc, parece devida ao exagero na receita orçada, tanto que no corrente exercicio está reduzida.

A Repartição de Hygiene (§ 22°) quasi que não tem renda actualmente.

A receita do *Diario Official* (§ 23°) foi superior á orçada. A respeito desta repartição do Estado, convém lembrar que se torna necessaria uma reorganisação dos seus serviços, devendo mesmo ser creada a «Imprensa Official». Nas officinas do *Diario Official* estão sendo impressos os annaes do Congresso do Estado e outros serviços, para os quaes se não acham as mesmas officinas preparadas nem ha verba votada no orçamento. A reorganisação é, pois, uma necessidade; aqui a lembro de passagem.

§ § 24.°, 25.°, 26 e 27.°

O *imposto sobre bebidas alcoolicas* (§ 24°) rendeu menos do que o orçado. A sua arrecadação tem sido muito imperfeitamente realizada.

A renda do § 26°—*restituição e receita extraordinaria*—foi inferior á orçada. E', como sabemos, uma renda toda eventual.

Finalmente, a receita do § 27°—*imposto addicional de 5 % sobre todos os pagamentos de impostos*—, creada para o serviço de liquidação da divida fluctuante do Estado, foi superior á orçada, o que resultou do augmento geral verificado em toda a receita arrecadada. Sendo de esperar que no corrente exercicio fique completamente saldada a grande divida fluctuante encontrada pelo actual governo, acho que, no orçamento a ser votado na proxima sessão legislativa do Congresso Estadual, para o anno de 1918, póde deixar de figurar este imposto, de que não precisa mais o Estado para attender áquelles compromissos.

## Quadro comparativo da despesa orçada e realizada no exercicio de 1916

| §§ | VERBAS | ORÇADA | REALIZADA | DIFFERENÇAS | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | PARA MAIS | PARA MENOS |
| 1.º | Senado | 38:614$800 | 30:872$586 | | 7:742$214 |
| 2.º | Camara dos Deputadas | 64:076$880 | 60:190$116 | | 3:886$764 |
| 3.º | Governo do Estado | 44:762$000 | 39:649$476 | | 5:112$524 |
| 4.º | Secretaria do Interior | 87:685$000 | 70:691$504 | | 16:993$496 |
| 5.º | Secretaria da Fazenda | 94:953$000 | 95:673$214 | 720$214 | |
| 6.º | Diario Official | 30:960$000 | 36:986$518 | 6:026$518 | |
| 7.º | Fiscalisação e arrecadação de rendas | 299:732$000 | 440:429$199 | 140:697$199 | |
| 8.º | Instrucção Publica | 537:568$952 | 508:154$140 | | 29:414$812 |
| 9.º | Bibliotheca Publica | 6:600$000 | 6:599$992 | | $008 |
| 10.º | Batalhão de Policia Militar | 409:058$000 | 423:971$935 | 14:913$935 | |
| 11.º | Policia Civil | 137:880$000 | 136:882$300 | | 997$700 |
| 12.º | Administração Policial | 23:800$000 | 19:553$116 | | 4:246$884 |
| 13.º | Obras Publicas | 15:700$000 | 15:431$522 | | 268$478 |
| 14.º | Hygiene Publica | 48:356$000 | 44:487$379 | | 3:868$621 |
| 15.º | Junta Commercial | 8:395$000 | 8:394$992 | | $008 |
| 16.º | Theatro Deodoro | 3:520$000 | 3:519$996 | | $004 |
| 17.º | Cadeias Publicas | 56:658$800 | 74:818$220 | 18:159$420 | |
| 18.º | Subvenções | 7:920$000 | 7:920$000 | | |
| 19.º | Classes Inactivas | 332:335$746 | 329:349$995 | | 2:985$751 |
| 20.º | Illuminação Publica | 162:360$000 | 160:359$790 | | 2:000$210 |
| 21.º | Divida do Estado | 544:460$000 | 318:465$180 | | 225:994$820 |
| 22.º | Telegrammas e passagens | 15:000$000 | 10:442$690 | | 4:557$310 |
| 23.º | Eventuaes | 1:000$000 | 17:078$740 | 16:078$740 | |
| 24.º | Sello para correspondencia official | 1:000$000 | 695$010 | | 304:990 |
| 25.º | Tribunal Superior | 76:916$000 | 76:059$393 | | 856$607 |
| 26.º | Juizes de Direito | 109:902$000 | 109:050$014 | | 851$986 |
| 27.º | Juizes Substitutos | 86:976$000 | 86:734$678 | | 241:322 |
| 28.º | Promotores Publicos | 54:800$000 | 52:229$213 | | 2:570$787 |
| | | 3.300:990$178 | 3.184:690$908 | 196:596$026 | 312:895$296 |

### RECAPITULAÇÃO

| | | |
|---|---|---|
| Orçada | | 3.300:990$178 |
| Realizada | | 3.184:690$908 |
| Differença | | 116:299$270 |
| Differenças | para mais | 196:596$026 |
| | para menos | 312:895$296 |
| | | 116:299$270 |

| | |
|---|---|
| Orçada | 3.300:990$178 |
| Differença para mais | 196:596$026 |
| | 3.497:586$204 |
| Realizada | 3.184:690$908 |
| Differença para menos | 312:895$296 |
| | 3.497:586$204 |

1ª Secção do Thesouro em Maceió, 26 de Março de 1917.

OSWALDO CARDOSO, 3º Escripturario — Confere, BENEDICTO SILVA — Conforme, JULIO LOPES.

# DESPESA

As differenças para mais e para menos notadas no quadro acima, na despesa realizada em relação á orçada, têm a seguinte explicação:

§ 1.º A verba despendida com o *Senado* apresentou um saldo, devido, principalmente, a não terem alguns senadores recebido os seus subsidios.

§ 2.º O saldo de 3.886$764 encontrado na verba da *Camara dos Deputados* foi proveniente do não preenchimento da vaga do Deputado Roberto Machado e de economias na verba consignada para «ajuda de custo aos senhores deputados.»

§ 3.º O saldo de 5.112$524 encontrado na verba «*Governo do Estado*» tem a seguinte explicação: 1.500$000 devido a não ter procurado receber seus subsidios, de Outubro a Dezembro do anno findo, o Exmo. Sr. Vice Governador do Estado; 2.200$000 de menos despendidos pela verba destinada ao pagamento de vencimentos ao Porteiro de Palacio, uma vez que o cargo continúa vago, sendo conservado o antigo porteiro aposentado com a gratificação de 600$000 annuaes; 240$000 economisados na verba jardineiro, por isso que o actual empregado do jardim percebe apenas 1.200$000; 413$350 de menos na verba de expediente do Gabinete do Governador e 759$174 de outras sobras nas verbas— agua, artigos para garage e jardim e pessoal da portaria de Palacio.

§ 4.º O saldo de 16.993$496 na verba da *Secretaria do Interior* foi devido a ter solicitado demissão o Director da mesma Secretaria, sendo substituido pelo Director addido; á suppressão de um lugar de Official vago pelo fallecimento do respectivo funccionario e tambem por não haver recebido os seus vencimentos o Consultor Juridico, uma vez que se acha com assento no Congresso Nacional.

§ 5.º Houve um excesso de Rs. 720$214 na despesa da *Secretaria da Fazenda*. A verba de expediente apresentou uma differença para mais da orçada na importancia de 4.205$200, a qual balanceada com o saldo deixado nas outras verbas deu em resultado o excesso de 720$214 sobre a despesa orçada para a Secretaria.

§ 6.º O excesso notado na despesa realizada com o *Diario Official* foi devido á insufficiencia da quota destinada á compra de papel e tinta, bem como ao augmento na despesa com o pessoal.

§ 7.º A verba orçada para *fiscalisação e arrecadação de rendas* foi excedida de 140.697$199. Tendo sido a receita arrecadada superior á orçada, esta despesa, proporcional á arrecadação, não podia deixar de crescer.

Foram tambem excedidas, por insufficientes, as verbas orçadas para o expediente das Recebedorias Central e de Penedo, concerto do escalér da Recebedoria Central, e armazens e serventes das Recebedorias, pelo que foram abertos creditos supplementares.

§ 8.º Houve um saldo de Rs. 29.414$812 proveniente de economias nas verbas « Lentes do Lyceu e Escola Normal », « Professores Primarios » e « installação de escolas. »

§ 10.º Na verba destinada á *Policia Militar* houve um excesso de despesa que importou em 14.913$935.

Este excesso foi causado pelo augmento verificado nas seguintes verbas parciaes : *vencimentos de officiaes*, excedida pela importancia correspondente á gratificação do commandante, adiantamento aos officiaes e diligencias ; "*fardamento*" e "*expediente, agua, luz, alugueis de casas, etc.*", egualmente excedida, conforme se vê pelo balanço definitivo do Thesouro, e finalmente na de *vencimento das praças*, cuja differença para mais na despesa realizada provém de ser feito o calculo da *lei de força*, para o effeito do pagamento, tendo por base 12 mezes de 30 dias e não 365 dias, resultando, portanto, despesa a mais da orçada correspondente aos dias não computados.

No anno de 1916, que foi bissexto, esse numero de dias attingiu a 6 e a importancia a elles relativa deve ter sido de 4:828$740.

§ 11.º Houve um saldo de Rs. 997$700 na verba *vencimentos dos guardas civis*, devido a multas e licenças dos mesmos guardas.

§ 12.º Ficou um saldo de 4:246$884, devido á extincção do lugar de Chefe de Policia, e a não ter sido despendida toda a quota destinada a "despesas a justificar".

§ 14.º Esta verba, destinada ao expediente da Hygiene Publica, saneamento e soccorros, apresentou um saldo de 3:868$621.

§ 17.º A verba "*Cadeias Publicas*" foi excedida. Orçada em 56:658$800, a despesa feita attingiu a 74:818$220.

O augmento foi verificado nas verbas destinadas ao sustento dos prezos pobres, vestuario e curativos dos mesmos.

§ 19.º O saldo verificado na verba destinada ás *classes inactivas*, na importancia de 2:985$751, foi proveniente do fallecimento de aposentados.

§ 20.º A verba destinada á *Illuminação Publica* apresentou um saldo de 2:000$210.

§ 21.º No n. 1 verificou-se um saldo de 994$820 que sobrou na verba correspondente aos *juros e amortisação do emprestimo externo*.

Quanto á verba do n. 3, foi o Governo, por lei posterior, autorisado a pagar com ella a divida fluctuante.

Tendo, porém, sido iniciada a escripturação desta divida sob a classificação de despesa extraordinaria, continuou a ser feita pela forma iniciada, como se poderá ver pelos *balanços mensaes* e pelo *definitivo* do Thesouro. Por isso, a respectiva verba de 225.000$000 conservou-se intacta.

§ § 22.° e 24.° As verbas destinadas a telegrammas, passagens e sello para a correspondencia official apresentam saldos.

§ 23.° A verba para *despesas eventuaes* foi excedida. As despesas que por ella correram, determinando o consideravel augmento verificado, estão todas devidamente especificadas nos balanços mensaes e no de contas parciaes n. 2. Attingiram as despesas a 17.078$740.

§ § 25.° 26.° 27.° 28.° Todas estas verbas apresentam saldos.

Ha tambem pequenos saldos nos § § 15.°, 16.°, 9.°, e 13.°.

---

Para o pagamento das despesas a mais nas verbas excedidas foram abertos creditos supplementares, inclusive na verba do § 7.° n. 1. E' a seguinte relação dos *creditos supplementares.*

| §§ | Ns. | NATUREZA DA DESPESA | IMPORTANCIAS |
|---|---|---|---|
| 7 | 2 | 30 de Maio de 1916. Expediente da Recebedoria Central | 500$000 |
| 7 | 5 | Armazens e serventes das Recebedorias | 10:000$000 |
| 23 | | 23 de Junho de 1916. Eventuaes | 10:000$000 |
| 19 | 3 | 26 de Julho de 1916. Reformados | 176$800 |
| 19 | 4 | Pensionistas | 283$870 |
| 5 | 2 | 22 de Agosto de 1916. Expediente da Secretaria da Fazenda | 2:500$000 |
| 7 | 4 | 29 de Setembro de 1916. Concerto dos escaleres da Recebedoria Central | 1:379$000 |
| 1 | 2 | 30 de Março de 1917. Ajuda de custo aos Senadores | 117$000 |
| 4 | 2 | Expediente da Secretaria do Interior | 740$100 |
| 6 | 1 | Imprensa Official | 160$000 |
| 7 | 1 | Porcentagem aos empregados das Recebedorias | 129:542$313 |
| 7 | 3 | Expediente da Recebedoria de Penedo | 344$530 |
| 10 | 1 | Vencimentos dos officiaes e praças do Batalhão de Policia Militar | 9:186$835 |
| 10 | 2 | Fardamento e equipamento | 5:810$360 |
| 10 | 5 | Expediente e artigos diversos para quarteis | 1:676$740 |
| 12 | 7 | Expediente e artigos diversos para os Commissariados | 254$450 |
| 17 | 6 | Sustento aos presos pobres de justiça | 17:741$400 |
| 17 | 7 | Vestuarios e curativos aos mesmos | 916$028 |
| 23 | | Eventuaes | 6:078$740 |
| 27 | 1 | Vencimentos dos Juizes Substitutos da Capital | 657$825 |
| | | | 198:065$991 |

# DESPESA EXTRAORDINARIA

A despesa extraordinaria do exercicio está devidamente especificada no *balanço definitivo do Thesouro,* annexo ao presente relatorio. Foram abertos os seguintes *creditos extraordinarios* :

| NATUREZA DA DESPESA | IMPORTANCIAS |
|---|---|
| 4 de Fevereiro de 1916. Importancia para pagamento dos vencimentos do official de Gabinete do Governador. . . . . | 3:600$000 |
| 7 de Março de 1916. Importancia despendida com a construcção da estrada de rodagem de Victoria a Agua Branca. . . . | 7:500$000 |
| 7 de Março de 1916. Importancia para pagamento dos vencimentos do professor da Casa de Detenção. . . . . . | 1:200$000 |
| 9 de Agosto de 1916. Importancia para pagamento do Fiscal do Governo Federal, junto ao Lyceu Alagoano. . . . . . | 3:600$000 |
| 29 de Agosto de 1916. Importancia para pagamento dos vencimentos do Medico Legista da Policia. . . . . . . . | 1:313$333 |
| 29 de Setembro de 1916. Importancia despendida com a acquisição de um sobrado, no municipio de S. Miguel de Campos, para utilidade publica. . . . . . . . . . . . . . | 3:045$000 |
| 29 de Setembro de 1916. Importancia destinada ás obras da canalisação do Rio Coruripe . . . . . . . . . . . | 20:000$000 |
| 6 de Outubro de 1916. Importancia para pagamento correspondente a frs. 18.000 ao cambio de $710, ao General José Alipio Macedo de Fontoura Costallat, representante financeiro do Estado, na Europa . . . . . . . . . . . | 12:780$000 |
| | 53:038$333 |

# Divida activa

Conforme o relatorio do Secretario da Fazenda, apresentado em 31 de Março do anno passado, a importancia desta divida era de cerca de Rs. 1.500:000$000.

Os debitos relativos ao exercicio de 1916, montam a mais de 100:000$000. Ora, tendo a sua arrecadação no mesmo exercicio importado apenas em 63:015$382, é claro que a divida total está augmentada.

Torna-se, pois, necessaria a cobrança executiva, na Capital e nos Municipios, conforme tive occasião de encarecer acima, tratando da receita estadual e sua arrecadação

# Divida passiva

## Divida externa

A divida externa do Estado comprehende o emprestimo de £ 280.000 contrahido em Londres e o que foi lançado em Paris e em outras praças da Europa, o qual deve ser de £ 220.000.

Quanto ao primeiro, cujo serviço se acha regularisado, despendeu o Estado no exercicio de 1916 a importancia de 288:455$180 relativa á remessa de £ 14.000 em dois saques de £ 7.000 cada um, em 20 de Junho e 19 de Outubro, para o pagamento dos coupons de ns. 15 e 16.

Para satisfazer os encargos do exercicio corrente, poderá o Governo lançar mão do saldo que tem a seu favor no Lloyds Bank, remettendo apenas a quantia necessaria para completar o pagamento dos respectivos coupons. O saldo existente consta de duas partes. Uma dellas é o saldo verificado na *Conta Geral* do Lloyds Bank, onde nos são creditadas as importancias remettidas ao referido Banco e debitadas as neccessarias para o serviço de juros e amortisação do emprestimo externo. A outra comprehende uma parte das importancias separadas para este serviço e levadas á *Conta Coupon*, cuja parte não tem sido recebida pelo «Investment Registry», porque se refére a coupons das £ 7.040 de 5 °/o *State of Alagôas Sterling Bonds* depositadas como garantia no mesmo «Investment.»

Tendo o Estado direito ao valor desses coupons, é desnecessario o seu pagamento pelo proprio Estado, sendo preferivel que lhe sejam remettidos, devidamente annullados, conforme em carta propoz o «Investment Registry.»

Assim vêm ficando diversos saldos em favor do Estado na *Conta Coupon* do "Lloyds", os quaes poderão ser reunidos ao da *Conta Geral*. Este é, actualmente, de £ 697.5.2. Aquelles, não estando ainda devidamente liquidados nas contas remettidas a 2 de Fevereiro ultimo, devem no entanto ser da importancia de £ 176 por coupon vencido.

Quanto ao emprestimo lançado em Paris, nada se póde adiantar. Continúa inteiramente desconhecido, *mysterioso e impenetravel, sem que o Estado possa avaliar das suas terriveis consequencias*, como foi dito pelo Secretario da Fazenda no Relatorio do anno passado.

Ao Sr. Alfredo Duclos, encarregado de defender os interesses do Estado, em Paris, foram remettidos, a titulo de honorarios, pelos seus serviços, em 1916, 12.000 francos em 2 saques, um em Fevereiro e outro em Setembro, e em Janeiro do corrente anno 9.000 francos, despendendo o Estado com taes remessas Rs. 15.495$000. Sommadas a esta importancia as que foram remettidas em 1914 e 1915 ao General Dr. Fontoura Costallat, representante do Estado na apuração dos negocios do mesmo emprestimo, e ao referido Sr. Duclos, tem-se um total de Rs. 27:957$950, até hoje despendidos com taes serviços.

Junto ao presente relatorio os annexos ns. II e III, que trazem, especificadamente, todas as remessas feitas para a Europa relativas ao emprestimo externo e serviços a elle respeitantes.

## Divida interna consolidada

A divida interna consolidada é de 600:200$000 em 1.897 apolices de 100$000, 283 de 500$000 e 269 de 1:000$000, todas ellas ao juro de 5 %, assim distribuidas:

| Possuidores | NUMERO DE APOLICES | | | VALOR |
|---|---|---|---|---|
| | DE 100$000 | DE 500$000 | DE 1:000$000 | |
| Montepio dos empregados estaduaes | 1.064 | 283 | 241 | 488:900$000 |
| Hospital de Caridade de Maceió | 243 | | 8 | 32:300$000 |
| Hospital de Caridade de Penedo | 28 | | 20 | 22:800$000 |
| Asylo de N. S. do Bom Conselho | 562 | | | 56:200$000 |
| Total | 1.897 | 283 | 269 | 600:200$000 |

Os juros, na importancia annual de 30:010$000, vão sendo pagos regularmente, de acôrdo com a autorisação orçamentaria.

Aínda não foram substituidas por apolices definitivas as cautelas provisorias do emprestimo de 133:000$000 para a fundação de uzinas. Com esta importancia elevar-se-á a divida consolidada á somma de 733:200$000.

---

## Divida fluctuante

Acha-se consideravelmente reduzida a *divida fluctuante* do Estado.

Quando V. Ex. assumiu o Governo, em Junho de 1915, os debitos a ella relativos, segundo os dados fornecidos pelo Thesouro do Estado, attingiam a 1.579:271$295.

Em 31 de Março de 1916, segundo se encontra declarado em relatorio do Secretario da Fazenda, daquella data, a mesma divida estava reduzida a 1.044:971$291, sendo:

| | |
|---|---|
| Vencimentos do funccionalismo do exercicio de 1914 . . . . . . . . . . . . . . . . . | 810:411$260 |
| Vencimentos de annos anteriores a magistrados e a outros . . . . . . . . . . . . . . | 84:730$049 |
| Fornecimentos de 1914. . . . . . . . . . . . | 149:829$982 |
| | 1.044:971$291 |

Hoje, finalmente, taes debitos estão reduzidos a Rs. . . . . . 786:395$799, discriminados da seguinte fórma:

*a)* Funccionalismo:

| | |
|---|---|
| Folha 1.ª Secretarias: Fazenda, Interior, Senado e Camara. . . | 21:447$600 |
| Folha 2.ª Secretaria do Tribunal e Magistratura . . . . . . . . | 163:157$604 |
| Folha 3.ª Secretaria da Instrucção Publica, Lentes, Escola Normal, Modelo e Grupos. . . . . | 75:576$163 |
| Folha 4.ª Professores, 3.ª entrancia. | 84:609$470 |
| Folha 5.ª Professores, 1.ª e 2.ª entrancias . . . . . . . . . . . | 103:106$153 |
| Folha 6.ª Hygiene, Bibliotheca, Junta Commercial, Policia e Carcereiros. . . . . . . . . . | 37:613$068 |

| | | |
|---|---|---|
| Folha 7.ª Classe Inactiva. . . . | 112:202$070 | |
| Folha 8.ª Aluguel de casas, cadeias e quarteis. . . . . . . . . . | 3:260$000 | 600:972$128 |
| *b)* De annos anteriores a magistrados e outros. . . . . . . | | 79:273$522 |
| *c)* fornecimentos, contas, etc. . . | | 106:150$149 |
| | | 786:395$799 |

E' de esperar que no corrente exercicio sejam taes compromissos liquidados, de fórma a ficar o Estado liberto desta divida. Assim poderá succeder, se continuar a bôa arrecadação, que se vem verificando desde o inicio da actual administracção.

---

## Emprestimos e compra de debentures

Varios emprestimos fez o Estado a diversas companhias e Intendencias, bem como ao Monte-pio do Estado.

Por Decreto n. 468 de 6 de Julho de 1909, foi emprestada á Intendencia desta Capital a quantia de 100:000$000, da qual amortisou ella 4:500$000.

Por Decreto n. 507 de 28 de Fevereiro de 1911, emprestou novamente o Estado á Intendencia mais 100:000$000.

Deve hoje ella ao Estado 300:559$065, sendo 195:500$000 de capital e 105:059$065 de juros até 31 de Dezembro de 1916.

Por Decreto n. 481 de 25 de Novembro de 1909, foi emprestada ao Monte-pio dos empregados do Estado a quantia de 50:000$000; depois, por decreto n. 501 de 30 de Novembro de 1910 lhe foram emprestados mais 50.000$000, e, em seguida, por decreto n. 514 de 7 de Junho de 1911, mais 25:000$000: total: Rs. 125:000$000, apenas amortisados pela quantia de 39:153$620, restando, portanto, do debito 85:846$380. Os juros correspondentes a esse emprestimo se acham pagos até 31 de Dezembro de 1916.

Por Decreto n. 485 de 19 Janeiro de 1910 foi emprestada á firma Ramos & Cia. do Pilar, a quantia de 30:000$000, da qual restam apenas 17:000$000.

Por Decreto n. 487 de 1 de Dezembro de 1909, foi o governo autorisado a comprar 100:000$000 de debentures da Companhia Pilarense Fiação e Tecidos, das quaes já resgatou aquella companhia 45:000$000, faltando ainda resgatar 55:000$000.

Por Decreto n. 484 de 23 de Dezembro de 1909, foi tambem autorisado o governo a comprar 60:000$000 de debentures á Companhia de Oleos Vegetaes da União, que nada resgatou até hoje e se acha em grande atrazo de pagamento dos seus juros até 31 de Janeiro proximo findo, de 35:500$000.

Por decreto n. 478 de 1.º de Setembro de 1909, foi emprestada á Intendencia de Pão de Assucar a quantia de 25:000$000, com o fim especial da mesma Intendencia fazer a acquisição da empresa das aguas daquella cidade, dando como garantia a propria empresa e a renda do imposto de decima urbana. Não tendo sido pagos nem o principal nem os juros, o Estado, em vista do contracto, adquiriu a companhia para seu patrimonio e está arrecadando o imposto de decima urbana daquella cidade.

O administrador da Recebedoria de Pão de Assucar é quem a dirige e recebe o referido imposto.

Por decretos ns. 709 e 710 de 18 de Março de 1914, foi emprestada ao Dr. Bento Dinard de Araújo e outros a quantia de 133;000$000 em apolices provisorias para a sua usina a construir, conforme contracto assignado nesta secretaria em 30 do mesmo mez e anno, já estando com juros vencidos até 31 de Dezembro de 1916, na importancia de 39:900$000.

Por lei n. 708 de 20 de Julho de 1915, entrou o Estado para a formação do capital do Banco de Alagôas com a quantia de 600:000$000.

Por decreto n. 475 de 24 de Julho de 1909, foi emprestada á Intendencia de Penedo a quantia de 115:000$000, da qual amortizou 22:426$000, restando a quantia de 92:633$606, sendo 92:575$000 de principal e 88$506 de juros até 31 de Dezembro de 1915, debito este dispensado pela lei n. 733 de 6 de Junho de 1916, com a obrigação da municipalidade reconstruir o caes daquella cidade, bem como fazer os concertos e reparos no proprio estadual, onde funccionou o extincto Lyceu Penedense.

Conforme informações recebidas do Sr. Dr. Promotor Publico da mesma cidade, as obras do referido Lyceu foram começadas em Setembro do anno findo, achando-se quasi terminadas ; e quanto aos serviços do caes, serão opportunamente iniciados.

O total destes emprestimos e compra de debentures importa em 1.326:805$445, sendo em capital 1.013:346$380, juros. . . . . 180:459$065, apolices 134:000$000.

**Relação dos devedores do Estado, proveniente de emprestimos, apolices e compras de debentures, inclusive o capital do Banco de Alagôas.**

| Data | | Descrição | Parcial | Total |
|---|---|---|---|---|
| 1909 | | **Intendencia da Capital** | | |
| Julho | 8. | 1º Emprestimo autorisado pelo Dec. n. 468 de 6 de Julho . . . . . | 100:000$000 | |
| | | Amortisação . . . . . . . . . . | 4:500$000 | 95:500$000 |
| 1911 | | | | |
| Março | 12. | 2º Emprestimo (Dec. 507 de 28 de Fevereiro : | | |
| | | 1ª prestação . . . . . . . . . . | 50:000$000 | |
| Junho | 20. | 2ª idem . . . . . . . . . . . | 30:000$000 | |
| Julho | 24. | 3ª idem . . . . . . . . . . . . | 20:000$000 | 100:000$000 |
| | | Juros vencidos até 31 de Dezembro de 1916. . . . . . . . . . . | | 105:059$065 |
| 1909 | | **Monte Pio dos Servidores do Estado** | | |
| Novbrº. | 27. | 1º Emprestimo (Dec. 481 de 25 de Novembro . . . . . . . . . . | 50:000$000 | |
| 1910 | | | | |
| Dezbrº. | 10. | 2º Emprestimo (Dec. 501 de 30 de Novembro). . . . . . . . . . | 50:000$000 | |
| 1911 | | | | |
| Junho | 11. | 3º Emprestimo (Dec. 514 de 7 de Junho) . . . . . . . . . . . . | 25:000$000 | |
| | | | 125:000$000 | |
| | | Amortisações . . . . . . . . . . | 39:153$620 | 85:846$380 |
| 1910 | | **Ramos & Ca.** (Pilar) | | |
| Janeiro | 26. | Emprestimo autorisado por Decreto n. 485 de 19 de Janeiro de 1910 . . | 30:000$000 | |
| | | Amortisações . . . . . . . . . . | 13:000$000 | 17:000$000 |
| 1909 | | **Companhia Pilarense F. e Tecidos** | | |
| Dezbrº. | 24. | Compra de debentures (Dec. 483 de 1º de Dezembro). . . . . . . . | 100:000$000 | |
| | | Resgates. . . . . . . . . . . . | 45:000$000 | 55:000$000 |
| 1909 | | **Companhia de Oleos Vegetaes** | | |
| Dezbrº. | 24. | Compra de debentures autorisado pelo Dec. 484 de 23 de Dezembro de 1909 | 60:000$000 | |
| | | Juros vencidos até 31—12—916. . | 35:500$000 | 95:500$000 |
| | | | | 553:905$445 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Transporte . . . . . . . . | | 553:905$445 |
| 1914 | | **Dr. Bento Dinard d'Araujo** | | |
| Março | 31. | Emprestimo em apolices estadoaes (Decretos ns. 709 e 710 de 18 e 19 de Março e contracto firmado na Secretaria). . . . . . . . . . . | 133:000$000 | |
| | | Juros vencidos até 31 de Dezembro de 1916. . . . . . . . . . . | 39:900$000 | 172:900$000 |
| 1916 | | **Banco de Alagoas** | | |
| Junho | 22. | Capital integralisado (Lei 708 de 20 de Julho de 1915 . . . . . . . . | | 600:000$000 |
| | | | | 1.326:805$445 |

Resumo :

| | |
|---|---|
| Capitaes. . . . . . . . . . . . | 1.013:346$380 |
| Apolices. . . . . . . . . . . . | 133:000$000 |
| Juros. . . . . . . . . . . . . | 180:459$065 |
| | 1.326:805$445 |

2.ª Secção da Contadoria do Thesouro, 1º de Março de 1917.

JOAQUIM POPULO DE CAMPOS.

# Banco de Alagôas

A situação financeira deste estabelecimento de credito, póde ser perfeitamente synthetisada na apreciação do seu *balanço* de 30 de Junho de 1916, termo do primeiro anno bancario e do *balancête* de 30 de Dezembro ultimo, aqui estampados :

## BALANÇO DE 30 DE JUNHO DE 1916

| ACTIVO | | |
|---|---|---|
| Accionistas . . . . . . | 480:000$000 | |
| Letras Descontadas . | 874:836$370 | |
| Contas Correntes Garantidas . . . . . | 178:443$990 | |
| Contas Caucionadas. | 191:330$330 | |
| Contas de Hypothecas. . . . . . . . . . | 46:766$120 | |
| Agentes e Correspondentes no Paiz e no Extrangeiro. . . | 781:720$360 | |
| Letras a Receber . . . | 651:641$580 | |
| Valores Depositados | 307:600$000 | |
| Moveis e Utensilios. . | 13:349$480 | |
| Caução da Directória. | 30:000$000 | |
| Diversas Contas . . . | 7:171$030 | |
| **IMMOVEIS** | | |
| Terreno para o edificio do Banco . . . . | 30:720$000 | |
| **CAIXA** | | |
| Dinheiro em Caixa | 982:936$040 | 4.576:515$300 |

| PASSIVO | | |
|---|---|---|
| Capital . . . . . . | 1.200:000$000 | |
| Fundo de Reserva. | 75:500$000 | |
| Garantias para Liquidação de Dividas . . . . . . . | 40:731$450 | |
| Contas Correntes de Movimento . | 898:606$390 | |
| Contas Correntes Limitadas. . . . . | 157:547$140 | |
| Deposito a Prasos Fixos . . . . . . . . | 824:671$110 | |
| Agentes e Correspondentes . . . . | 352:696$200 | |
| Diversas Garantias | 337:600$000 | |
| Diversas Contas. . | 689:163$010 | |
| | | 4.576:515$300 |

## BALANCETE DE 30 DE DEZEMBRO DE 1916

| ACTIVO | | PASSIVO | |
|---|---|---|---|
| Accionistas | 420:000$000 | Capital | 1.200:000$000 |
| Letras Descontadas | 1.662:388$010 | Fundo de Reserva | 75:500$000 |
| Contas-Correntes garantidas | 254:493$230 | Garantia para liquidação de Dividas | 40:731$450 |
| Contas Caucionadas | 111:332$400 | Contas-Correntes de Movimento | 904:252$300 |
| Contas de Hypothecas | 36:012$380 | Contas-Correntes Limitadas | 313:052$360 |
| Agentes e Correspondentes no Paiz e no Extrangeiro | 463:573$440 | Depositos a Prazos Fixos | 1:281:172$040 |
| Letras a Receber | 1.479:842$990 | Agentes e Correspondentes | 318:823$640 |
| Valores Depositados | 207:600$000 | Diversas Garantias | 237:600$000 |
| Caução da Directoria | 30:000$000 | Diversas Contas | 1.743:432$370 |
| Moveis & Utensilios | 14:218$140 | | |
| Diversas Contas | 61:948$800 | | |
| Immoveis : | | | |
| Terreno para o edificio do Banco | 30:720$000 | | |
| Caixa : | | | |
| Dinheiro em cofre | 1.342:444$770 | | |
| Rs. | 6.114:564$160 | Rs. | 6.114:564$106 |

Conforme affirmou o *conselho fiscal* do Banco, em seu parecer de 30 de Junho de 1916, o dividendo de 4 % sobre o capital realisado no primeiro periodo de 7 mezes foi além do que era esperado.

Ao Estado couberam 24:000$000, sendo de crêr que, com o crescente desenvolvimento das transacções, no proximo encerramento do anno bancario a 30 de Junho, seja muito maior a renda dos 600:000$000 que ahi estão empregados.

A 15 do corrente mez a *assembléa geral dos accionistas* votou a suppressão do logar de Director representante do Estado junto á directoria do Banco, decisão com que se não conformou o Governo, tendo V. Exc. resolvido propôr em juizo a acção competente.

Essa questão do Banco, que tem dado lugar a larga discussão, parece não ser devidamente encarada, quando a fazem girar, exclusivamente, em torno da *Lei das Sociedades Anonymas*. E', entretanto, a meu ver, antes de tudo, e principalmente, um caso de interpretação do contracto social.

O Banco, na sua incorporação, passando de instituto do Estado para ser tambem de particulares, tendo no entanto o Estado metade do capital, 600:000$000, adoptou uma clausula que, não estando prevista na lei das sociedades anonymas, foi reputada necessaria á nova organisação, de que os estatutos são a convenção basilar. Forçosamente, o Estado, fazendo a reforma, achou necessario o seu representante, e com isso concordaram os accionistas. O Estado não exigiria semelhante creação sem ser ella muito necessaria; nem a outra parte com ella concordaria sem achar que o Estado tinha toda a razão.

Outra conclusão logica não se póde tirar, á vista do art. 18 dos estatutos, quando diz:

> «O accionista Estado de Alagôas, em virtude de seu capi-
> «tal fixo representado por 3.000 acções e pessôa juridica
> «que representa no Banco, terá junto á administração do
> «mesmo um representante de sua nomeação que se deno-
> «minará Director representante do Estado, podendo esta
> «nomeação recahir em pessôa que não seja accionista da
> «Sociedade»

Tal clausula contractual não póde, portanto, estar dependendo do voto de uma *assembléa*, onde, conforme os estatutos, o Estado estará sempre em minoria apesar do seu grande capital.

Se a *assembléa* tivesse esse direito, então era porque a clausula aceita por ambas as partes, para garantia de uma, não tinha valor, era inutil, e antes não fôsse approvada, porque no dia seguinte á installação do Banco poderia ser posta por terra. Mas não é de crêr que fôsse approvada sem ser considerada essencial, tanto mais quanto creou para o Estado uma situação especial, o que só se teria feito por motivos muito justos.

Não se póde, portanto, admittir que a *assembléa geral* tivesse competencia para supprimir o art. 18.

## Exercicio de 1917

O actual exercicio é regido pela Lei n. 748 de 13 de Junho de 1916, que orçou a receita em 3.380:229$534 e fixou a despesa em Rs. 3.379:289$932.

A receita entrada para o Thesouro até á presente data attinge a 1.290:817$798, sendo que no mez de Março foi recolhida somente a da recebedoria da Capital ; a das demais será recolhida durante o mez de Abril.

A despesa até hoje paga monta a 392:500$937, correspondente, bem se vê, aos mezes de Janeiro e Fevereiro.

Quanto á actual situação do Thesouro, é relativamente bôa, conforme se verifica pelo seguinte balancete :

| CAIXAS | | IMPORTANCIAS | | SALDOS | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | MOEDA | DIVERSOS VALORES | MOEDA | DIVERSOS VALORES |
| Geral . . . . . | Receita | 943:838$259 | | | |
| | Despeza | 385:892$117 | | 557:946$142 | |
| Amortisação . | Receita | 344:969$537 | | | |
| | Despeza | 8$820 | | 344:960$707 | |
| Loterias. . . . | Receita | 24:282$028 | | | |
| | Despeza | 24:282$028 | | | |
| Instituições Pias | Receita | 92:560$283 | | | |
| | Despeza | 33:646$511 | | 58:913$772 | |
| Escolar. . . . | Receita | 14:955$054 | | | |
| | Despeza | 6:600$000 | | 8:355$054 | |
| Cauções . . . | Receita | 15:314$599 | 301:780$699 | 15:314$599 | 297:709$380 |
| | Despeza | | 4:071$319 | | |
| Deposito Publico | Receita | 30:981$331 | 8:000$000 | 17:495$023 | |
| | Despeza | 13:486$308 | | | 8:000$000 |
| Estampilhas. . | Receita | | 367:843$900 | | |
| | Despeza | | 14:535$000 | | 353:308$900 |
| | | | | 1.002:985$297 | 659:018$280 |

Accusa, como se vê, só em dinheiro, a importancia de 1.002:985$297, attingindo o saldo do Caixa Geral a 557:946$142. O Caixa de Amortisação contém importancia superior á necessaria para o serviço do emprestimo externo. Os demais caixas estão todos em bôas condições.

## Exercicio de 1918

Para servir de base ao futuro orçamento, offereço a media dos 3 ultimos annos.

E' ella da importancia de 3.429:839$935, conforme se poderá verificar no seguinte quadro :

**Orçamento presumivel da receita do Estado para o exercicio de 1917, tomando-se por base a arrecadação dos tres ultimos annos**

| §§ | Ns. | IMPOSTOS | 1914 | 1915 | 1916 | ORÇAMENTO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | | Imposto de exportação de generos de producção e manufactura do Estado cobrado a rasão seguinte : | | | | |
| | 1 | 6 °/₀ sobre assucar | 336:877$057 | 550:774$525 | 746:756$033 | 544:802$538 |
| | 2 | 9 °/₀ » algodão | 270:565$799 | 278:673$089 | 212:333$173 | 253:857$353 |
| | 3 | 15 °/₀ » couros seccos, salgados ou cortidos | 18:735$968 | 34:087$246 | 81:662$814 | 44:828$676 |
| | 4 | 10 °/₀ » pelles miudas | 14:700$000 | 14:700$000 | 14:736$000 | 14:712$000 |
| | 5 | 25 °/₀ » madeiras | 3:916$960 | 3:147$425 | 2:522$786 | 3:195$723 |
| | 6 | 10 °/₀ » côcos | 16:020$502 | 18:265$414 | 25:174$837 | 19:820$251 |
| | 7 | 10 °/₀ » arroz | 36:132$633 | 20:763$056 | 24:403$488 | 27:099$725 |
| | 8 | 9 °/₀ sobre tecidos de algodão das fabricas existentes no Estado observando-se o art 5.º da lei n. 380 de 15 de Junho de 1903 | 74:005$850 | 126:969$070 | 238:837$996 | 146:604$305 |
| | 9 | 8 °/₀ sobre milho, feijão, favas, farinha e borracha | 2:431$748 | 14:721$017 | 40:164$303 | 19:105$689 |
| | 10 | 9 °/₀ sobre alcool e aguardente | 16:963$414 | 11:155$315 | 15:117$430 | 14:512$059 |
| | 11 | 10 °/₀ » os demais generos de producção e manufactura, exceptuados os productos typographicos e lythographicos que pagaram 2 °/₀ | 28:330$652 | 16:425$984 | 39:047$241 | 27:934$625 |
| | 12 | Um real por litro de sal | | 5:007$492 | 157$380 | 1:721$623 |
| | 13 | Taxa sobre volumes exportados na forma do Dec. n 694 de 27 de Dezembro de 1913 | 114:091$496 | 139:005$456 | 161:747$828 | 138:281$593 |
| 2.º | | Imposto sobre predios urbanos existentes na Capital cobrado a razão de 10 °/₀ segundo o valor locativo na forma do Dec. n. 314 de 14 de Setembro de 1904 | 116:983$539 | 95:497$889 | 94:371$906 | 102:284$444 |
| 3.º | | Imposto de transmissão de propriedade cobrado na razão seguinte : | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | lentes de bens de raiz urbanos e suburbanos. . . . . . . . . . . . . . | 100:587$627 | 99:448$603 | 100:882$929 | 100:306$386 |
| 2 | 10 % sobre compra e venda de actos equivalentes de bens de raiz ruraes . . . . . | 45:749$573 | 32:591$590 | 115:561$645 | 64:634$269 |
| 3 | Um decimo por cento 0,1 % sobre transcripção de titulos de propriedades nos registros geraes dos municipios . . . . . . . . | 849$611 | 447$297 | 1:079$564 | 792$157 |
| 4 | 10 % sobre compra e venda de embarcações e actos equivalentes das mesmas, de qualquer natureza ou lotação . . . . .. . . . | 180$000 | 930$000 | 1:910$000 | 1:006$666 |
| 5 | Imposto sobre heranças e legados ou doacções *causa mortis* ou *inter-vivo* cobrando-se na razão de 15 % dos conjuges, irmãos, tios irmãos dos paes, tios irmãos dos avós, sobrinhos filhos dos irmãos, sobrinhos netos dos irmãos, sendo por testamento 20 %, sendo *ab-intestato* ; 25 % aos demais parentes contados por direito civil até o sexto gráo e dos extranhos por testamento ou ab-intestato ; 5 % sobre legados ou doacções causa mortis ou *inter-vivo* e herdeiros necessarios . . . . . . . . . . . . | 44:995$587 | 66:584$885 | 64:449$185 | 58:676$552 |
| 6 | 2 % sobre transferencias ou acções de Companhia . . . . . . . . . . . . . | 3:236$000 | 7:254$300 | 9:326$950 | 6:605$750 |
| 7 | 10 10 % sobre contractos de emphyteuse, uso fructo, habilitação, antichrese, servidão e sobre laudemios recebidos pelos proprietarios no acto da transferencia . . . . . | 1:434$760 | 760$314 | 787$617 | 994$240 |
| 8 | 2 % sobre contractos de arrendamentos ou locação . . . . . . . . . . . . . | 1:136$900 | 3:240$420 | 2:742$560 | 2:373$293 |
| 9 | Impostos sobre cessões de heranças sendo 10 % sobre immoveis urbanos, 8 % sobre ruraes, e 5 % sobre removentes feitos por herdeiros necessarios, na forma do Dec. n. 667, de 20 de Agosto de 1913 . . . . | $ | $ | 1:989$201 | 663$067 |
| | Somma . . . . . . . . . . . | 1.247:925$676 | 1.540:450$417 | 1.996:062$866 | 1.594:812$984 |

| §§ e Ns. da Lei | | IMPOSTOS | 1914 | 1915 | 1916 | ORÇAMENTO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| §§ | Ns. | | | | | |
| | | Transporte . . . . . . . . . . . | 1.247:925$676 | 1.540:450$417 | 1.996:662$866 | 1.594:812$984 |
| | 10 | 0,1 % sobre contractos de hypothecas e penhor agricola . . . . . . . . . . . | 1.608$218 | 742$185 | 1:158$915 | 1:169$720 |
| | 11 | 10 % sobre transferencia de qualquer contracto com o Governo, ou concessão de privilegio de qualquer natureza, antes de realizado, ou de seu effectivo goso . . . | 20$100 | $ | $ | 6$700 |
| | 12 | 5 % sobre objectos vendidos em leilão ou sobre o valor das arrematações e adjudicações pagos pelos adquerentes, isentas as taxas comprehendidas nos numeros anteriores deste paragrapho . . . . . . . . . . . | 4:549$994 | 2:224$544 | 3:775$594 | 3:516$710 |
| 4.º | | Novos e velhos direitos cobrados na forma da legislação em vigor . . . . . . . . . | 44$000 | 46$000 | 84$000 | 58$000 |
| 5.º | | Imposto de 220 reis por tonellada de embarcações nacionaes, sendo de 100 reis sobre lancha, barcaça ou hyate. quando navegarem entre os portos do Estado . . . . . . | 2:794$517 | 1:263$910 | 1:507$440 | 1:855$289 |
| 6.º | | Emolumentos cobrados nas repartições do Estado . . . . . . . . . . . . . | 26:166$864 | 21:099$475 | 21:232$150 | 23:032$996 |
| 7.º | | Rendas dos proprios do Estado, terras publicas, Theatro Deodoro, Banco de Alagôas, dividendo das acções de Companhia das Aguas pertencentes ao Estado, juros das debentures das fabricas Pilarenses de Fiação e Tecidos e de Oleos Vegetaes na União e dos emprestimos feitos ás Intendencias Municipaes da Capital e da cidade de Penedo, ao Monte-pio dos Servidores do Estado e á firma Ramos & Ca., do Pilar, inclusive as amortisações estabelecidas pelos respectivos Decretos e renda da Com- | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 8.º | | Divida activa . . . . . . . . . . . . . | 10:191$389 | 55:381$508 | 63:015$382 | 52:862$759 |
| 9.º | | Multas cobradas por infracção de leis e regulamentos . . . . . . . . . . . . | 7:851$762 | 5:084$520 | 9:104$061 | 7:346$781 |
| 10.º | | 2 $^0/_0$ sobre quantias retardadas indebitamente em mão dos exactores e responsaveis na forma da legislação em vigor . . . . . . | $ | $ | $ | $ |
| 11.º | | Imposto de 100 reis por kilogramma de algodão pesado na secção de peso de Penedo . | 10:151$723 | 7:762$008 | 812$445 | $ |
| 12.º | | Taxa de 60 réis por estadia de algodão nos depositos da secção de peso de Penedo, na forma do Dec. n. 192 de 17 de Julho de 1900 | 1:283$700 | 565$760 | 4$080 | $ |
| 13.º | | Taxa sobre volumes recebidos nos armazens das Recebedorias do Estado, na forma do art 319 do Dec. n. 213 de 12 de Dezembro de 1900 | 1$200 | 156$800 | $ | 52$666 |
| | | Sello do Estado : | | | | |
| 14.º | 1 | De verba sobre guias de despachos na forma do § 4.º ; Tabella 13 do Dec. 598 de 28 de Outubro de 1912 observando o Dec. 738 de 11 de Dezembro de 1914 . . . . . . . | 343:393$889 | 450:023$902 | 427:626$167 | 407:014$652 |
| | 2 | De verba de qualquer outra natureza, de estampilhas e por desconto na forma do Dec. n. 598 de 28 de Outubro de 1912 e taxas e custas judiciarias, observando-se o Dec. n. 717 de 4 de Julho de 1914 . . . . . . . | 91:802$468 | 74:786$756 | 83:422$557 | 83:337$260 |
| 15.º | | Depositos publicos cobrados na forma da lei | 90$000 | 1$140 | 762$352 | 284$497 |
| | | Impostos de Industrias e Profissões : | | | | |
| 16.º | | Na forma do regulamento que baixou com o Dec. 595, de 21 de Outubro de 1912, inclusive a taxa sobre o capital empregado em estabelecimentos bancarios, companhias ou sociedades anonymas, calculada na razão de 2 1/2 % sobre dividendos liquidos annuaes ou semestraes, observando-se os Decs. 646 de 11 de Março de 1913, 671 de 29 de Agosto de 1913 e 727 de 25 de Setembro de 1914 | 396:253$194 | 360:309$553 | 349:373$942 | 368:645$563 |
| | | Somma . . . . . . . . . . . | 2.269:029$703 | 2.709:360$232 | 3.022:741$696 | 2.660:184$079 |

| §§ e Ns. da Lei §§ | Ns. | IMPOSTOS | 1914 | 1915 | 1916 | ORÇAMENTO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Transporte . . . . . . . . . . . . | 2.269:029$703 | 2.709:360$232 | 3.022:741$696 | 2.660:184$079 |
| | 2 | Na forma do Dec. n. 187 de 27 de Junho de 1900. . . . . . . . . . . . . . . | 242:374$564 | 323:294$783 | 428:419$841 | 331:363$062 |
| | 3 | Licenças para installação e continuação de estabelecimentos commerciaes e industriaes, na forma do Dec. 606 de 21 de Novembro de 1912. . . . . . . . . . . . . | 59:601$957 | 54:054$850 | 53:657$100 | 55:771$302 |
| 17.º | | Dizimo de gado, isento o dos Engenhos moventes e correntes. . . . . . . . . | 22:530$000 | 413$000 | 46:070$000 | 23:004$333 |
| 18.º | | Imposto de 100 réis sobre cada coqueiro de fructo . . . . . . . . . . . . . | 21:637$679 | 28:228$090 | 23:074$300 | $ |
| 19.º | | Bens do evento e legados pios não cumpridos | 238$900 | 153$350 | 267$613 | 219$954 |
| 20.º | | Imposto de 3 °/₀ na forma do Dec. 406 de 12 de Março de 1907 e § 24, n. 2 da lei 380 de 15 de Junho de 1903. . . . . . . . | 71:426$819 | 84:714$466 | 101:957$804 | 86:033$029 |
| 21.º | | Imposto de 6, 8 e 10 °/₀ sobre todas as quantias liquidas pagas pelos cofres publicos estaduaes inclusive, ordenados gratificações, pensões, porcentagens, subvenções diarias e subsidios, com excepção apenas das diarias dos presos pobres de justiça e vencimentos das praças de pret, sendo até . . . . 300$000, 6 °/₀ da que exceder de 300$000, até 500$000 8 °/₀ e da que exceder desta quantia 10 °/₀, alterado assim o Dec. 574 de 3 de Julho de 1912 . . . . . . . . . | $ | 53:667$794 | 122:761$118 | 58:809$637 |
| 22.º | | Renda da Repartição de Hygiene. . . . . | 8:313$200 | 1:328$324 | $ | 3:213$841 |
| 23.º | | Renda do Diario Official . . . . . . . . | 10:218$600 | 10:587$580 | 11:271$200 | 10:692$460 |
| 24.º | | Imposto sobre bebidas alcolicas na forma do Dec. 693 de 27 de Dezembro de 1913 . . | 9:189$800 | 6:789$724 | 7:869$520 | 7:949$414 |
| 25.º | | Imposto de dez contos de rs. (10:000$000) sobre agente ou agenciador de jornaleiros residen- | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | transporte por terra e por mar do pessoal destinado a esse fim . . . . . . . . . | $ | $ | $ | $ |
| 26.º | | Restituição e receita extraordinaria . . . . | 167:084$270 | 115:317$900 | 59:196$608 | 113:866$259 |
| 27.º | | Imposto addicional de 5 % sobre todos pagamentos de impostos . . . . . . . . . | $ | 66:119$027 | 170:078$669 | 78:732$565 |
| 28.º | | Com applicação especial : | | | | |
| | 1 | 5 % de imposto addicional, com a seguinte applicação revogadas as disposições em contrario. . . . . . . . . . . . . . | | | | |
| | 2 | 3 % para Irmandade da misericordia desta capital a cujo cargo se acham o Asylo de Mendicidade e a Santa Casa de Misericordia | | | | |
| | 3 | 3/4 % para o Asylo de N. S. do Bom Conselho de Bebedouro e sua filial em Alagoas | | | | |
| | 4 | 3/4 % para o Asylo de Santa Leopoldina, destinado ao pagamento do pessoal, do mesmo Asylo, sustento, curativo e vestuario dos alienados, agua e mais artigos . . . . . | | | | |
| | 5 | 1/4 % para o Hospital de Penedo com obrigação de fornecer medico e medicamentos aos presos pobres de justiça da cadeia da mesma cidade . . . . . . . . . . . . . . | | | | |
| | 6 | 1/4 % para o Hospital da Sociedade Amor e Caridade da cidade de Viçosa . . . . | | | | |
| 29.º | | Residuos de algodão nos depositos publicos e particulares que recebem armazenagem pertencendo o producto a Irmandade da Misericordia . . . . . . . . . . . . . . | | | | |
| 30.º | | 2 % na forma do art. 4.º da Lei n. 266 de 8 de Junho de 1899 e dec. 543 de 5 de Fevereiro de 1912. . . . . . . . . . . . . | | | | |
| | | | 2.881:644$692 | 3.454:029$120 | 4.047:365$469 | 3.429:839$935 |

1ª Secção do Thesouro em Maceió, 28 de Março de 1917.

OSWALDO CARDOSO, 3º Escripturario.

Confere—BENEDICTO SILVA.

Conforme—JULIO LOPES

## Conclusão

São estas as informações que tenho a dar sobre os trabalhos e negocios da Secretaria da Fazenda.

Se algumas falhas existem, resultam, principalmente, da pouca pratica dos serviços que, por um captivante gesto de confiança, V. Exc. se dignou entregar á minha direcção, ha pouco mais de dous mezes.

Mas não poupei esforços.

O meu empenho no cumprimento do dever assumido é tão grande, quanto a gratidão pela confiança em mim depositada.

Penso, outrosim, haver relatado todas as occorrencias. E quanto ás observações que faço, aqui as deixo, entregues ao elevado criterio com que V. Exc. vem, republicanamente, governando o Estado.

Paz e prosperidade.

Maceió, 31 de Março de 1917.

*Carlos Cavalcanti de Gusmão*

SECRETARIO DA FAZENDA

# ANNEXOS

# ANNEXO I

## BALANÇO DEFINITIVO DO THEZOURO DO ESTADO DE ALAGOAS DO EXERCICIO DE 1916

| RECEITA | | DESPESA | |
|---|---|---|---|
| Ordinaria . . . . | 3.988:168$861 | Ordinaria . . . . | 3.184:690$908 |
| Extraordinaria . . | 59:196$608 | Extraordinaria . . . | 60:960$338 |
| Saldo em favor de exactores . . . | 31$018 | Divida fluctuante. . | 338:851$135 |
| Operação de credito | 18:795$729 | Operação de creditos | 180:000$000 |
| Movimento de fundos . . . . . | 56:011$357 | Saldos em mãos dos exactores. . . . | 179$845 |
| | | Movimento de fundos . . . . . | 357:521$347 |
| Rs. . . . | 4.122:203$573 | Rs. . . . | 4.122:203$573 |

# RECEITA

## ORDINARIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| § 1.º | EXPORTAÇÃO : | | |
| N. 1. | Assucar . . . . . . . . . . . | 746:756$033 | |
| N. 2. | Algodão. . . . . . . . . . . | 212:333$173 | |
| N. 3. | Couros seccos, salgados, cortidos e etc. . . . . . . . . . . . | 81:662$814 | |
| N. 4. | Pelles miudas . . . . . . . . . | 14:736$000 | |
| N. 5. | Madeiras . . . . . . . . . . | 2:522$786 | |
| N. 6. | Côcos . . . . . . . . . . . | 25:174$837 | |
| N. 7. | Arroz . . . . . . . . . . . | 24:403$488 | |
| N. 8. | Tecidos de Algodão. . . . . . | 238:837$996 | |
| N. 9. | Milho, feijão, fava, farinha e borracha | 40:164$303 | |
| N. 10. | Alcool e aguardente . . . . . . | 15:417$430 | |
| N. 11. | Os demais generos de producção e manufactura. . . . . . . . | 39:047$241 | |
| N. 12. | Sal . . . . . . . . . . . . | 157$380 | |
| N. 13. | Taxa sobre volumes exportados . . | 161:747$828 | 1.602:961$309 |
| § 2.º | Imposto predial . . . . . . . . | | 94:371$906 |
| § 3.º | N. 1. Compra e venda de bens de raiz urbanos . . . . . . . . | 100:882$929 | |
| N. 2. | Compra e venda de bens de raiz ruraes. . . . . . . . . . . . | 115:561$645 | |
| N. 3. | Transcripção de titulos . . . . . | 1:079$564 | |
| N. 4. | Compra e venda de embarcações. . | 1:910$000 | |
| N. 5. | Heranças e legados . . . . . . | 64:449$185 | |
| N. 6. | Transferencia de acções e obrigações de companhias. . . . . . . . | 9:326$950 | |
| N. 7. | Laudemios . . . . . . . . . . | 787$617 | |
| N. 8. | Contractos de arrendamentos ou locação. . . . . . . . . . . . | 2:742$560 | |
| N. 9. | Cessões de heranças. . . . . . | 1:989$201 | |
| N. 10. | Contractos de hypotheca e penhor agricola . . . . . . . . . . | 1:158$915 | |
| N. 12. | 5 % sobre objectos vendidos em leilão | 3:775$594 | 303:664$160 |
| § 4.º | Novos e velhos direitos. . . . . | | 84$000 |
| § 5.º | Toneladas de embarcações . . . . | | 1:507$440 |
| § 6.º | Emolumentos . . . . . . . . . | | 21:232$150 |
| § 7.º | Renda dos proprios do Estado. . . | | 64:799$745 |
| § 8.º | Divida activa . . . . . . . . . | | 63:015$382 |
| § 9.º | Multas cobradas por infracção de leis regulamentos . . . . . . . . | | 9:104$061 |
| § 11.º | Imposto por kilogramma de algodão pezado na secção de pezo de Penedo . . . . . . . . . . . | | 812$445 |
| | | | 2.161:552$598 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | | 2.161:552$598 |
| § 12.º Taxa por estadia de saccos de algodão nos depositos na secção de pezo de Penedo. . . . . . . | | 4$080 |
| § 14.º N. 1. Sello de verba sobre guias de despachos . . . . . . . . . | 427:626$167 | |
| N. 2. De verba de outra natureza de estampilhas e por descontos . . . . | 83:422$557 | 511:048$724 |
| § 15.º Depositos publicos . . . . . . . | | 762$352 |
| § 16.º N. 1. Imposto de industria e profissão, cobrado na forma do Dec. n. 595 de 21 de Outubro de 1912 . | 349:373$942 | |
| N. 2. Idem na forma do dec. 187 de 27 de Junho de 1900. . . . . . . . . | 428:419$841 | |
| N. 3. Licenças. . . . . . . . . . . | 53:657$100 | 831:450$883 |
| § 17.º Dizimo de gado . . . . . . . . | | 46:070$000 |
| § 18.º Imposto sobre coqueiro. . . . . | | 23:074$300 |
| § 19.º Bens de evento . . . . . . . . | | 267$613 |
| § 20.º Imposto de 3 % cobrado na forma do Dec. n. 405 de 12 de Março de 1907 . . . . . . . . . . . | | 101:957$804 |
| § 21.º Imposto de 6, 8 e 10 % . . . . | | 122:761$118 |
| § 23.º Renda do Diario Official . . . . | | 11:271$200 |
| § 24.º Imposto sobre bebidas alcoolicas . . | | 7:869$520 |
| § 27.º Imposto de 5 % sobre todos os pagamentos de impostos . . . . . | | 170:078$669 |
| Somma . . . . . . . . . . | | 3.988:168$861 |

## EXTRAORDINARIA

| | | |
|---|---|---|
| Importancia descontada dos vencimentos das praças do Batalhão de Policia do Estado, proveniente de extravio de peças de fardamento . . . . . . . . . . . . . . | 151$140 | |
| 2 % descontados no subsidio do Sr. Dr. Covernador . . . . . . . . . . . . . | 300$000 | |
| Importancias descontadas dos vencimentos dos officiaes de policia para amortisação do adiantamento que lhes foi feito para compra | 78$000 | |
| Imposto sobre matriculas escolares . . | 405$000 | |
| Conforme o balanço de Março. . . . | 637$966 | |
| Idem idem de Abril . . . . . . . . | 154$329 | |
| » » » Maio . . . . . . . . | 20:682$906 | |
| Conforme o balanço de Junho. . . . | 9:069$948 | |
| Idem de Julho e Agosto. . . . . . | 5:346$139 | |
| Idem de Setembro e Outubro . . . . | 1:363$512 | |
| Importancia recolhida ao *Caixa Geral* proveniente de descontos realisados nos pagamentos de divida passiva . . . . . . . | 344$484 | |
| Somma . . . . . . . . . . . | 38:533$424 | 3.988:168$861 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | 38:533$424 | 3.988:168$861 |
| Producto da venda de um resto de madeira da ponte de embarque . . . . . . | 19$700 | |
| Importancia recolhida pelo ex-Administrador da Recebedoria de Atalaia Joaquim Lopes de Farias Lima de differença verificada contra a Fazenda na tomada definitiva de suas contas de 1913 á Maio de 1916 . . . | 147$630 | |
| 20 % sobre o subsidio do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado . . . . . . | 591$000 | |
| Importancia recolhida ao *Caixa de Amortisação* de descontos nos pagamentos de divida passiva. . . . . . . . . . . . . . | 3:008$699 | |
| Idem pelo ex-Administrador da Recebedoria de Atalaia. . . . . . . . . . | 3$091 | |
| Importancia recolhida ao *Caixa da Imprensa Official* de assignaturas atrazadas . . | 157$000 | |
| Idem no *Caixa de Depositos Publicos* de descontos realisados sobre a receita do Estado para as festas do Centenario. . . . . | 282$995 | |
| Idem ao *Caixa Geral* de 20 % sobre o subsidio do Sr. Dr. Governador do Estado | 295$500 | |
| Idem de 1 1/2 % para as festas do Centenario . . . . . . . . . . . . . . . | 207$296 | |
| Idem no *Caixa de Amortisação* de descontos em pagamento de divida passiva. . . . | 1:253$521 | |
| Idem no *Caixa da Imprensa Official* de assignaturas atrasadas . . . . . . . . . | 2$000 | |
| Idem do *Caixa de Depositos Publicos* de 1 1/2 % para as festas do Centenario. . . | 88$981 | |
| Idem no *Caixa Escolar* de taxa de exames | 150$000 | |
| Conforme o balanço de contas parciaes n. 1. . . . . . . . . . . . . . . . . | 247$544 | |
| Idem, idem n. 1 . . . . . . . . . . | 1:350$000 | |
| » » n. 2 . . . . . . . . . | 7:214$780 | |
| » » n. 2 . . . . . . . . . . | 2:860$000 | |
| » » n. 3 . . . . . . . . . . | 583$041 | |
| Idem, idem, de Setembro e Outubro . . | 2:195$406 | 59:196$608 |
| SALDO EM FAVOR DE EXACTORES | | |
| Em favor do Administrador da Recebedoria de Alagoas de differença no recolhimento do saldo do mez de Fevereiro. . . . . | $218 | |
| Idem idem, do de Porto Calvo em Novembro. . . . . . . . . . . . . . . | $001 | |
| Somma. . . . . . . . . . . . . | $219 | 4.047:365$469 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | $219 | 4.047:365$969 |
| Idem do de Palmeira em Setembro e Outubro . . . . . . . . . . . . . . | $336 | |
| Idem do de Victoria em Agosto e Setembro . . . . . . . . . . . . . . . . | 26$179 | |
| Idem do de Camaragibe de Abril á Junho | $450 | |
| Do gerente do Diario Official em Abril | $009 | |
| Do de Penedo de Março a Julho . . . | 3$410 | |
| Saldo em favor do Administrador da Recebedoria do Pilar de differença nas suas contas do mez de Agosto . . . . . . . . . | $415 | 31$018 |
| OPERAÇÃO DE CREDITOS | | |
| Importancia que veio do *Caixa de Loteria* para o *Geral* . . . . . . . . . . . . | 12:524$795 | |
| Idem, idem para o Escolar . . . . . | 6:270$934 | 18:795$729 |
| MOVIMENTO DE FUNDOS | | |
| Saldo do *Caixa Geral* que veio do exercicio de 1915. . . . . . . . . . . . | 66$246 | |
| Idem do de *Amortisação* idem, idem . . | 46:601$255 | |
| Idem do da *Imprensa Official* idem. . . | 2:299$736 | |
| » » *Escolar* . . . . . . . . | 7:044$120 | 56:011$357 |
| Receita geral Rs. . . . . | | 4.122:203$573 |

# DESPESA

## ORDINARIA

| | | |
|---|---|---|
| § 1.º SENADO | | |
| N. 1. Subsidio aos Senadores . . . . . | 15:500$200 | |
| N. 2. Ajuda de custa aos mesmos . . . | 1:617$000 | |
| N. 3. Vencimentos dos empregados da Secretaria . . . . . . . . . . | 13:135$586 | |
| N. 4. Expediente e artigos diversos . . . | 520$000 | |
| » » Asseio e agua . . . . . . . | 100$000 | 30:872$586 |
| § 2.º CAMARA DOS DEPUTADOS | | |
| N. 1. Subsidio aos Deputados. . . . . | 43:400$000 | |
| N. 2. Ajuda de custa aos mesmos . . . | 2:883$800 | |
| N. 3. Vencimentos dos empregados da Secretaria . . . . . . . . . . | 13:086$316 | |
| Somma . . . . . . . . | 59:370$116 | 30:872$586 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Transporte . . . . . . . . | 59:370$116 | 30:872$586 |
| N. 4. | Gratificação ao porteiro da Secretaria da Fazenda . . . . . . . . | 120$000 | |
| N. 5. | Expediente e artigos diversos . . . | 600$000 | |
| » » | Asseio e agua . . . . . . . . . | 100$000 | 60:190$116 |
| § 3.º | PODER EXECUTIVO | | |
| N. 1. | Subsidio ao Governador . . . . . | 18:000$000 | |
| N. 2. | Despeza de representação . . . . | 6:000$000 | |
| N 3. | Subsidio ao Vice-Governador . . . | 4:500$000 | |
| N. 4. | Gratificação ao assistente do Governador . . . . . . . . . . | 1:200$000 | |
| N. 5. | Expediente e artigos diversos . . . | 846$650 | |
| » » | Telephone . . . . . . . . . . | 240$000 | |
| N. 6. | Gratificação ao jardineiro de Palacio | 1:200$000 | |
| N. 8. | Vencimentos ao pessoal da portaria de Palacio . . . . . . . . . | 6:171$996 | |
| N. 8. | Expediente e artigos diversos . . . | 1:490$830 | 39:649$476 |
| § 4.º | SECRETARIA DO INTERIOR | | |
| N. 1. | Vencimentos dos empregados . . . | 68:148$078 | |
| N. 2. | Expediente e artigos diversos . . . | 2:240$000 | |
| » » | Asseio e agua . . . . . . . . . | 183$326 | |
| » » | Telephone . . . . . . . . . . | 120$000 | 70:691$504 |
| § 5.º | SECRETARIA DA FAZENDA | | |
| N. 1. | Vencimentos dos empregados . . . | 87:240$014 | |
| N. 2. | Expediente e artigos diversos . . . | 7:905$200 | |
| » » | Asseio . . . . . . . . . . . . | 252$000 | |
| | Agua . . . . . . . . . . . . . | 36$000 | |
| » » | Telephone . . . . . . . . . . . | 240$000 | 95:673$214 |
| § 6.º | DIARIO OFFICIAL | | |
| N. 1. | Vencimentos dos empregados . . . | 31:920$000 | |
| | Despeza com o papel, tinta etc. . . | 5:066$518 | 36:9[illegible]$518 |
| § 7.º | FISCALISAÇÃO E ARRECADAÇÃO DE RENDAS | | |
| N. 1. | Porcentagem aos empregados . . . | 399:742$313 | |
| N. 2. | Expediente da Recebedoria Central | 1:915$300 | |
| » » | Asseio e agua . . . . . . . . . | 180$000 | |
| | Agua e luz á sala dos remeiros . . | 72$000 | |
| » » | Telephone . . . . . . . . . . . | 240$000 | |
| N. 3. | Expediente da Recebedoria de Penedo | 1:793$330 | |
| « » | Asseio e agua . . . . . . . . . | 151$200 | |
| N. 4. | Concertos e aprestos dos escaleres da Recebedoria Central . . . . . | 1:579$000 | |
| » » | Idem idem dos de Penedo . . . . | 198$150 | |
| | Somma . . . . . . . . . . . . | 405:871$293 | 334:063$414 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . | 405:871$293 | 334:063$414 |
| N. 4. Vencimentos aos remeiros dos escaleres da Central . . . . . . . | 5:119$992 | |
| » » Idem idem dos de Penedo . . . . | 9:375$985 | |
| N. 5. Armazens e serventes . . . . . | 19:560$130 | |
| N. 6. Cobrança executiva . . . . . . . | 501:799 | 440:429$199 |
| **§ 8.º INSTRUCÇÃO PUBLICA** | | |
| Vencimentos dos empregados da Secretaria. . . . . . . . . . . . . . | 22:864$442 | |
| N. 2. Idem idem aos do Lyceu . . . . | 12:147$208 | |
| N. 3. Expediente e artigos diversos. . . | 3:376$000 | |
| » » Agua. . . . . . . . . . . . | 72$000 | |
| » » Telephone . . . . . . . . . . | 120$000 | |
| N. 4. Vencimentos aos Lentes do Lyceu e Escola Normal. . . . . . . . | 98:402$939 | |
| Ns. 5 e 6. Idem aos professores primarios inclusive aluguel . . . . . . . | 370:737$551 | |
| N. 7. Installação das Escolas Modelos e Grupos Escolares. . . . . . | 434$000 | 508:154$140 |
| **§ 9.º BIBLIOTHECA PUBLICA** | | |
| N. 1. Vencimentos aos empregados . . . | 6:199$992 | |
| N. 2. Expediente, asseio e agua . . . . | 400$000 | 6:599$992 |
| **§ 10.º BATALHÃO DE POLICIA MILITAR** | | |
| N. 1. Vencimentos aos officiaes e praças | 363:144$835 | |
| N. 2. Fardamento . . . . . . . . . | 55:810$360 | |
| N. 3. Instrumental . . . . . . . . . | 300$000 | |
| N. 4. Ajuda de custo . . . . . . . . | 240$000 | |
| N. 5. Expediente, agua, luz, aluguel de casa para quartel, telephone e artigos diversos . . . . . . . . . . | 4.476$740 | 423:971$935 |
| **§ 11.º POLICIA CIVIL** | | |
| N. 1. Vencimentos do Inspector . . . . | 6:000$000 | |
| N. 2. Idem dos Guardas Civis . . . . | 128:547$700 | |
| N. 3. Expediente, agua, luz, telephone e artigos diversos . . . . . . . . | 2:334$600 | 136:882$300 |
| **§ 12.º ADMINISTRAÇÃO POLICIAL** | | |
| N. 1. Vencimento ao Chefe de Policia. . | 2:769$829 | |
| N. 2. Idem ao Medico . . . . . . . . | 3:600$000 | |
| N. 3. Idem aos Commissarios . . . . | 5:954$837 | |
| N. 4. Idem aos Escrivães . . . . . . . | 3:600$000 | |
| N. 5. Despezas secretas . . . . . . . | 774$000 | |
| Somma . . . . . . . . . . . | 16:698$666 | 1.850:100$980 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | 16:698$666 | 1.850:100$980 |
| N, 6. Gratificação ao encarregado da Policia Maritima . . . . . . . . | 1:200$000 | |
| N. 7. Expediente dos Commissariados, asseio, agua, telephone e artigos diversos | 1:654$450 | 19:553$116 |

§ 13.° OBRAS PUBLICAS

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Importancia dispendida com uns reparos executados no predio de propriedade de D. Angela Sette . . | 500$000 | |
| Idem com uns pequenos reparos no Palacio do Governo . . . . . | 34$000 | |
| Idem idem conforme o balanço de Julho e Agosto. . . . . . . . | 6:400$007 | |
| Idem idem de Setembro e Outubro | 6:773$294 | |
| Idem de Novembro e Dezembro. . | 109$195 | |
| Conforme o balanço de Janeiro e Fevereiro do espaço . . . . . . | 806$030 | |
| Importancia dispendida por Penedo com uns reparos nos proprios do Estado . . . . . . . . . . . | 109$000 | |
| N. 2. Gratificação ao zelador do relogio official . . . . . . . . . . . | 699$996 | 15:431$522 |

§ 14.° HYGIENE PUBLICA

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos aos empregados. . . | 34:755$359 | |
| N. 2. Expediente, asseio, agua, luz, telephone e artigos diversos. . . . | 1:006$300 | |
| N. 3. Saneamento e soccorro. . . . . | 8:725$720 | 44:487$379 |

§ 15.° JUNTA COMMERCIAL

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos dos empregados. . . | 8:014$992 | |
| N. 2 Expediente, asseio, agua e artigos diversos. . . . . . . . . . . | 380;000 | 8:394$992 |

§ 16.° THEATRO DEODORO

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos dos empregados. . . | 3:159$996 | |
| N. 2. Agua, luz, telephone e artigos diversos | 360$000 | 3:519$996 |

§ 17. CADEIAS

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimento do Administrador da Casa de Detenção e ajudante do mesmo . . . . . . . . . . . | 3:600$000 | |
| N. 2. Idem do carcereiro da cadeia de Penedo . . . . . . . . . . . . | 799$992 | |
| N. 3. Idem aos das cidades . . . . . . | 4:604$400 | |
| Somma . . . . . . . . . . . . | 9:044$392 | 1.941:487$985 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Transporte . . . . . . . | 9:004$392 | 1.941:487$985 |
| N. 4. | » » » villas . . . . . . . | 2:696$400 | |
| N. 6. | Sustento dos presos . . . . . . . | 52:741$400 | |
| N. 7. | Vestuario, curativo aluguel de cadeias e artigos diversos . . . . | 9:416$028 | |
| N. 8. | Agua e telephone. . . . . . . . | 360$000 | |
| N. 5. | Enfermeiro da Casa de Detenção | 600$000 | 74:818$220 |

§ 18.º SUBVENÇÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| N. 1. | A' Sociedade Monte-pio dos Artistas de Maceió . . . . . . . | 600$000 | |
| N. 2. | Subvenção á Sociedade Monte-pio dos Artistas de Penedo . . . . | 600$000 | |
| N. 3. | Idem ao Lyceu de Artes e Officios de Maceió . . . . . . . . . | 6:000$000 | |
| N. 4. | Idem á Sociedade Auxiliadora dos Christãos de Maceió. . . . . | 720$000 | 7:920$000 |

§ 19.º CLASSE INACTIVA

| | | | |
|---|---|---|---|
| N. 1. | Vencimentos aos aposentados. . . . | 142:765$007 | |
| N. 2. | Idem aos jubilados . . . . . . . | 170:890$741 | |
| N. 3. | » » reformados . . . . . . | 10:800$092 | |
| N. 4. | » » pencionistas . . . . . | 4:894$155 | 329:349$995 |

§ 20.º ILLUMINAÇÃO PUBLICA

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Importancia despendida . . . . . | | 160:359$790 |

§ 21.º DIVIDA DO ESTADO

| | | | |
|---|---|---|---|
| N. 1. | Pagamento de juros das apolices estadoaes . . . . . . . . . . | 30:010$000 | |
| N. 2. | Amortisação e juros do emprestimo externo . . . . . . . . . . . | 288:455$180 | 318:465$180 |

§ 22º. TELEGRAMMAS E PASSAGENS

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Importancia despendida. . . . . | | 10:442$690 |

§ 23.º EVENTUAES

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Importancia despendida conforme o balanço de Março. . . . . . | 800$000 | |
| | Idem idem de Abril . . . . . . . | 127$000 | |
| | » » de Maio . . . . . . . | 1:585$700 | |
| | » » de Junho. . . . . . . | 346$000 | |
| | » « de Julho e Agosto. . . | 4:724$820 | |
| | » » de Setembro e Outubro | 3:658$300 | |
| | » » de Novembro e Dezembro | 758$500 | |
| | Somma . . . . . . . . . . . | 12:000$320 | 2.842:843$860 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | 12:000$320 | 2.842:843$860 |
| » » de balanço de contas parciaes sob n. 2 . . . . . . . . | 4.928$420 | |
| Gratificação ao porteiro de Palacio | 150$000 | 17:078$740 |

§ 24.º SELLO PARA CORRESPONDENCIA OFFICIAL

| | | |
|---|---|---|
| Importancia despendida . . . . . . | | 695$010 |

§ 25.º TRIBUNAL SUPERIOR

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos aos desembargadores e empregados da Secretaria . . . | 75:143$393 | |
| N. 2. Expediente e artigos diversos . . . | 700$000 | |
| N. 4. Asseio e agua. . . . . . . . . | 216$000 | 76:059$393 |

§ 26.º JUIZES DE DIREITO

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos aos da Capital . . . | 11:974$011 | |
| N. 2. Idem aos do Interior. . . . . . | 97:076$003 | 109:050$014 |

26.º JUIZES SUBSTITUTOS

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos aos da Capital . . . | 6:033$825 | |
| Idem aos do Interior. . . . . . . | 80:700$853 | 86:734$678 |

§ 28.º PROMOTORES PUBLICOS

| | | |
|---|---|---|
| N. 1. Vencimentos aos da Capital . . . | 6:778$280 | |
| N. 2. Idem aos do Interior formados . . | 43:617$607 | |
| N. 3. Idem aos não formados. . . . . | 1:833$326 | 52:229$213 |
| Total da despesa ordinaria . . . . | | 3.184:690$908 |

## EXTRAORDINARIA

| | | |
|---|---|---|
| Importancia restituida ás praças do Batalhão de Policia Militar e aos Guardas Civis, proveniente de garantia de fardamento. . . | 13:143$845 | |
| Idem despendida com a compra de um sobrado em S. Miguel de Campos. . . . | 3.045$000 | |
| Idem idem com a estrada de rodagem de Victoria a Agua Branca . . . . . . . | 7:500$000 | |
| Idem com a canalisação do rio Coruripe | 3:698$800 | |
| Vencimentos do Inspector Federal do Lyceu Alagoano . . . . . . . . . . . | 3:600$000 | |
| Idem ao Official de Gabinete do Sr. Dr. Governador . . . . . . . . . . . . . | 3:600$000 | |
| Idem ao Lente de moral . . . . . . | 900$000 | |
| Idem ao Medico legista. . . . . . | 1:313$333 | |
| Importancia paga a titulo de gratificação ao funccionario do Thezouro Jayme Barboza por serviços extraordinarios que prestou . . | 80$000 | |
| Somma . . . . . . . . . . . . | 36:880$978 | 3.184:690$908 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . | 36:880$978 | 3.184:690$908 |
| Idem restituida á diversos . . . . . | 390$952 | |
| Importancia despendida pelo o *Caixa de Amortisaçao* com o pagamento de um saque a favor de Alfredo Ducles em Paris . . . . | 6:705$000 | |
| Idem restituida a diversos . . . . . | 816$405 | |
| Idem despendidas pelo o *Caixa da Imprensa Official*. . . . . . . . . . . . | 4:565$217 | |
| Importancia despendida pelo o *Caixa Escolar* com o pagamento feito ao professor Hygino Bello . . . . . . . . . . . . . | 11:600$000 | |
| Idem pelo o *Caixa de Depositos Publicos* com uma restituição feita ao Sr. Julius von Sohsten . . . . . . . . . . . . . | 1$786 | 60:960$338 |

## DIVIDA FLUCTVANTE

| | | |
|---|---|---|
| Importancia paga á Empreza de Luz Electrica proveniente do fornecimento de luz atrasado . . . . . . . . . . . . . . | 66:654$900 | |
| Idem despendida conforme o balanço de Março . . . . . . . . . . . . . . . | 25:395$593 | |
| Idem idem de Abril . . . . . . . . | 8:927$445 | |
| » » de Maio . . . . . . . . | 39:801$065 | |
| » » de Junho . . . . . . . . | 16:968$330 | |
| » » de Julho e Agosto . . . . | 48:739$507 | |
| » » de Setembro e Outubro . . | 57:972$184 | |
| » » de Novembro e Dezembro . | 47:052$902 | |
| » » de Janeiro e Fevereiro do espaço . . . . . . . . . . . . . | 27:439$239 | 338:851$135 |

## OPERAÇÃO DE CREDITO

| | | |
|---|---|---|
| Importancia que sahiu do Caixa Geral corrente para o de 1915 . . . . . . . . | 180:000$000 | 180:000$000 |

## SALDO EM MÃOS DE EXACTORES

| | | |
|---|---|---|
| Em mãos do Administrador da Recebedoria de *Parahyba* proveniente de differença menos recolhida no mez de Março . . . . | $039 | |
| Idem idem do de *Porto Calvo* no mez de *Novembro* . . . . . . . . . . . . . . | $001 | |
| Idem idem em *Setembro* . . . . . . . | 1$022 | |
| » » do de Camaragibe Idem em *Fevereiro* . . . . . . . . . . . . . . . | 4$000 | |
| Idem do de *Limoeiro* em suas contas de *Janeiro á Março* . . . . . . . . . . . | 1$000 | |
| Idem do de *Anadia* idem de *Outubro á Dezembro* . . . . . . . . . . . . . . | 6$000 | |
| Somma . . . . . . . . . . | 12$063 | 3.764:502$381 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte . . . . . . . . | 12$063 | 3.764:502$381 |
| Em mãos do Administrador da Recebedoria de *Porto Calvo* de differença havida no mez de Dezembro . . . . . . . . . . . | 17$971 | |
| Idem do de *Palmeira* em suas contas de Junho e Julho . . . . . . . . . . . | 1$800 | |
| Idem idem do de União . . . . . . . | 16$429 | |
| Idem do de Victoria idem de Abril e Maio . . . . . . . . . . . . . . . | $600 | |
| Idem do de Viçoza em Janeiro. . . . | 30$982 | |
| Idem em mãos do Thezoureiro da Recebedoria Central idem em Fevereiro . . . | 100$000 | 179$815 |

## MOVIMENTO DE FUNDOS

| | | |
|---|---|---|
| Saldo do Caixa Geral que passa para o exercicio de 1917 . . . . . . . . . . | 133:685$736 | |
| Idem do de Amortisação idem. . . . | 203:856$035 | |
| » do de Depositos Publicos . . . | 13:484$522 | |
| » do de Escolar . . . . . . . . | 6:495$054 | 357:521$347 |
| Rs. . . . . . . . . . . | | 4.122:203$573 |

1ª Secção do Thesouro do Estado de Alagoas, em Maceió, 24 de Março de 1917.

(a) JOSÉ CORREIA VIEIRA DA SILVA.
1º Escripturario.

# ANNEXO II

## Demonstrativo das importancias pagas de amortisação, juros e outras despezas do emprestimo externo contrahido na Europa pelo Governo do Estado

| Anno | Discriminação | Importancia |
|---|---|---|
| 1907 | Junho 28. Importancia de um saque de 4.000 Lbs. a 90 $^{d}/^{v}$ ao cambio de $15\ ^{5}/_{32}$ a favor do Banque Imperialle Royale Privilegieré des Pays Austriennes, por intermedio dos Snrs. Almeida Guimarães & Co. conforme o recibo dos mesmos Snrs. de n. 8895. . . . . . . . . . . . . . | 63:340$210 |
| 1907 | Nvbº. 27. Importancia de um saque de Lbs. 4.000 ao Banco do Recife de ordem da «Caisse Commercialle et Industrialle de Paris», por intermedio da «Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos» conforme o recibo da mesma Companhia de n. 34. . . . . . . . . . . . . . . | 63:471$070 |
| 1911 | Agosto 31. Importancia de uma ordem telegraphica do Exmo. Snr. Governador do Estado de Lbs. 109 ao cambio de $15\ ^{27}/_{32}$ a favor do London Hamse Bank em Londres, paga por intermedio do Banco de Alagoas. . . | 1:651$050 |
| 1912 | Janrº. 5. Importancia de Lbs. 700 ao cambio de $15\ ^{11}/^{16}$ que foi paga pelo Banco de Alagôas de ordem do Snr. Dr. Secretario da Fazenda ao Lloyds Bank Limited de Londres, como da portaria desta data do mesmo Sr. Dr. Secretario. . . . . . . . . . . . . . . . . . | 10:709$160 |
| 1912 | Abril 2. Importancia de Lbs. 1.610 ao cambio de 16 que foi paga pelo Banco de Alagoas de ordem do Exmo. Cel. Vice-Governador Macario Lessa, como do balancete do mesmo Banco, existente na 2.ª Secção do Thesouro. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 24:150$000 |
| 1912 | Dbr.º 10. Importancia de Lbs. 7.000 ao cambio de 16, e mais $^{1}/_{4}$ °/o de corretagem, entregue a Delegacia Fiscal Federal nesta cidade, relativa ao emprestimo feito pelo Governo da União a este Estado, para pagamento de amortisação e juros do emprestimo externo, contrahido na Europa pelo Governo do Estado, conforme o recibo da mesma Delegacia de n. 1856. . . . . . . . . . | 105:262$500 |
| 1912 | Dbr.º 18. Idem de Lbs. 7.000 ao cambio de $16\ ^{3}/_{16}$— 103.783$780 e mais 8$600 de telegrammas, entregues aos Srs. Teixeira Bastos & Co. para pagamento de amortisação e juros do emprestimo externo, cuja transação foi effectuada pelo London & River Plate Bank Limited do Recife, a favor do Lloyds Bank Limited de Londres, como da portaria de n. 133 de 17 de Dezembro de 1912. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 103:792$380 |
| | Somma . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 372:376$370 |

| | | |
|---|---|---|
| | Transporte . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 372:376$370 |
| 1913 | Abril 18. Importancia de Lbs. 1.300 ao cambio de 15 $^{22}/_{32}$ que foi paga aos Snrs. Teixeira Bastos & Co. proveniente da transferencia effectuada pelo London Bank Limited de Pernambuco a favor ao Lloyds Bank Limited de Londres, como se evidencia da partida de n. 2. do Caixa de Amortisação. . . . . . . . . . . . . . | 19:708$510 |
| 1913 | Julho 4. Importancia de Lbs. 7.000 ao cambio de 15 $^{25}/_{32}$ paga ao Banco de Alagoas do pagamento que este fez ao Lloyds Bank Limited em Londres por intermedio do The London & River Plate Bank Limited de Pernambuco, inclusive 9.560 de despesa de telegramma para Londres. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 106:465$000 |
| 1913 | Nbr°. 26. Importancia de Lbs. 7.000 ao cambio de 15 $^{25}/_{32}$ entregue do Banco de Alagoas para pagamento da amortisação e juros do emprestimo externo ao Lloyds Bank Limited em Londres, por intermedio do The London River Plate Bank, Limited de Pernambuco. . . . | 106.455$440 |
| 1914 | Abril 25. Importancia de Lbs. 1.550—o—o—ao cambio de 15 $^{1}/_{2}$ paga ao Lloyds Bank Limited de Londres para credito do Governo de Alagôas, por intermedio do Banco de Alagôas 24:000$000, despesas com telegrammas 42$600. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 24.042$600 |
| 1914 | Junho 6. Importancia de Lbs. 7.000 paga ao Lloyds Bank Limited de Londres, por intermedio do Banco de Alagôas, de juros do emprestimo externo contrahido na Europa pelo Governo do Estado. . . . . . . . . . . . . . | 105.000$000 |
| 1914 | Junho 26. Importancia despendida com a remessa de 7.000 Lbs. ao Lloyds Bank Limited em Londres, e despezas que foram effectuadas pelo Banco do Estado. . . | 1.301$300 |
| 1914 | Dbr.° 31. Importancia de Lbs. 7.300 que foi remettida ao Lloyd Bank Limited de Londres, por intermedio do Banco de Alagoas, e que não consta do Caixa de amortisação e sim do Caixa Geral. . . . . . . . . . . . . . . | 129.912$170 |
| 1915 | Dbr.° 17. Importancia remetida de ordem do Exmo. Snr. Cel. Secretario da Fazenda, por intermedio do Banco de Alagoas. ao Lloyds Bank Limited de Londres, por conta da remessa de um saque de Lbs. 15.000. . . | 151.000$000 |
| 1917 | Janr°. 20. Importancia paga ao Banco de Alagoas, que este despendeu com commissões, corretagem e telegrammas, referentes a um saque emittido por este Banco em favor do Lloyds Bank Limited de Londres, concernente ao emprestimo externo contrahido na Europa pelo Governo do Estado . . . . . . . . . . . . . . . . . | 12.131$640 |
| | Somma . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 928:393$030 |

| | |
|---|---|
| Transporte . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 928:393$030 |
| 1916 Janrº. 26. Importancia que foi paga por intermedio do Banco do Estado de Alagoas para fazer face ao pagamento de um saque de Lbs. 15.000 sobre Londres, e emittido pelo mesmo Banco em 17 de Dezembro do anno proximo findo, referente ao emprestimo externo contrahido na Europa pelo Estado. . . . . . . . . . . | 140.000$000 |
| 1916 Junho 20. Importancia de Lbs. 7.000 remettida por intermedio do Banco de Alagoas, ao Lloyds Bank Limited de Londres . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 142.242$280 |
| 1916 Obrº. 19. Importancia de Lbs. 7.000 remetida por intermedio do Banco de Alagoas ao Lloyds Bank Limited de Londres. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 139.810$900 |
| | 1.450446$210 |

1ª. Secção do Thesouro. em Maceió, 2 de Abril de 1917.

OSWALDO CARDOSO—3º Escripturario.

Confere—BENEDICTO SILVA

# ANNEXO III

**Demonstrativo das importancias remettidas ao Exmo. Snr. General Dr. José Alipio Macêdo da Fontoura Costallat, na qualidade de representante do Estado de Alagôas, na apuração do emprestimo externo em Paris**

| | |
|---|---|
| 1914 Agst°. 19. Importancia que foi remettida para Paris de sua gratificação na qualidade de representante do Estado . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 6.200$000 |
| 1915 Janer°. 18. Importancia de um saque de 2.000 francos remettida ao mesmo para occorrer ás despezas com os negocios do emprestimo inclusive telegrammas. . . . . | 1:414$950 |
| 1915 Nvb°. 23. Importancia de um saque de francos 6.000 ao cambio de 11 7/8, remetida ao Snr. Alfredo Duclos em Paris, por ordem do Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 4.848$000 |
| 1916 Fever°. 29. Importancia de um saque de francos 3.000 remettida ao Snr. Alfredo Duclos. . . . . . . . . . . . . | 2.400$000 |
| 1916 Setbro. 8. Importancia de um saque de francos 9.000 remettida ao Snr. Alfredo Duclos. . . . . . . . . . . . . | 6.390$000 |
| 1917 Janro. 2. Idem, idem 9.000 francos remettida ao mesmo. | 6.705$000 |
| Somma . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 27:957$950 |

1ª Secção do Thesouro, em Maceió, 3 de Abril de 1917.

OSWALDO CARDOSO—3° Escripturario

Confere—BENEDICTO SILVA.

# ANNEXO IV

### Relação dos concessionarios que gosam dos favores do Governo de accordo com as leis e decretos do Estado

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| Por decreto n. 658 de 5 de Junho de 1913, foi concedida a isenção de todos os impostos estaduaes á *Fundição Alagoana*, por (5) cinco annos, cujo praso termina a 5 de Junho de 1918. . . . . . . . . . . . . | Goulart & Cia. |
| Por decreto de n. 495 de 11 de Julho de 1910 foi concedida a isenção de todos os impostos, por (30) trinta annos, para exploração da pesca neste Estado, cujo praso termina a 11 de Julho de 1940. . . . | Mendes Lima & Cia. |
| Por decreto de n. 497 de 3 de Setembro de 1910, foi concedida a isenção por (10) dez annos, do pagamento da taxa de sello de verba sobre guias de despacho, o machinismo e material necessario a montagem de uma fabrica para extrahir oleo de côco e confecção de sabonetes, coloridos, perfumados ou não, bem como, os direitos de exportação, cujo praso terminará a 3 de Setembro de 1920 . . . . . . . . . . . . . . | Loureiro Barbosa & Cia. |
| Por decreto de n. 504 de 23 de Dezembro de 1910 ficou isento da taxa do sello da verba sobre guia de despacho, por (10) dez annos a importação de todo o machinismo e materiaes necessarios a montagem de uma fabrica de massa de tomate, cujo praso vencer-se-há a 23 de Dezembro de 1920. . . . . . . . . . . . . . | José Dourado Fontes |
| Por decreto de n. 506 de 15 de Fevereiro de 1911 foi concedida a isencão, por (10) dez annos, do imposto sobre guia despacho, de todo o machinismo e materiaes necessario para montagem de uma | |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| fabrica de rendas e linha de algodão, bem como do imposto de exportação dos referidos productos, cujo praso termina a 15 de Fevereiro de 1921. . . . . . . . . . . . . | Loureiro & Guimarães |
| Por decreto de n. 508 de 8 de Março de 1911 foi concedida a isenção por (10) dez annos, da taxa de sello de verba sobre guia de despacho, o machinismo e material que for importado, para montagem de uma fabrica de camisas, gravatas e chapeu de sol, cuja isenção termina a 8 de Março de 1921. . . . . . . . . . . . . . . . | Firmino Lima |
| Por decreto n. 509 de 1.º de Abril de 1911, ficaram isento por (10) dez annos dos direitos estaduaes os productos provenientes do cultivo e beneficiamento da borracha de mangabeira, maniçoba e outras especies, cuja concessão termina a 1.º de Setembro de 1921. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Leão Irmãos |
| Por decreto de n. 510 de 1.º de Abril de 1911, ficou isenta por (10) dez annos do imposto da taxa de sello de verba sobre guia de despacho o machinismo importado para montagem de uma fabrica destinada a manufactura de ladrilhos, mosaicos, telhas francezas, etc, bem como do imposto de industria e profissão por escriptorio ou agencia que for restabelecida, cujo praso termina a 25 de Abril de 1921. . . | Francisco Amorim Leão |
| Por decreto de n. 513 de 25 de Abril de 1911, foi concedida a isenção da taxa de sello de verba sobre guia de despacho, por (10) dez annos, de todo o machinismo importado para fundar uma fabrica de cordas e cabos de fibras vegetaes, bem como do imposto de industria e profissão sobre escriptorio ou agencia que for estabelecida, cujo praso termina a 25 de Abril de 1921. . . | Oscar Jensen |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| Por decreto de n. 519 de 18 de Julho de 1911, foi concedida isenção, por (10) annos sobre a importação do machinismo necessario ao fabrico de moveis e caixas, bem como os impostos de exportação e industria e profissão sobre os productos manufacturados, cujo praso termina a 18 de Julho de 1921. . . . . . . . . . . . . . . . | Manoel Cavalcante Mello |
| Por decreto de n. 520 de 12 de Agosto de 1911, foi concedido a Iona & Cia. utilisarem-se por (90) noventa annos da força hydraulica produzida em terrenos de sua propriedade, nos municipios de Agua Branca e Piranhas, transformarem-n'a em energia electeica por meio de fios cabos de alta e baixa tensão, para qualquer parte do territorio alagoano, sendo que a referida concessão termina a 12 de Agosto de 2001. | Iona & Cia. |
| Por decreto de n. 526 de 14 de Setembro de 1911, ficou isenta de todos os impostos estaduaes a Empreza Brasileira de Navegação, ficando qualquer vapor da alludida Empreza, na obrigação de apresentar o manifesto á recebedoria do ponto que tocar, dentro de 48 horas e antes de sahir apresentar o manifesto da carga que receber, bem como do imposto de industria e profissão a agencia da mencionada Empreza . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Empreza Brasileira Navegação |
| Por decreto de n. 560 de 12 de Abril de 1912, isentou por (10) dez annos, dos impostos de importação, o machinismo necessario ao fabrico de fitas, galões, cadarço e lenços, bem como, dos de industria e profissão e exportação dos alludidos productos, cujo praso terminará a 12 de Abril de 1922. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Ezequiel Pereira da Silva |
| Por decreto de n. 555 de 30 de Marco. de 1912, ficou isenta por (10) dez annos, dos | |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| impostos de industria e profissão a fabrica de gravatas, chapeu de sol e roupa branca, cuja isenção termina a 30 de Maio de 1922. | Americo Mello |
| Por decreto de n. 603 de 13 de Novembro de 1912, ficou isento de qualquer imposto estadual durante (10) dez annos, o estabelecimento de credito Bancario, que for fundado nesta Capital cujo praso termina a 13 de Novembro a 1922. . . . . . . . | The London, River ond Plate Bank Limited |
| Por decreto de n. 619 de 31 de Dezembro de 1912, ficou isento por (5) cinco annos, do imposto de industria e profissão a empreza de botes e automoveis, bem como do imposto de sello de verba sobre guias de despacho o machinismo importado pela mesma empreza, cujo praso terminará a 31 de Dezembro de 1917. . . . . . | Francisco Pereira Junior e Francisco Brandão |
| Por decreto de n. 654 de 21 de Maio de 1913, foi prorogada por mais (5) cinco annos a isenção que foi concedida pela lei n. 523 de 9 de Junho de 1908, á fabrica de renda na cidade do Pilar, cuja prorogação termina a 24 de Maio de 1918. | Ramos & Cia. |
| Por decreto de n 662 de 24 de Julho de 1913 ficou isento dos impostos estaduaes por (6) seis annos a Empreza Venicola de Alagoas, cujo praso terminará a 24 de Julho de 1918. . . . . . . . . . . . . . | J. S. Costa |
| Por decreto de n. 684 de 6 de Outubro de 1915, ficou isenta de todos os impostos estaduaes, por (10) dez annos, o machinismo e mais materiaes necessarios ao funccionamento da extração dos productos de coco, e de exportação dos productos manufacturados, bem como do transmissão sobre predio para estabelecimento da fabrica, licença para installação e continuação de estabelecimento commerciaes e in- | |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
| --- | --- |
| dustria referente a dita concessão, cujo praso terminará a 6 de Outubro de 1923. . . | Pedro Santerre Guimarães |
| Por decreto de n. 690 de 27 de Novembro de 1913 foi concedida a isenção por (10) dez annos dos impostos de industria e profissão e taxa de sello de verba sobre guia de despacho, referente a importação do machinismo necessario ao fabrico de gelo, doces e conservas alimenticias de fructas alagoanas, cuja isenção termina a 27 de Novembro de 1923. . . . . . . . . . . | Carnacina & Cia. |
| Por decreto de n. 703 de 27 de Janeiro de 1914 ficou isenta por (5) cinco annos do imposto de industria e profissão uma fabrica de farinha de mandioca e polvilho, em Santa Luzia do Norte, cuja isenção terminará a 27 de Janeiro de 1919. . | José Carvalho Pedrosa |
| Por decreto de n. 720 de 25 de Julho de 1914, foi concedida isenção dos impostos de industria e profissão, licença para continuação de estabelecimentos commerciaes, importação de machinismo e madeira, destinados a serraria, marcenaria a vapor deposito e materiaes de construcção, bem assim o de exportação dos artigos que fabricarem, terminando o praso de 25 de Julho de 1924 . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Leão Irmãos |
| Por decreto de n. 723 de 27 de Agosto de 1914 ficou isenta por (10) dez annos, dos impostos de importação de todo o machinismo e mais accessorios destinados á illuminação publica e particular, pelo systema electrico, na cidade de Viçosa, inclusive os de licença, industria e profissão, cujo praso termina a 27 de Agosto de 1924 . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | Costa Filho & Magalhães |
| Por decreto de n. 793 de 25 de Fevereiro de 1616 (10) dez annos dos impos- | |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| tos estaduaes a Empreza de Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco, ficando qualquer vapor da referida Empreza com o dever de entregar o manifesto da carga que conduzir, á recebedoria do porto que ancorar, á margem de S. Francisco e antes de sahir, apresentar o manifesto da carga que receber, pelo que termina a respectiva concessão a 25 de Fevereiro de 1926. . . . . | Empreza de Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco |
| Lei n. 728 de 30 de Maio de 1916 dispensa o Banco do Estado de Alagoas de qualquer imposto estadual, inclusive o de transmissão na acquisição do predio que for destinado a sua séde nesta capital, ou agencia que estabelecerem em qualquer ponto do Estado, durante o praso do contracto mencionado em seus Estatutos. . . | Banco Alagoas |
| Lei de n. 26 de 26 de Maio de 1916 que isenta dos impostos de decima urbana e transmissão de propriedade a sociedade Beneficente Bloco Alagoano, em quanto cumprir o disposto nos artigos 46, 53, 54, 55 e 85 dos Estatutos. . . . . . . . . . . . | Sociedade Beneficente Bloco Alagoano |
| Por decreto de n. 803 de 21 de Outubro de 1916 ficou isenta dos impostos de industria e profissão, licença, de estabelecimentos commerciaes, importação do machinismo para montagem de uma serraria e carpintaria, destinado a uma fabrica de moveis, bem como o de exportação dos artigos fabricados, cujo praso terminará a 21 de Outubro de 1916. . . . . . . . . . . | Adriano de Oliveira Maia |
| Por decreto de n. 503 de 30 de Novembro de 1910 foi concedida a isenção, por (10) dez annos, do imposto de importação do machinismo necessario á montagem de uma fabrica de rêde, linha de | |

| NATUREZA DA ISENÇÃO | CONCESSIONARIOS |
|---|---|
| carritel, de novello, bem assim, o de exportação dos productos fabricados, cujo praso terminará a 30 de Novembro de 1920. . . | Iona & Cia. |
| Por decreto de n.º 596 de 23 de Outubro de 1912 foi registrado e modificado o contracto firmado entre os proprietarios da Empreza Luz Electrica e o Governo do Estado para fornecimento de luz publica e particular, com direito exclusivo, por (50) cincoenta annos, bem como energia electrica (força motora) para qualquer mister, a esta Capital e seus suburbios, cujo contracto terminará a 23 de Outubro de 1962. | J. Basto & Cia. |

3.ª Secção do Thesouro, em Maceió, 14 de Março de 1917.

JAYME BARBOSA.—Confere—EUSTAQUIO DE BARROS CORREIA
Conforme—JULIO LOPES

# ANNEXO V

## Quadro demonstrativo da receita e da despeza das Recebedorias no exercicio de 1916

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| **Alagôas** | | | |
| Bens urbanos e suburbanos | 993$500 | | |
| Bens ruraes | 1:940$694 | | |
| Heranças e legados | 1:551$751 | | |
| Laudemios | 21$180 | | |
| Arrendamentos | 37$400 | | |
| Hypotheca | 9$000 | | |
| Emolumentos | 11$632 | | |
| Divida Activa | 1:013$900 | | |
| Multas | 351$245 | | |
| Sello | 200$432 | | |
| Industria e Profissão | 493$550 | | |
| Licença | 211$000 | | |
| Coqueiros | 2:959$300 | | |
| 3 °/o addicionaes | 289$869 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/o | 171$285 | | |
| Renda do Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 100$000 | | |
| 5 °/o addicionaes—Lei 715 | 483$123 | 10:854$961 | |
| Porcentagem | 2:414$715 | | |
| Força Publica | 2:847$920 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 107$700 | | |
| Luz a cadeia | 115$760 | | 5:742$895 |
| **Anadia** | | | |
| Bens urbanos e suburbanos | 175$000 | | |
| Bens ruraes | 6:133$400 | | |
| Titulos | 23$700 | | |
| Heranças e legados | 5$000 | | |
| Arrendamentos | 10$000 | | |
| Leilão | 66$720 | | |
| Divida activa | 712$000 | | |
| Multas | 36$600 | | |
| Sello | 460$860 | | |
| Industria e Profissão | 3:265$500 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPESA |
| Licenças | 750$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 335$427 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/₀ | 295$834 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| 5 °/₀ addicionaes—Lei 715 | 559$046 | 12:868$087 | |
| Porcentagem | 3:655$877 | | |
| Força Publica | 2:358$040 | | |
| Luz ao quartel | 75$000 | | |
| Diaria aos presos | 1:374$800 | | |
| Luz a Cadeia | 72$000 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Artigos diversos | 11$000 | | 7:803$517 |
| **Atalaia** | | | |
| Bens urbanos e suburbanos | 17:157$482 | | |
| Bens ruraes | 565$100 | | |
| Registro de titulos | 242$981 | | |
| Heranças e legados | 1:697$224 | | |
| Emolumentos | 157$180 | | |
| Multas | 231$873 | | |
| Guia de despachos | 1:602$438 | | |
| Sello | 1:616$024 | | |
| Industria e Profissão | 4:438$225 | | |
| Licenças | 803$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 794$420 | | |
| Descontos de 6, 8 10 °/₀ | 508$770 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 15$000 | | |
| 5 °/₀ addicionaes—Lei 715 | 1:323$303 | 31:189$020 | |
| Porcentagens | 7:568$235 | | |
| Força Publica | 4:730$000 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 426$000 | | |
| Luz a Cadeia | 146$400 | | 13:127$435 |
| **Barra de S. Miguel** | | | |
| Madeiras | 509$600 | | |
| Producção | 400$000 | | |
| Taxa de volumes | 60$384 | | |
| Bens urbanos | 70$000 | | |
| Bens ruraes | 60$000 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Registro de titulos | $600 | | |
| Tonelagem de embarcações | 81$400 | | |
| Emolumentos | 3$279 | | |
| Multas | 93$320 | | |
| Sello | 82$279 | | |
| Industria e Profissão | 468$250 | | |
| 30 % da exportação | 272$879 | | |
| Licenças | 96$000 | | |
| Coqueiros | 287$500 | | |
| 3 % addicionaes | 73$482 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 50$345 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 50$000 | | |
| 5 % addicionaes | 122$487 | 2:817$805 | |
| Porcentagem | | | 748$106 |
| **Camaragibe** | | | |
| Assucar | 3:343$562 | | |
| Madeiras | 285$000 | | |
| Côcos | 377$000 | | |
| Producção | 7$680 | | |
| Taxa de volume | 1:275$296 | | |
| Bens urbanos | 196$000 | | |
| Bens ruraes | 5:457$000 | | |
| Registro de titulos | 17$910 | | |
| Compra e venda de embarcações | 80$000 | | |
| Heranças e legados | 15$000 | | |
| Arrendamentos | 198$000 | | |
| Hypothecas | 13$000 | | |
| Tonelagem | 7$040 | | |
| Emolumentos | 153$500 | | |
| Divida Activa | 201$000 | | |
| Guias de despacho | 22$400 | | |
| Sello | 445$400 | | |
| Industria e Profissão | 1:436$290 | | |
| 30 % da exportação | 1:259$719 | | |
| Licenças | 283$000 | | |
| Coqueiros | 188$900 | | |
| 3 % addicionaes | 446$416 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 234$352 | | |
| Diario Official | 60$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 25$000 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 744$031 | | 16:772$496 |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Porcentagem | 3:001$968 | | |
| Força Publica | 2:884$090 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 699$600 | | |
| Agua e luz a Cadeia | 515$000 | | |
| Telegrammas | 5$200 | | 7:362$658 |
| **Central** (Capital) | | | |
| Assucar | 689:842$869 | | |
| Algodão | 143:224$937 | | |
| Couros | 50:542$347 | | |
| Madeiras | 464$440 | | |
| Côcos | 9:998$000 | | |
| Arroz | 142$560 | | |
| Tecidos de algodão | 212:143$707 | | |
| Cereaes | 21:088$094 | | |
| Alcool e aguardente | 14:880$737 | | |
| Producção | 18:875$754 | | |
| Taxa de volumes exportados | 134:240$285 | | |
| Imposto predial | 92:978$606 | | |
| Bens urbanos | 64:308$758 | | |
| Bens ruraes | 3:846$500 | | |
| Registro de titulos | 41$974 | | |
| Compra e venda de embarcações | 1:180$000 | | |
| Heranças e legados | 40:247$458 | | |
| Transferencia de acções | 8:552$000 | | |
| Laudemios | 572$322 | | |
| Arrematações | 1:866$260 | | |
| Hypotheca | 774$788 | | |
| Leilões e adjudicações | 1:076$425 | | |
| Novos e velhos direitos | 20$000 | | |
| Emolumentos | 1:103$844 | | |
| Multas | 183$910 | | |
| Guias de despachos | 329:312$707 | | |
| Sello | 17:576$042 | | |
| Industria e Profissão | 190:927$206 | | |
| 30 % da exportação | 348:361$056 | | |
| Licenças | 24:106$600 | | |
| Coqueiros | 564$200 | | |
| 3 % addicionaes | 72:292$222 | | |
| Desconto sobre vencimentos | 10:229$739 | | |
| Diario Official | 413$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 980$000 | | |
| Receita extraordinaria | 5:910$000 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| 5 $^0/_0$ addicionaes—Lei 715 | 125:490$735 | 2.633:360$082 | |
| Porcentagens e ordenados | 157:639$707 | | |
| Expediente | 1:915$300 | | |
| Asseio e agua | 180$000 | | |
| Agua e luz aos remeiros | 72$000 | | |
| Apresto do escaler | 1:579$000 | | |
| Remeiros | 5:119$992 | | |
| Serventes | 10:864$000 | | |
| Artigos para o armazem | 478$730 | | |
| Porte no Correio | 103$010 | | |
| Restituições | 1:430$790 | | |
| Telegrammas | 47$900 | | |
| Despeza extraordinaria | 25$900 | | 179:456$329 |
| **Coruripe** | | | |
| Bens urbanos | 904$000 | | |
| Bens ruraes | 3:691$870 | | |
| Registro de titulos | 26$942 | | |
| Heranças e legados | 157$500 | | |
| Laudemios | 13$875 | | |
| Arrendamentos | 100$000 | | |
| Hypothecas | 3$000 | | |
| Leilão | 85$890 | | |
| Novos e velhos direitos | 2$000 | | |
| Tonelagem | 131$300 | | |
| Emolumentos | 95$239 | | |
| Divida activa | 1:776$600 | | |
| Multas | 452$965 | | |
| Sello | 532$639 | | |
| Deposito publico | 2$240 | | |
| Industria e Profissão | 2:032$850 | | |
| Licença | 328$000 | | |
| Coqueiros | 3:258$550 | | |
| 3 $^0/_0$ addicionaes | 390$685 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 255$887 | | |
| Diario Official | 60$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 10$000 | | |
| 5 $^0/_0$ addicionaes—Lei 715 | 651$146 | 14:963$108 | |
| Porcentagem | 4:050$816 | | |
| Força Publica | 3:620$560 | | |
| Luz ao quartel | 36$600 | | |
| Carcereiro | 256$600 | | |
| Luz a Cadeia | 73$200 | | |
| Aluguel da Cadeia | 240$000 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Presos pobres | 232$800 | | 8:510$776 |
| **Junqueiro** | | | |
| Couros | 41$917 | | |
| Taxa de volumes | 2$700 | | |
| Bens urbanos | 564$690 | | |
| Bens ruraes | 27$270 | | |
| Heranças e legados | 434$775 | | |
| Divida activa | 255$300 | | |
| Multas | 44$140 | | |
| Sello | 207$900 | | |
| Industria e Profissão | 846$420 | | |
| 30 % da exportação | 12$575 | | |
| Licenças | 236$000 | | |
| 3 % addicionaes | 77$654 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 79$752 | | |
| Diario Official | 34$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 125$000 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 129$425 | 3:119$518 | |
| Porcentagem | 933$058 | | |
| Força publica | 1:018$700 | | |
| Carcereiro | 160$500 | | |
| Aluguel da Cadeia | 120$000 | | |
| Luz a Cadeia | 115$800 | | |
| Presos pobres | 36$600 | | 384$658 |
| **Leopoldina** | | | |
| Assucar | 8:913$270 | | |
| Algodão | 1:618$650 | | |
| Couros | 120$000 | | |
| Cocos | 25$500 | | |
| Arroz | 8$866 | | |
| Cereaes | 2:137$460 | | |
| Alcool e aguardente | 16$200 | | |
| Producção | 28$880 | | |
| Taxa de volumes | 942$000 | | |
| Bens urbanos | 92$000 | | |
| Bens ruraes | 5:066$000 | | |
| Registro de Titulo | 51$580 | | |
| Arrendamentos | 10$000 | | |
| Divida Activa | 1:530$314 | | |
| Multas | 13$700 | | |
| Guias de despacho | 1:905$139 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Sello | 478$000 | | |
| Deposito publico | 500$000 | | |
| Industria e profissão | 2:135$500 | | |
| 30 °/₀ da exportação | 3:860$640 | | |
| Licenças | 397$000 | | |
| Dizimo de gado | 118$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 904$085 | | |
| Desconto de 6, 8 10 °/₀ | 672$047 | | |
| Diario Official | 72$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 585$000 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 1:509$633 | 33:711$404 | |
| Porcentagem | 9:498$195 | | |
| Força publica | 3:330$940 | | |
| Presos pobres | 295$600 | | |
| Luz ao quartel | 109$800 | | 13:234$535 |
| **Limoeiro** | | | |
| Bens urbanos | 416$000 | | |
| Multas | 9$750 | | |
| Sello | 144$300 | | |
| Industria e profissão | 2:358$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 99$607 | | |
| Licenças | 536$000 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/₀ | 94$682 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Receita extraordinaria | 43$260 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 166$012 | 3:903$611 | |
| Porcentagem | 1:178$320 | | |
| Força publica | 537$450 | | |
| Carcereiro | 192$600 | | |
| Presos pobres | 328$400 | | |
| Luz a Cadeia | 159$000 | | |
| Artigos diversos | 42$000 | | 2:437$770 |
| **Maragogy** | | | |
| Assucar | 4:887$944 | | |
| Madeiras | 72$500 | | |
| Cocos | 4:498$600 | | |
| Arroz | 451$260 | | |
| Cereaes | 448$520 | | |
| Producção | 125$894 | | |
| Taxa de volumes | 1:086$450 | | |
| Bens urbanos | 3:042$500 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Bens ruraes . . . . . . . . . | 171$000 | | |
| Registro de titulos . . . . . . | 16$050 | | |
| Hypothecas . . . . . . . . . | 3$000 | | |
| Tonelagem . . . . . . . . . | 215$020 | | |
| Divida Activa . . . . . . . . | 609$000 | | |
| Multas. . . . . . . . . . . | 781$766 | | |
| Guias de despacho . . . . . . | 1:765$548 | | |
| Sello . . . . . . . . . . . | 923$700 | | |
| Industria e Profissão . . . . . | 963$750 | | |
| 30 % da exportação . . . . . | 3:145$708 | | |
| Licenças . . . . . . . . . . | 178$000 | | |
| Coqueiros. . . . . . . . . . | 6:139$950 | | |
| Bens de evento . . . . . . . | 116$768 | | |
| 3 % addicionaes . . . . . . | 862$790 | | |
| Descontos sobre vencimentos . . | 351$018 | | |
| Diario Official . . . . . . . | 72$000 | | |
| Bebidas . . . . . . . . . . | 60$000 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 . . . | 1:437$929 | 32:425$665 | |
| Porcentagem. . . . . . . . . | 5:206$608 | | |
| Força Publica . . . . . . . . | 3:131$230 | | |
| Carcereiro . . . . . . . . . | 256$800 | | |
| Luz a Cadeia . . . . . . . . | 73$200 | | |
| Presos pobres. . . . . . . . | 127$200 | | |
| Juizo dos Feitos. . . . . . . | 187$262 | | 8:982$300 |
| **Muricy** | | | |
| Couros . . . . . . . . . . | 3:572$347 | | |
| Madeiras . . . . . . . . . . | 53$375 | | |
| Cereaes . . . . . . . . . . | 527$200 | | |
| Producção. . . . . . . . . . | 583$650 | | |
| Taxa de volumes . . . . . . | 318$306 | | |
| Bens urbanos. . . . . . . . | 989$000 | | |
| Bens ruraes . . . . . . . . | 7:697$000 | | |
| Registro de titulos . . . . . . | 85$076 | | |
| Heranças e legados. . . . . . | 997$400 | | |
| Hypothecas . . . . . . . . . | 7$500 | | |
| Leilão . . . . . . . . . . . | 600$000 | | |
| Emolumentos . . . . . . . . | 5$176 | | |
| Multas. . . . . . . . . . . | 50$800 | | |
| Guias de despachos. . . . . . | 2:014$901 | | |
| Sello . . . . . . . . . . . | 902$894 | | |
| Industria e Profissão . . . . . | 4:979$100 | | |
| 30 % da exportação . . . . . | 1:4200962 | | |
| Licenças . . . . . . . . . . | 718$000 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| 3 $^0/_0$ addicionaes | 744$821 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 490$410 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 215$000 | | |
| 5 $^0/_0$ addicionaes—Lei 715 | 1:241$339 | 28:250$251 | |
| Porcentagens | 6:759$810 | | |
| Força Publica | 4:068$610 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 496$900 | | |
| Luz a Cadeia | 240$000 | | |
| Aluguel da Cadeia | 220$400 | | |
| Artigos diversos | 89$200 | | 12:131$720 |
| **Palmeira dos Indios** | | | |
| Couros | 6$000 | | |
| Producção | 60$000 | | |
| Taxa de volumes | $660 | | |
| Bens urbanos | 1:363$000 | | |
| Bens ruraes | 1:061$500 | | |
| Registro de titulos | 31$289 | | |
| Heranças e legados | 172$828 | | |
| Hypotheca | 9$704 | | |
| Multas | 257$790 | | |
| Guia de despachos | 593$000 | | |
| Sello | 307$240 | | |
| Industria e Profissão | 3:411$061 | | |
| 30 $^0/_0$ da exportação | 19$800 | | |
| Licenças | 829$000 | | |
| 3 $^0/_0$ addicionaes | 239$615 | | |
| Desconto sobre vencimentos | 240$713 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 490$000 | | |
| 5 $^0/_0$ addicionaes—Lei 715 | 398$928 | 9:528$128 | |
| Porcentagem | 2:730$658 | | |
| Força Publica | 2:481$990 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 1:314$200 | | |
| Luz a Cadeia | 279$900 | | |
| Telegrammas | 3$800 | | |
| Aluguel da Cadeia | 240$000 | | 7:307$348 |
| **Parahyba** | | | |
| Cereaes | 86$400 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Taxa de volumes | 10$800 | | |
| Bens urbanos | 1:096$800 | | |
| Bens ruraes | 18:728$145 | | |
| Registro de titulos | 171$100 | | |
| Heranças e legados | 120$000 | | |
| Arrendamentos | 20$000 | | |
| Hypotheca | 163$858 | | |
| Emolumentos | 158$625 | | |
| Divida Activa | 1:172$950 | | |
| Multas | 387$345 | | |
| Guias de despachos | 5:489$215 | | |
| Sello | 456$225 | | |
| Industria e Profissão | 2:344$610 | | |
| 30 % da exportação | 25$920 | | |
| Licenças | 639$000 | | |
| Dizimo de gado | 42$000 | | |
| 3 % addicionaes | 918$756 | | |
| Descontos de 6, 8 10 % | 671$461 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 230$000 | | |
| 5 % addicionaes — Lei 715 | 1:581$263 | 34:500$273 | |
| Porcentagem | 9:204$299 | | |
| Força Publica | 3:156$500 | | |
| Carcereiro | 192$600 | | |
| Presos pobres | 571$200 | | |
| Luz a cadeia | 177$000 | | |
| Artigos diversos | 73$280 | | |
| Feitos da Fazenda | 13$338 | | 13:388$217 |
| **Penedo e sub-Receb. do Sul** | | | |
| Assucar | 16$026 | | |
| Algodão | 57:281$392 | | |
| Couros | 18:948$813 | | |
| Madeiras | 76$500 | | |
| Côcos | 3:732$485 | | |
| Arroz | 23:599$596 | | |
| Tecidos de algodão | 24:436$525 | | |
| Cereaes | 636$360 | | |
| Alcool e aguardente | 66$353 | | |
| Producção | 12:604$612 | | |
| Sal | 157$380 | | |
| Taxa de volumes | 15:022$908 | | |
| Bens urbanos | 10:671$487 | | |
| Bens ruraes | 2:761$305 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Registro de titulos | 1$500 | | |
| Heranças e legados | 9:987$753 | | |
| Transferencia de acções | 611$200 | | |
| Laudemios | 68$435 | | |
| Arrendamentos | 223$915 | | |
| Hypothecas | 51$210 | | |
| Leilão | 830$577 | | |
| Adjudicações | 76$398 | | |
| Novos e velhos direitos | 62$000 | | |
| Emolumentos | 1:011$870 | | |
| Divida activa | 1:946$328 | | |
| Multas | 2:909$619 | | |
| Secção de Peso | 812$445 | | |
| Armazenagem da Secção do Peso | 4$080 | | |
| Guias de despacho | 63:712$145 | | |
| Sello | 16:509$227 | | |
| Deposito publico | 171$200 | | |
| Industria e Profissão | 52:877$562 | | |
| 30 % da exportação | 42:857$778 | | |
| Licença | 10:340$000 | | |
| Coqueiros | 2:910$550 | | |
| Bens de evento | 39$405 | | |
| 3 % addicionaes | 10:868$803 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 6:471$909 | | |
| Diario Official | 586$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 2:649$520 | | |
| Receita extraordinaria | 5:722$148 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 18:112$900 | 422:442$217 | |
| Porcentagem | 87:810$516 | | |
| Expediente | 1:793$330 | | |
| Asseio e agua | 151$200 | | |
| Apresto do escaler | 198$150 | | |
| Remeiros | 9:375$985 | | |
| Armazem e serventes | 7:905$400 | | |
| Força Publica | 43:798$648 | | |
| Transporte de força | 156$500 | | |
| Carcereiros | 1:730$892 | | |
| Presos pobres | 11:717$000 | | |
| Luz e agua | 2:344$908 | | |
| Fiscalisação | 7:748$520 | | |
| Conducção de presos | 80$000 | | |
| Telegrammas | 176$275 | | |
| Restituições | 412$282 | | |
| Concerto do proprio estadoal | 109$000 | | |
| Illuminação do posto fiscal | 31$000 | | 175:539$606 |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| **Pilar** | | | |
| Bens urbanos | 680$000 | | |
| Bens ruraes | 3:497$500 | | |
| Registro de titulos | 36$900 | | |
| Heranças e legados | 125$914 | | |
| Transferencia de acções | 161$500 | | |
| Laudemios | 12$650 | | |
| Arrendamentos | 88$000 | | |
| Hypothecas | 14$176 | | |
| Leilão | 276$000 | | |
| Tonelagem | 23$200 | | |
| Emolumentos | 21$839 | | |
| Multas | 34$665 | | |
| Sello | 722$749 | | |
| Industria e Profissão | 8:000$030 | | |
| Licenças | 1:920$000 | | |
| Coqueiros | 57$800 | | |
| 3 % addicionaes | 462$716 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 % | 371$365 | | |
| Diario Official | 60$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 490$000 | | |
| 5 % addicionaes | 771$195 | 17:828$199 | |
| Porcentagem | 5:344$681 | | |
| Força Publica | 3:489$050 | | |
| Aluguel de quartel | 240$000 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 392$600 | | |
| Agua e luz | 206$600 | | |
| Artigos diversos | 48$500 | | 9:978$231 |
| **Porto Calvo** | | | |
| Assucar | 20:873$471 | | |
| Algodão | 2:605$852 | | |
| Couros | 24$675 | | |
| Madeiras | 274$416 | | |
| Arroz | 162$706 | | |
| Cereaes | 2:952$380 | | |
| Producção | 642$372 | | |
| Taxa de volume | 1:755$093 | | |
| Bens urbanos | 5:375$000 | | |
| Bens ruraes | 120$000 | | |
| Registro de titulos | $300 | | |
| Hypothecas | 22$000 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Tonelagem | 214$600 | | |
| Emolumentos | 102$652 | | |
| Guias de despacho | 4:719$971 | | |
| Sello | 1:520$652 | | |
| Industria e Profissão | 2:592$500 | | |
| 30 % da exportação | 8:259$944 | | |
| Licenças | 675$000 | | |
| 3 % addicionaes | 1:538$966 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 754$850 | | |
| Diario Official | 82$000 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 2:563$515 | 57:832$825 | |
| Porcentagem | 11:806$001 | | |
| Força Publica | 6:096$120 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 1:264$400 | | |
| Luz a Cadeia | 219$600 | | 19:642$921 |
| **Porto de Pedras** | | | |
| Assucar | 1:656$810 | | |
| Madeiras | 47$125 | | |
| Cocos | 8:923$877 | | |
| Arroz | 38$500 | | |
| Cereaes | 62$160 | | |
| Alcool e aguardente | 6$912 | | |
| Producção | 11$025 | | |
| Taxa de volumes | 2:345$631 | | |
| Bens urbanos | 1:343$500 | | |
| Bens ruraes | 401$000 | | |
| Compra e venda de embarcações | 650$000 | | |
| Heranças e legados | 2$500 | | |
| Arrendamentos | 54$000 | | |
| Tonelagem | 258$920 | | |
| Multas | 391$940 | | |
| Guias de despachos | 697$616 | | |
| Sello | 800$800 | | |
| Industria e Profissão | 723$600 | | |
| 30 % da exportação | 3:223$919 | | |
| Licença | 150$000 | | |
| Coqueiros | 5:010$550 | | |
| 3 % addicionaes | 771$985 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 409$565 | | |
| Diario Official | 72$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 110$000 | | |
| Restituições | 569$380 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| 5 $^0/_0$ addicionaes—Lei 715 | 1:304$881 | 30:037$936 | |
| Porcentagem | 7:117$250 | | |
| Carcereiro | 192$600 | | |
| Luz a Cadeia | 18$500 | | |
| Força Publica | 3:554$900 | | |
| Luz ao quartel | 30$500 | | 10:913$750 |
| **S. José da Lage** | | | |
| Assucar | 254$520 | | |
| Algodão | 6:809$109 | | |
| Couros | 3:112$882 | | |
| Cocos | 17$500 | | |
| Tecidos de algodão | 22$140 | | |
| Cereaes | 3:225$939 | | |
| Alcool e aguardente | 426$870 | | |
| Producção | 268$633 | | |
| Taxa de volumes | 952$780 | | |
| Bens urbanos | 840$000 | | |
| Bens ruraes | 4:580$500 | | |
| Heranças e legados | 625$115 | | |
| Laudemios | 32$500 | | |
| Hypothecas | 10$300 | | |
| Emolumentos | 24$970 | | |
| Proprios estadoaes | 510$000 | | |
| Multas | 2$500 | | |
| Guias de despachos | 951$444 | | |
| Sello | 402$970 | | |
| Industria e Profissão | 4:904$350 | | |
| 30 $^0/_0$ addicionaes da exportação | 4:241$271 | | |
| Licenças | 673$000 | | |
| Bens de evento | 89$440 | | |
| 3 $^0/_0$ addicionaes | 980$437 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 $^0/_0$ | 612$190 | | |
| Diario Official | 72$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 220$000 | | |
| 5 $^0/_0$ addicionaes | 1:634$060 | 36:497$420 | |
| Porcentagem | 8:844$816 | | |
| Carcereiro | 192$600 | | |
| Presos pobres | 851$800 | | |
| Aluguel da cadeia | 204$540 | | |
| Luz a cadeia | 108$200 | | |
| Força Publica | 3:277$290 | | |
| Artigos diversos | 32$400 | | 13:511$646 |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| **Santa Luzia do Norte** | | | |
| Madeiras | 187$500 | | |
| Tecidos de algodão | 2:137$466 | | |
| Taxa de volumes | 489$991 | | |
| Bens urbanos | 4:548$500 | | |
| Registro de titulos | 34$524 | | |
| Laudemios | 54$328 | | |
| Arrendamentos | 168$000 | | |
| Hypothecas | 17$900 | | |
| Divida activa | 220$350 | | |
| Multas | 212$712 | | |
| Guias de despachos | 2:135$588 | | |
| Sello | 325$633 | | |
| Industria e Profissão | 16:286$233 | | |
| 30 % da exportação | 697$487 | | |
| Licenças | 1:741$000 | | |
| Coqueiros | 323$800 | | |
| 3 % addicionaes | 886$727 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 636$168 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 300$000 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 1:477$750 | 32:917$657 | |
| Porcentagem | 8:265$777 | | |
| Força Publica | 5:246$360 | | |
| Carcereiro | 192$600 | | |
| Luz a cadeia | 168$480 | | |
| Presos pobres | 33$500 | | |
| Restituições | 35$436 | | 13:942$153 |
| **S. Luiz do Quitunde** | | | |
| Assucar | 16:964$777 | | |
| Madeiras | 61$000 | | |
| Cocos | 184$000 | | |
| Taxa de volumes | 889$330 | | |
| Bens ruraes | 15:282$565 | | |
| Registro de titulos | 144$159 | | |
| Heranças e legados | 8:329$472 | | |
| Hypothecas | 60$300 | | |
| Leilão | 33$700 | | |
| Tonelagem | 575$960 | | |
| Emolumentos | 55$561 | | |
| Divida activa | 651$550 | | |
| Multas | 326$325 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Guias de despacho | 12$800 | | |
| Sello | 1:599$961 | | |
| Industria e Profissão | 3:497$166 | | |
| 30 °/₀ da exportação | 5:162$926 | | |
| Licenças | 698$000 | | |
| Coqueiros | 537$700 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 1:301$863 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 828$917 | | |
| Diario Official | 72$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 60$000 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 2:157$238 | 59:487$270 | |
| Porcentagem | 11:382$777 | | |
| Força Publica | 4:536$850 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 520$400 | | |
| Luz a cadeia | 263$440 | | 16:960$267 |
| **S. Miguel de Campos** | | | |
| Assucar | 842$400 | | |
| Madeiras | 382$700 | | |
| Taxa de volumes | 37$088 | | |
| Bens urbanos | 906$000 | | |
| Bens ruraes | 1:438$500 | | |
| Registro de titulos | 13$300 | | |
| Heranças e legados | 542$690 | | |
| Hypothecas | 4$000 | | |
| Leilão | 138$284 | | |
| Emolumentos | 191$886 | | |
| Multas | 234$550 | | |
| Guias de despacho | 2:058$000 | | |
| Sello | 1:735$120 | | |
| Industria e profissão | 22.376$950 | | |
| 30 °/₀ da exportação | 367$529 | | |
| Licenças | 2:223$000 | | |
| Coqueiros | 857$500 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 969$009 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 375$635 | | |
| Diario Official | 60$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 320$000 | | |
| 5 °/₀ addiccionaes — Lei 715 | 1:613$941 | 37:708$082 | |
| Porcentagem | 5:609$237 | | |
| Aluguel do armazem | 126$000 | | |
| Força publica | 5:085$150 | | |
| Luz ao quartel | 56$600 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 268$400 | | |
| Luz a Cadeia | 56$900 | | |
| Artigos diversos | 27$020 | | |
| Aluguel de Posto Fiscal | 30$000 | | 11:516$107 |
| **União** | | | |
| Assucar | 2$784 | | |
| Couros | 820$521 | | |
| Cocos | 922$787 | | |
| Cereaes | 6:087$830 | | |
| Alcool e aguardente | $918 | | |
| Producção | 3:872$140 | | |
| Taxa de volumes | 1:727$464 | | |
| Bens urbanos | 1:700$100 | | |
| Bens ruraes | 6:733$464 | | |
| Registro de titulos | 89$955 | | |
| Heranças e legados | 30$800 | | |
| Laudemias | 12$377 | | |
| Arrendamentos | 72$000 | | |
| Hypotheca | $555 | | |
| Divida activa | 469$130 | | |
| Multas | 190$369 | | |
| Guias de despacho | 3:514$004 | | |
| Sello | 869$200 | | |
| Industria e profissão | 4:895$790 | | |
| 30 °/o da exportação | 3:512$091 | | |
| Licenças | 1:173$000 | | |
| 3 °/o addicionaes | 1:086$681 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 749$501 | | |
| Diario Official | 60$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 380$000 | | |
| 5 °/o addicionaes—Lei 715 | 1:810$452 | 40:783$913 | |
| Porcentagem | 9:956$667 | | |
| Presos pobres | 935$200 | | |
| Luz a Cadeia | 198$600 | | |
| Força publica | 4:819$650 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | 16:166$917 |
| **Viçosa** | | | |
| Algodão | 9$150 | | |
| Couros | 1:004$400 | | |
| Tecidos d'algodão | 15$600 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Cereaes | 3:047$120 | | |
| Producção | 1:560$201 | | |
| Taxa de volumes | 689$320 | | |
| Bens urbanos | 1:322$000 | | |
| Bens ruraes | 5:972$100 | | |
| Registro de titulos | 50$580 | | |
| Heranças e legados | 1:346$250 | | |
| Laudemios | 3$865 | | |
| Arrendamentos | 3$200 | | |
| Leilão | 571$600 | | |
| Emolumentos | 385$811 | | |
| Divida activa | 2:054$150 | | |
| Multas | 426$308 | | |
| Guias de despachos | 6:063$625 | | |
| Sello | 1:446$624 | | |
| Deposito publico | 48$912 | | |
| Industria e Profissão | 8:666$100 | | |
| 30 % da exportação | 1:690$950 | | |
| Licença | 3:008$500 | | |
| 3 % addicionaes | 1:107$551 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 672$738 | | |
| Diario Official | 40$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 245$000 | | |
| Receita extraordinaria | 230$577 | | |
| 5 % addicionaes—Lei 715 | 1:846$859 | 43:529$391 | |
| Porcentagem | 9:917$330 | | |
| Força Publica | 6:629$250 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 656$900 | | |
| Luz a Cadeia | 200$000 | | |
| Feitos da Fazenda | 301$199 | | 17:961$479 |
| **Victoria** | | | |
| Producção | 6$000 | | |
| Taxa de volumes | $400 | | |
| Bens urbanos | 2:654$500 | | |
| Bens ruraes | 383$000 | | |
| Cessão de heranças | 167$425 | | |
| Emolumentos | 9$630 | | |
| Multas | 66$364 | | |
| Guias de despacho | 1:354$127 | | |
| Sello | 174$230 | | |
| Industria e Profissão | 4:037$818 | | |
| 30 % da exportação | 1$920 | | |

| NATUREZA DA RECEITA E DA DESPEZA | IMPORTANCIAS | TOTAL | |
|---|---|---|---|
| | | RECEITA | DESPEZA |
| Licenças | 821$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 288$939 | | |
| Descontos sobre vencimentos | 260$378 | | |
| Diario Official | 36$000 | | |
| Bebidas alcoolicas | 210$000 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 480$311 | 10:952$442 | |
| Porcentagem | 3:338$335 | | |
| Luz ao quartel | 122$640 | | |
| Carcereiro | 256$800 | | |
| Presos pobres | 190$200 | | |
| Luz a Cadeia | 60$000 | | |
| Força Publica | 2:530$560 | | |
| Artigos diversos | 12$000 | | 6:510$535 |
| **Terras da Trindade** | | | |
| Proprios estadoaes | 554$900 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 16$647 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/₀ | 6$758 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 27$745 | 606$050 | |
| Porcentagem | 110$980 | | 110$980 |
| **Cobrança Amigavel** | | | |
| Predial | 1:393$300 | | |
| Divida activa | 50:402$812 | | |
| Multas | 756$005 | | |
| Industria e profissão | 1:090$050 | | |
| Licenças | 120$000 | | |
| 3 °/₀ addicionaes | 1:612$859 | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/₀ | 433$062 | | |
| 5 °/₀ addicionaes — Lei 715 | 2:688$106 | 58:496$194 | |
| Porcentagem | 5:376$216 | | 5:376$216 |
| **Diario Official** | | | |
| Descontos de 6, 8 e 10 °/₀ | 2:069$085 | | |
| Renda do Diario Official | 3:445$350 | 5:514$435 | |

2ª Secção da Contadoria do Thesouro, em Maceió, 22 de Março de 1917.

O Chefe de Secção,

JOAQUIM POPULO DE CAMPOS.

# ANNEXO VI

Mappa comparativo da receita geral do Estado de Alagôas do exercicio de 1916 com o de 1915

| ESTAÇÕES | RECEITA | | DIFFERENÇAS | |
|---|---|---|---|---|
| | 1916 | 1915 | PARA MAIS | PARA MENOS |
| Alagôas | 10:854$861 | 10:123$680 | 731$181 | |
| Anadia | 12:868$087 | 9:397$874 | 3:470$213 | |
| Atalaia | 31:189$020 | 15:265$502 | 15:923$518 | |
| Barra de S. Miguel | 2:817$805 | 1:602$527 | 1:215$278 | |
| Camaragibe | 16:772$496 | 8:549$583 | 8:222$913 | |
| Central (Capital) | 2.633:360$082 | 2.229:906$568 | 403:453$514 | |
| Coruripe | 14:963$108 | 12:065$203 | 2:897$905 | |
| Junqueiro | 3:119$518 | 2:553$812 | 565$706 | |
| Leopoldina | 33:711$464 | 28:024$216 | 5.687$248 | |
| Limoeiro | 3:903$611 | 4:599$484 | | 695$873 |
| Maragogy | 32:425$665 | 20:431$560 | 11:994$105 | |
| Muricy | 28:250$251 | 17:555$550 | 10.694$701 | |
| Palmeira | 9:528$128 | 10:714$487 | | 1.186$359 |
| Parahyba | 34:500$273 | 11:808$695 | 22:691$578 | |
| Penedo e Sub-Recebedorias do Sul | 422:442$217 | 395:394$781 | 27:047$436 | |
| Pilar | 17:828$199 | 17:031$008 | 797$191 | |
| Porto Calvo | 57:832$825 | 23:972$116 | 33:860$709 | |
| Porto de Pedras | 30:037$936 | 22:662$745 | 7:375$191 | |
| S. José da Lage | 36:497$420 | 27:316$703 | 9:180$717 | |
| S. Luiz do Quitunde | 59:487$270 | 16:457$358 | 43.029$912 | |
| S. Luzia do Norte | 32:917$657 | 30:893$229 | 2:024$428 | |
| S. Miguel de Campos | 37:708$082 | 22:559$306 | 15:148$776 | |
| União | 40:783$913 | 21:062$981 | 19:720$932 | |
| Viçosa | 43:529$391 | 22:471$619 | 21:057$772 | |
| Victoria | 10:952$442 | 11:602$083 | | 649$641 |
| Cobrança Amigavel | 58:496$194 | 47:824$760 | 10:671$434 | |
| Diario Official | 5:514$435 | 5:643$120 | | 128$685 |
| Terras da Trindade | 606$050 | 2:029$062 | | 1.423:012 |
| Emp. das Aguas de P. Assucar | $ | 3:493$308 | | 3.493$308 |
| Thesouro do Estado | 327:908$877 | 401:016$200 | | 73:107$323 |
| | 4.050:807$277 | 3.454:029$120 | 677:462$358 | 80:684$201 |
| Receita a annular em diversos §§ | 3:441$808 | | 3.441$808 | |
| | 4.047:365$469 | | 674:020$550 | |

RECAPITULAÇÃO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Exercicio de 1916 | 4.047:365$469 | Para mais | 674:020$550 |
| Idem de 1915 | 3.454:029$120 | Para menos | 80$684$201 |
| | 593:336$943 | | 593:336$349 |

2a. Secção da Contadoria do Thesouro em Maceió, 22 de Março de 1917

O Chefe de Secção — JOAQUIM POPULO DE CAMPOS.

# ANN

# ESTADO DE

## PRODUCTOS EXPORTADOS PARA O EXTERIO

| PRODUCTOS | UNIDADE | QUANTIDADE | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| Aguardente . . . . . . . | Litro | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 24.875 | . . . . . . |
| Algodão . . . . . . . . | Kilo | 935.640 | 1.873.682 | 2.000.297 | 26.836 | . . . . . . |
| Assucar. . . . . . . . . | » | 3.552.247 | . . . . . . . . | 5.244.646 | 18.713.309 | 4.223.92 |
| Bagaço de caroço de algodão | » | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 132.000 | 120.00 |
| Bagas de mamona. . . . | » | 70.623 | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 182.23 |
| Café em grão. . . . . . | » | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 5.56 |
| Caroços de algodão . . | » | 3.169.515 | 2.446.798 | 4.673.282 | 1.086.887 | 1.483.22 |
| Côcos . . . . . . . . . | Um | 300 | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 100 | . . . . . . |
| Couros. . . . . . . . . | Kilo | 242.855 | 143.493 | 105.874 | 203.395 | 283.96 |
| Farello de caroço de algodão | » | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 235.535 | 60.000 | . . . . . . |
| Linha e fio . . . . . . | » | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 27.59 |
| Milho. . . . . . . . . . | » | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | 1.687.80 |
| Oleo de caroço de mamona | » | . . . . . . . . | 750 | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . |
| Pelles . . . . . . . . . | Uma | 427.035 | 271.000 | 431.676 | 750.000 | 1.085.60 |
| Outros productos. . . . | . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . |
| Total . . . . . . . . . | . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . . . | . . . . . . |

# XO VII

# ALAGOAS

## DA REPUBLICA NOS ANNOS DE 1912 A 1916

| VALOR (REIS PAPEL) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 |
| ... | ... | ... | 1:741$250 | ... |
| 736:824$550 | 1.382:913$592 | 1.371:945$970 | 17:605$599 | ... |
| 550:598$000 | ... | 995:020$676 | 2.963:055$621 | 1.201:969$809 |
| ... | ... | ... | 2:376$000 | 3:000$000 |
| 8:474$760 | ... | ... | ... | 35:730$080 |
| ... | ... | ... | ... | 2:218$400 |
| 115:515$705 | 278:563$185 | 180:438$458 | 24:548$590 | 79:561$700 |
| 7$200 | ... | ... | 3$800 | ... |
| 171:751$700 | 94:779$858 | 86:195$450 | 176:917$258 | 319:606$804 |
| ... | ... | 5:319$350 | 1:080$000 | ... |
| ... | ... | ... | ... | 70:176$000 |
| ... | ... | ... | ... | 130:650$000 |
| ... | 220$500 | ... | ... | ... |
| 854:170$000 | 572:104$000 | 863:252$100 | 1.507:140$000 | 1.407:340$000 |
| 5:738$150 | 4:918$700 | 2:863$330 | 206$000 | 11:472$000 |
| 2.443:080$065 | 2.333:499$835 | 3.505:035$334 | 4.694:674$118 | 3.261:724$793 |

# ANNEXO VIII

## Quadro da Receita geral do Estado de Alagôas no exercicio de 1916

ARTIGO 2º.

| | | | |
|---|---|---|---|
| § 1º. | N. 1 | Assucar | 746:756$033 |
| | N. 2 | Algodão | 212:333$173 |
| | N. 3 | Couros | 81:662$814 |
| | N. 4 | Pelles miudas | 14:736$000 |
| | N. 5 | Madeiras | 2:522$786 |
| | N. 6 | Côcos | 25:174$837 |
| | N. 7 | Arroz | 24:403$488 |
| | N. 8 | Tecidos de algodão | 238:837$996 |
| | N. 9 | Milho, feijão, farinha | 40:164$303 |
| | N. 10 | Alcool e aguardente | 15:417$430 |
| | N. 11 | Os demais generos | 39:047$241 |
| | N. 12 | Sal | 157$380 |
| | N. 13 | Taxa de volumes exportados | 161:747$288 |
| § 2º. | | Imposto Predial | 94:371$906 |
| § 3º. | N. 1 | Bens urbanos | 100:882$929 |
| | N. 2 | Idem ruraes | 115:561$645 |
| | N. 3 | Sobre transcripção de titulos | 1:079$645 |
| | N. 4 | Compra e vendas de embarcações | 1:910$000 |
| | N. 5 | Heranças e doações | 64:449$185 |
| | N. 6 | Transferencia de acções | 9:326$950 |
| | N. 7 | Laudemios | 787$612 |
| | N. 8 | Arrendamento | 2:742$560 |
| | N. 9 | Cessões de heranças | 1:989$201 |
| | N. 10 | Hypotheca | 1:158$915 |
| | N. 11 | Contractos com o Governo | $ |
| | N. 12 | Leilão | 3:775$594 |
| § 4º. | | Novos e velhos direitos | 84$000 |
| § 5º. | | Tonelladas de embarcações | 1:507$440 |
| § 6º. | | Emolumentos | 21:232$150 |
| § 7º. | | Proprios do Estado | 64:799$745 |
| § 8º. | | Divida activa | 63:015$382 |
| § 9º. | | Multas | 9:104$061 |
| § 10º. | | Quantias em mão de exactores | $ |
| | | Somma | 2.179:241$389 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Transporte . . . . . . . . . . | 2.179:241$389 |
| § 11°. | | Secção de pezo de Penedo . . . . . . . | 812$445 |
| § 12°. | | Taxa da secção de pezo de Penedo . . . | 4$080 |
| § 13°. | | Armazenagens . . . . . . . . . . . | $ |
| § 14°. | N. 1 | Guias sobre despachos . . . . . . . . | 427:626$167 |
| | N. 2 | Sello do Estado . . . . . . . . . . | 83:422$557 |
| § 15°. | | Depozitos Publicos. . . . . . . . . . | 762$352 |
| § 16°. | N. 1 | Industrias e Profissões. . . . . . . . . | 349:373$942 |
| | N. 2 | 30 % sobre a exportação. . . . . . . . | 428:419$841 |
| | N. 3 | Licenças . . . . . . . . . . . . . . | 53:657$100 |
| § 17°. | | Dizimo de Gado . . . . . . . . . . | 46:070$000 |
| § 18°. | | Coqueiros . . . . . . . . . . . | 23:074$300 |
| § 19°. | | Bens do evento. . . . . . . . . . . | 267$613 |
| § 20°. | | 3 % addicionaes . . . . . . . . . . | 101.957$804 |
| § 21°. | | 6, 8 e 10 % desconto . . . . . . . . | 122:761$118 |
| § 22°. | | Hygiene . . . . . . . . . . . . . | $ |
| § 23°. | | Diario Official . . . . . . . . . . . | 11:271$200 |
| § 24°. | | Bebidas alcoolicas . . . . . . . . . . | 7:869$520 |
| § 25°. | | Sobre agenciador de jornaleiros. . . . . | $ |
| § 26°. | | Receita extraordinaria . . . . . . . . | 59:196$608 |
| § 27°. | | 5 % addicionaes . . . . . . . . . . | 170:078$669 |
| | | Somma. . . . . . . . . . . | 4.047:365$469 |

2ª Secção da Contadoria do Thezouro, em 22 de Março de 1917.

JOSÉ HENRIQUE DE LIMA.

Confere — O Chefe de Secção, POPULO DE CAMPOS.

FIM